MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 3|64; Paris, $527; Nova York, 9$930; Portugal, $510; Italia, $413. Soberanos, 53$. Libra-papel, 51$. Dollar, a|v., 9$960; a|p., 9$930. Vales-ouro, 5$440. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: nominal. N. York, estavel, com baixa de 40 a 60 pontos. Algodão: mercado fraco. Cotações: 10 kilos, 62$, 58$, 55$. Pernambuco, mercado calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, firme, com alta de 3 a 10, e baixa de 4 a 16. Assucar: fraco, mas sustentado. Cotações: no Rio: branco crystal, 70$; demorara, 59$; mascavinho, 68$; mascavo, 55$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.962 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 8$500 a 9$500; frangos, 4$; ovos, d. 4$000. Peixes: garoupa, k. 4$; badejo, k. 3$500; linguado, k. 5$; pescadinha, k. 4$; camarão, k. 9$; corvina, k. 3$. Carnes: vacca, k. 1$800 a 1$700; vitello, k. 1$500 a 1$700; porco, k. 4$500; carneiro, k. 3$500. Fructas: abacate, duzia 4$; de conde, d. 3$500; bananas, d. $300, $500 e $700. Feijão preto, k. 1$400 a 1$500. Arroz, k. 1$300 a 1$400. Carne secca, k. 4$500. Manteiga, k. 8$500 a 9$500. Bacalhão, k. 4$000.

A ELEIÇÃO DE HINDENBURG

Emquanto na França, diz o sr. Raymond Poincaré, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, Foch, após as gloriosas victorias que obteve, á testa dos exercitos alliados, volve modesto ás fileiras, na Allemanha vencida, a fama legendaria do velho Marechal personifica aos olhos dos seus compatriotas a idéa da grandeza nacional

Não é a eleição de Hindenburg o que nos desgosta, mas o estado d'alma, a disposição psychologica que denota a eleição

Raymond POINCARE'
Senador e ex-presidente da Republica Franceza

PARIS, 11 de Maio. *Especial para* O JORNAL (PELO TELEGRAPHO)

Damos a seguir o artigo que sobre a eleição do marechal Hindenburg á presidencia do Imperio Allemão, nos remetteu hontem, pelo telegrapho, o nosso collaborador sr. Raymond Poincaré.

Segundo o paradoxal bruxo de Galles

A julgar pelas ultimas manifestações oratorias de Lloyd George, a eleição de Hindenburgo não bastou para desportar na Europa a gente simples e descuidada que durmiu em segurança enganosa e sonha com uma Allemanha inoffensiva, doce e pacifica. Segundo o paradoxal "bruxo de Galles" seria a França a que, pela occupação do Ruhr, teria sobreexcitado o nacionalismo allemão e se tornára responsavel pelo exito triumphal do antigo generalissimo.

Gracejo encantador, como todos os de Lloyd George; mas é desagradavel que o ex-Primeiro Ministro, que tinha antes tanto engenho só o tenha agora á custa da verdade. Se se houvéra dado ao trabalho de examinar o escrutinio, teria visto que nas provincias occupadas pelos Alliados, particularmente pelo exercito francez, tanto no Ruhr como na Rhenania, Marx triumphou de Hindenburgo. As populações que estiveram em contacto directo com os nossos officiaes e soldados e que votaram com toda a liberdade, são os que se mostraram menos accessiveis aos sentimentos de vindicta. Assim succedeu em Colonia, em Aix-la-Chapelle, em Coblença e Treves. Os campos da Baviera e da Prussia Oriental foram sobretudo os que se pronunciaram mais por Hindenburgo. O raciocinio de Lloyd George está pois desmentido pelos factos. Accresce que desde um anno a França, para ser agradavel á Inglaterra, rompeu completamente e não sem imprudencia, com a politica do Ruhr. A Inglaterra, sem duvida, não desdenhou a sua parte de tres bilhões de francos, que lhe assegurou a nossa presença na região mineira; não lhe pareceram mal ganhos e os cobrou sem ter supportado nenhuma carga, sem incorrer em risco nenhum. E uma vez cobrados, insistiu junto a Herriot para que se não prolongasse a occupação, no que este accedeu benevolamente, promettendo que todo o Ruhr estaria evacuado em agosto, começando desde logo a cumprir a sua promessa. Mas em 1923, antes de se pôr em execução o plano Dawes, retocou-se-lhe o sentido em favor do Reich, diminuiram-se os poderes da Commissão de Reparações, criaram-se conselhos, onde a Allemanha foi admittida, organizaram-se arbitramentos que só a ella beneficiaram.

A consequencia do abandono do Ruhr

Ao que parece ella não guardou por isto nenhum reconhecimento. E como persistiu intratavel, quizeram seduzil-a com novas cortezias e amabilidades, consentindo-se em entrar em negociações sobre o projecto que havia apresentado, em que deixava apparente o desejo de recuperar a Pomerania, a Alta-Silesia, restituidos á Polonia e povoados de Polacos. Herriot déra provas de condescendencia extrema, a meu vêr excessiva. Como Clemenceau, dizia: "Faço a guerra", Herriot repetia com suave obstinação: "Faço a paz", ambição nobre e generosa que apartou de todas as medidas de firmeza, levando-o a tentativas de conciliação amiude mal succedidas. Se desde um anno a França peccou por alguma exageração, foi por demasiado candor e bondade. Não venha, pois, Lloyd George e seus amigos, hoje aliás muito raros, contender comnosco por termos reaccendido o nacionalismo. A Allemanha militarista não foi alentada nos ultimos mezes senão unicamente por nossas apparencias de debilidade e nossos gestos de cansaço e não pela nossa entrada no Ruhr. Foi o nosso abandono do Ruhr que permittiu a Hindenburgo, aos 78 annos, elevar-se á presidencia do Reich.

A supremacia do poder civil

Por demais, para comparar o estado de animo da França e da Allemanha, não temos mais que pôr uma em frente á outra, a figura do novo Presidente e a de seu illustre adversario, Foch. Após as gloriosas victorias que obteve á testa dos exercitos alliados, o grande soldado francez volveu modestamente ás suas fileiras. E' o conselheiro discreto do Governo da Republica em todas as questões de ordem militar. Ninguem mais respeitoso que elle da supremacia do poder civil. Quando obrigado a figurar em alguma ceremonia ou recepção official, apresenta-se da maneira mais simples do mundo, sem nenhum apparato, desapparece por traz dos ministros e subtrae-se ás ovações da multidão. Nunca solicitou nenhum mandato parlamentar e foi até a declinar das offertas que se lhe fizeram. Teria elle podido, se o tivesse querido, chegar pela politica aos primeiros postos do Estado, mas prefere conservar intacta a gloria dos campos de batalha, deixando a outros o cuidado de dirigir os destinos do paiz. Todo mundo comprehende e admira esta reserva. Quaesquer que sejam, em certas horas, os abusos do regimen parlamentar, ninguem em França exprimiu seriamente, nem concebeu o desejo de confiar o Governo a um general victorioso. Ao contrario, todos os cidadãos pensaram que a direcção do Exercito e a da democracia eram coisas distinctas que a paz se devia conquistar por outros meios que a guerra.

A idéa da grandeza e da vindicta nacional

Na Allemanha, pelo contrario, os preconceitos militaristas penetraram até o coração do povo e nem os erros estrategicos commettidos por Hindenburgo, nem as derrotas que experimentou lhe tiraram o prestigio que lhe havia conferido em 1915 algumas operações felizes. O perturbador de mais significação das eleições allemãs foi a acção profunda que exerceu secretamente sobre a opinião publica, a fama legendaria do velho Marechal. A despeito da edade, a despeito dos revezes, elle personifica aos olhos de seus compatriotas a idéa da grandeza e da vindicta nacional. Debalde o proprio Marx, em declarações solemnes, reivindicava para o Reich, Dantzig, a Alta Silesia Polaca, a Austria. Elle não era mais que um civil; não vestia uniforme de Marechal, não tinha para os allemães os mesmos titulos para se considerar o porta-estandarte do futuro; havia de ser posto de lado. E Lloyd George nos culpa por este bello resultado: "Não vos inquieteis, dizem-nos os optimistas; não será tão poderoso o Presidente, não será dictador; será docil prisioneiro da Constituição de Weimar e se rodeará de collaboradores prudentes e razoaveis". Aceitamos de boa mente o augurio; mas não é a pessoa de Hindenburgo que nos desgosta; é o estado d'alma, a disposição psychologica que denota a eleição. Quaesquer que sejam amanhã os actos e palavras do Presidente; conserve, como se annuncia, o Ministerio actual de Luther e Stresemann ou escolha desde logo outro mais nacional; — todavia os 14.640.000 votos que obteve não deixarão de ser suffragios de fanaticos pouco tranquillizadores. Os eleitores terão as suas exigencias, e quanto mais velho fôr o Marechal, mais facilmente se poderão exercer sobre elle as pressões dos mais violentos. Tarde ou cedo se verá obrigado a pôr os seus poderes a serviço das paixões militaristas. E não ha esquecer que os seus poderes são superiores aos do Presidente dos Estados Unidos, são superiores aos do Presidente da França. Quando se evocam á memoria as deliberações da assembléa de Weimar, vê-se que era a direita que defendia mais ardentemente, em face da monarchia, a instituição presidencial. A social-democracia pareceu, pelo contrario, temer que a presidencia degenerasse rapidamente em autocracia. Finalmente, se escolheu o plebiscito, como modo de eleição do Presidente, que, perante os Ministros e o Reichstag, se depara revestido do poder excepcional que lhe confere directamente o voto do povo e que elle deverá exercer durante o periodo de sete annos. Sem duvida que pode ser destituido pelo Parlamento, em caso de faltas graves, mas a seu turno tem direito de dissolver a talante o Parlamento e nomear Gabinetes, como quizer, sem estar obrigado a escolher-lhe os membros entre os parlamentares. Tudo isto lhe dá uma força que não tem o Presidente francez, nomeado pelas duas camaras reunidas e que não tem a faculdade de dissolver a Camara dos Deputados, sem o concurso do Senado.

A grande tarefa dos homens de bôa vontade

Não se havia applicado o plebiscito á eleição de Ebert. E' a primeira vez que funcionou na Allemanha; e, evidentemente, confere a Hindenburgo algo da autoridade do presidente americano, em frente do qual o parlamentar, ali ainda vacillante e sem a mesma solidez tradicional que tem na França e na Grã Bretanha. Nós, francezes, experimentamos este regimen hybrido depois da revolução de 1848, a qual acabou no golpe de Estado do 2 de Dezembro e na proclamação do Segundo Imperio. A França se curou para sempre dessas aventuras e se familiarisou com os costumes republicanos inseparaveis das suas instituições, que lhe proporcionam melhor garantia de ordem no interior e de paz exterior. A Allemanha, porém, é noviça na aprendizagem da liberdade, e todavia as concepções politicas que adoptou são precisamente as que a França rechassou, considerando-as susceptiveis de produzirem entre o Poder Executivo e o Legislativo conflictos insoluveis. Quer isto dizer que o Reich está ainda muito longe de ter encontrado o equilibrio constitucional. Esta instabilidade accrescenta uma incerteza a mais a todos os sentimentos intimos do povo allemão, que fazem pesar sobre a paz européa.

Os homens de boa vontade têm uma grande tarefa que cumprir. Comecem pelo menos a não acreditar que amansam a Allemanha com torrões de assucar e comprehender qu entre as grandes nações os primeiros penhores de confiança e as condições essenciaes das boas relações são a

(Continúa na 2ª pagina)

MANGIN

Morreu o "tueur d'hommes", o grande preconizador do soldado negro nas guerras européas

O general Mangin

O general Mangin, que acaba de fallecer, era conhecido durante a guerra em França, como o "tueur d'hommes". Era um chefe, que não poupava no assalto, o elemento humano, e dahi a fama, que elle grangeou, de ser um dos chefes mais crueis para os soldados que commandava. Não sabia poupal-os na fornalha incandescente da guerra.

Escriptor militar de notavel capacidade, conhecendo como mestre consummado, a sciencia e a arte da guerra, o seu ensaio sobre a batalha do Marne é uma verdadeira obra-prima. A batalha que salvou o exercito francez de um esmagamento definitivo, de uma Cannes gigantesca, tal como a concebera e imaginára Schlieffen, no seu plano de invasão da França, através da Belgica, a ala direita do immenso "bataillon carré", pivotando sobre a esquerda, fixa la na Alsacia — a batalha do Marne, repetimos não teve em França critico mais agudo e mais subtil. Tendo vivido muitos annos na Africa, elle presentiu, como homem de guerra, o valor e a importancia que num paiz de fraca natalidade como o seu desempenhariam as tropas negras da Africa, na hypothese da guerra continental inevitavel. No seu famoso livro "La Force Noire", escripto antes de 1914, o general Mangin, com senso quasi divinatorio, traduziu aos seus compatriotas lucidamente a importancia do Imperio colonial africano no dia da nova guerra. E o papel das tropas senegalezas e outras no conflicto de 1914, teve na defesa da França o relevo que previra Magin.

Commandante de um grupo de exercitos, enfrentando as tropas do kronprinz no sector da Alsacia, a sua acção no campo de batalha é demasiado conhecida por quantos acompanharam o drama europeu.

O general Mangin aqui esteve em 1922, regressando das festas do centenario do Perú, onde representou a França. Fez a melhor impressão no corpo de officiaes do exercito brasileiro, que lhe rendeu varias homenagens.

Lembramo-nos de tel-o acompanhado a uma excursão á Paquetá, onde o governo lhe offereceu uma festa campestre.

Passando deante da fortaleza de Villegaignon, teve o general Mangin esta phrase:

— Diz a historia que este Villegaignon, quando por aqui andou, commetteu atrocidades...

PARIS, 12 (U. P.) — Falleceu o general Mangin, uma das principaes figuras da grande guerra.

OS ESCRAVOS

A colonização, iniciada quando Portugal tinha pouco mais de um milhão de habitantes, trouxe-nos a escravidão

Escravos negros e escravos indios e a obra da abolição

Mozart MONTEIRO

Especial para O JORNAL

Escravidão e colonização

Só mesmo a fatalidade historica poderia ter feito do Brasil, em algum tempo, um paiz de escravos. As circumstancias em que no seio da nacionalidade brasileira se infiltrou o cancro da escravidão, foram de tal ordem que a ellas não podia fugir paiz algum que tivesse surgido no mundo nas condições do nosso. A escravidão no Brasil foi uma herança — uma herança desgraçada que o destino historico lhe havia imposto por intermedio de Portugal.

Descoberto e colonisado pelos portuguezes — esses arrojados e tenazes desvendadores das plagas africanas, onde era possivel e facil escravisar indigenas — o Brasil, desde os primeiros tempos da sua colonisação, e systematicamente desde a divisão do paiz em capitanias hereditarias, conheceu o esclavagismo, recebendo, no seu seio virgem de paiz selvagem, o negro escravisado que os colonisadores portuguezes lhe traziam das costas d'Africa.

Foi pois ao contacto desse regimen (que permaneceu no Brasil durante mais de tres seculos) que se formou lentamente a nacionalidade brasileira.

Custa a crêr que tendo sido o negro um dos seus factores ethnicos, viesse a ser o povo brasileiro tão extraordinariamente dotado de espirito liberal.

As duas escravidões

Quando o Brasil nascia, quasi que se levantaram no seu sólo, e no seio da sua população heterogenea — de europeus, africanos e indigenas — duas escravidões: a do negro e a do indio. O negro, submisso e ignorante, aceitou as algemas que o europeu lhe offerecia como se aceitasse irrevogavelmente uma sentença do Destino; e

Caneta e penna de ouro utilizadas pela Princeza Isabel na assignatura da Lei da Abolição (13 de Maio de 1888).

deixou-se escravisar, através de gerações e gerações, sem revolta, sem mesmo organização para revolta, e esperando apenas que a misericordia do homem branco, ditada talvez pela misericordia de Deus, lhe désse um dia liberdade á sua raça.

(Continúa na 2ª pagina)

FALLECEU HONTEM ARTHUR NAPOLEÃO

O grande pianista distinguira-se sobretudo, pela malleabilidade do seu genio, e pelo seu espirito de philantropia

Um fremito de tristeza propagou-se, hontem, por toda a cidade, ás primeiras horas, com a noticia da morte de Arthur Napoleão e, minutos depois, o telegrapho transmittia ao mundo inteiro o conhecimento do eclipse dessa existencia privilegiada.

Houve um momento, na historia musical, em que tres pianistas empunharam, sem rivaes, o sceptro pianistico; essa trindade, reconheciam-no todos, consubstanciava o dominio maximo do rei dos instrumentos: eram elles Antonio Rubinstein, Ignacio Paderewski e Arthur Napoleão. Rubinstein terminou uma existencia gloriosa ha mais de trinta annos; Arthur Napoleão penetrou hontem na immortalidade e Paderewski, convencido de que só a arte é immarcessivel, abandonou a politica e recomeçou a vida gloriosa dos triumphos pianisticos, depois de tantos sacrificios pela independencia da sua patria.

Seria inutil tentar determinar a preeminencia de um destes geniaes interpretes da sensibilidade humana no que ella encerra de mais grandioso. Eram dessemelhantes entre si, no seu "pathos" de rara essencia, mas irmanavam-se na grandeza do aspecto singular — e, durante um periodo bastante dilatado, ninguem chegou á altura que elles haviam attingido.

Arthur Napoleão distinguiu-se principalmente pela maleabilidade do seu genio, transformando o seu caracter pianistico e acompanhando a evolução da dynamica interpretativa, á proporção que os compositores de piano melhor aproveitavam os maravilhosos recursos desse instrumento. Pianista á Thalberg, com

Arthur Napoleão

deslumbramentos de sonoridades num jogo vigoroso, elle aperfeiçoou-se nas subtilezas chopinianas, no estylo classico de Beethoven e Mozart, na coloração pictural de Schumann e penetrou triumphalmente no escrinio soberbo, opulento e deslumbrante de Franz Liszt, do qual possuia toda a obra, numa collecção que é a mais completa que existe no mundo.

Arthur Napoleão nasceu em Portugal a 6 de março de 1843, e conservou carinhosamente a sua nacionalidade, embora tenha passado a maior parte da sua existencia no Brasil, onde era querido por quantos o conheciam. Nesta capital elle deu um concerto, pela primeira vez, a 24 de agosto de 1857. Cincoenta annos depois, a 24 de agosto de 1907, festejou-se aquella data no Instituto Nacional de Musica; essa festa não foi a manifestação jubilosa de um grupo de amigos, nem a expressão de contentamento dos admiradores do pianista. Foi, antes, uma grande apotheose feita pela cidade do Rio de Janeiro, representada pelo que ella tinha de mais distincto e consciente, ao artista incomparavel que se desdobrava no homem que conquistára, pelo seu caracter e pelo seu coração, as sympathias de toda a população carioca.

Nem se diga que Arthur Napoleão foi, entre nós, um estrangeiro. Quem, como elle, amava o Brasil; quem, como elle, constituiu o seu lar no Rio de Janeiro, identificou-se com a nossa vida, soffrendo comnosco, participando das nossas alegrias, trabalhando pelo nosso progresso — guardasse, embora, a sua nacionalidade com um carinho que comprehendemos, nem por isso deixou de pertencer, pelo coração, á nossa sociedade, á nossa vida e á nossa terra.

Só quem assistiu, em 1907, áquella festa de arte e de sentimentos affectivos; só quem sentiu vibrar de enthusiasmo o publico naquelle jubileu, quando Arthur Napoleão surgiu no estrado; só quem viu a emoção que dominava o auditorio acclamando o excelso pianista, póde avaliar quanto era estimado esse homem, cuja arte

(Continua na 2ª)

O desembarque dos footballers paulistas revestiu-se de uma verdadeira apotheose

O povo apinhado no Caes do Porto ovacionou delirantemente os vencedores e os acompanhou em toda a Avenida Rio Branco

O presidente da Republica fez-se representar no desembarque e recebeu em seguida os jogadores paulistas

[illegible] — *assignalado por um x — carregado pela multidão, ao sair do armazem 17*

Raras vezes o povo carioca tem manifestado, de fórma tão eloquente e tão expontanea, a sua vontade, como nossa grandiosa manifestação de apreço que hontem fez aos victoriosos rapazes do Paulistano, que desembarcaram do "Flandria" de regresso da Europa.

Uma verdadeira apotheose, um espectaculo inedito, que vale bem por uma verdadeira consagração aos meritos desse punhado de rapazes que fizeram vibrar de alegria o coração de quantos acompanharam o movimento dos jogos realizados em campos europeus.

A Avenida Rio Branco foi testemunha desse lindo gesto de applausos á mocidade vencedora. Uma multidão, que só se reune nos dias excepcionalmente grandes, affluiu á grande arteria, para [illegible] denodados paulistas na sua passagem.

E elles se mostra[illegible] sensibilizados, agradecidos e penhorados a tão notaveis demonstrações de apreço. Dos

(Conclusão da 2ª pag.)

O JORNAL — Quarta-feira, 13 de Maio de 1925

AS ELEIÇÕES DE HINDENBURG

(Conclusão da 1ª pagina)

lealdade sincera na observancia dos compromissos internacionaes e o mutuo respeito. O ex-Primeiro Ministro britannico seria melhor inspirado, olhando para traz e verificando quem, faz alguns annos, armou escandalo a proposito dos artigos 227 e seguintes do Tratado de Versalhes, os quaes previam a accusação publica do ex-kaiser por offensa á suprema moral internacional e o comparecimento perante tribunaes militares alliados, de pessoas suspeitadas de haverem praticado durante as hostilidades actos contrarios ás leis e aos costumes da guerra. Quem, a não ser o partido liberal britannico, adoptou nas eleições de 1919, como plataforma, o cumprimento integral e rigoroso destes artigos? Quem incluiu o inclito Hindenburgo na lista dos culpados? E até não se recolheram contra elle onze motivos de accusação por deportação e rapto de mulheres, máos tratos, saqueios, incendios, violações e vexames infligidos ás populações invadidas?

Deutschland uber alles

Mas, depois de ter annunciado ruidosamente as sancções, que fez a Inglaterra, que não sómente renunciou a ellas, senão que obteve da complacencia franceza que os artigos 227 e seguintes se considerassem letra morta. Assim hoje o ex-kaiser se pavoneia em seu dourado desterro, donde volveu o ex-kronprinz. Na Allemanha estão em incessante progresso as organizações militares, as fabricações clandestinas. Dentro em pouco inteirará um anno que Herriot e Mac Donald, percebendo que a situação longe de melhorar peorava, julgaram que um documento commum firmado fraternalmente com os seus dois nomes, produziria na Allemanha um effeito immediato e decisivo. A Allemanha burlou-se insolentemente da communicação, como o tinham feito antes com as ordens precisas da Conferencia dos Embaixadores. E agora, rodeado de favor publico, figurando embora pro-fórmula na lista dos culpados, Hindenburgo está investido das mais altas funcções do Estado.

E não é tudo. Muito antes que a França devastada e não indemnizada se decidisse a entrar no Ruhr para tomar ali garantias das reparações que lhe eram devidas, a Allemanha violava systematicamente as clausulas do desarmamento. A commissão de inspecção verificára que terminára a constituição silenciosa do exercito. Na memoria escripta em nome dos Alliados com elementos recolhidos pela commissão inspectora, o Marechal Foch demonstra que, á força de infringir as disposições do Tratado, o Reich voltou a ser uma potencia militar formidavel. Recentemente prometteu-me Briand que a memoria seria breve publicada. Nunca será demasiado breve! Até agora a Inglaterra e Herriot preferiram differir a publicação e Briand a atrazou egualmente até as eleições do Reich, temendo que os nacionalistas allemães explorassem os commentarios da imprensa franceza.

Resumindo, nós não temos deixado de manter cegamente confiança na democracia allemã, de olhos voltados para os elementos da esquerda do Reich, na esperança chimerica de que acabarão por impôr ao paiz uma direcção pacifica. Temos procedido como se tiveramos por vizinho um povo realmente republicano, tão habituado como nós á pratica das liberdades politicas. Para nos agradecer a Allemanha acclama Hindenburgo e entôa com elle o Deutschland uber alles!

OS ESCRAVOS

(Conclusão da 1ª pagina)

Era uma situação miseravel a de um povo que tinha no mundo tudo contra si — desde o berço adusto e triste que a Natureza lhe déra, até a escuridão do pigmento e da propria intelligencia, fechada a todas as manifestações de progresso, encerrada estupidamente no continente negro, sem que lhe chegasse perto e a illuminasse a civilização que rondara por esse mesmo continente, nas plagas do norte, desde o florescimento antigo dos egypcios, dos phenicios, dos gregos, dos carthaginezes e dos romanos. Tinham essas hordas negras de enfrentar, sem nenhuma intelligencia, a intelligencia culta e ás vezes barbara dos aventureiros e colonisadores brancos da época.

Os portuguezes havendo recebido o Brasil por obra de sua habilidade em navegações e descobrimentos, precisavam colonisar o Brasil, que elles, depois de supporem uma ilha desprezivel, sabiam agora que não era tal, e que era, ao contrario disso, uma notavel e preciosa parte do continente americano.

Portugal era pequenino e acabava de descobrir grande parte do mundo. Conseguira mesmo que grande porção das terras descobertas lhe viesse a pertencer. Era preciso apossar-se dellas e colonisal-as. E como colonisar o Brasil, que era a unica região que elle possuia na America?

As causas historicas da escravidão

Portugal não teria mais, em 1500, do que um milhão de habitantes. Era pouco. Era muito pouco para colonisar o Brasil, e parte da Africa, e parte da Asia, sem, todavia, se descuidar da sua propria segurança na Europa, onde, apezar de arrefecidas, estavam ainda recentes as rivalidades com Hespanha.

Elle, para não perder o Brasil, que as explorações officiaes e as particulares, e a propria cobiça de outros povos, vieram mostrar que era um paiz de futuro, tinha que colonisal-o, e, para isso, tinha que recorrer ao regimen da escravidão, unico meio de haver gente bastante para explorar, guardar e aproveitar, paiz tão grande e tão rico. O proprio Marquez de Pombal, que em meiados do seculo XVIII concedeu a liberdade aos indios, ainda nesse tempo considerava indispensavel a escravidão negra. Para estabelecer a escravidão negra bastava a Portugal agarrar negros na Africa e transportal-os, captivos, para o Brasil; o que era muito facil, atulhando-os, aos montes, em porões de navios. Para, no entanto, implantar a escravidão vermelha, não era preciso mais do que, no proprio territorio brasileiro — nas matas, nas florestas e nas montanhas — prender o indio e escravisal-o. Mas a empresa não era tão facil quanto aos brancos parecia: porque o indigena americano, quer no Brasil quer nas outras regiões do continente, não se deixava captivar com a resignação, a inercia e o fatalismo ignorante do negro. O indigena americano era nativo de um continente tão prodigiosamente rico e onde era tanta e tão assombrosa a exuberancia da Natureza, que lhe não era possivel, em tal habitat, comprehender a escravidão, sobretudo a escravidão de uma raça altiva e livre, que estava habituada a viver fartamente do que a propria Natureza lhe offerecia, e a andar livremente pelas florestas, pelos rios e pelos campos, no gozo absoluto de uma liberdade immensa.

A superioridade do indio sobre o negro

Como é que um povo assim poderia comprehender a escravidão? E a verdade é que a escravidão vermelha no Brasil não passou de uma tentativa mallograda, porque o que houve não foi senão um esforço prolongado e tragico dos colonisadores no sentido de escravisar a gente livre. O europeu, afinal, conseguiu anniquilar ou afugentar o indio americano, mas não conseguiu fazer delle o que fez do negro d'Africa.

Além dessa superioridade do indio sobre o negro, aquelle, quando a civilização quiz jugulal-o, escravisando-o, teve a seu favor, como aconteceu no Brasil, a palavra e a acção do jesuita — o qual, desde muito cedo, desde Nobrega e Anchieta até Antonio Vieira, não cessou de protegel-o, sob o manto religioso da catechése. Não importa que por fim, ao tempo do Marquez de Pombal, a acção dos jesuitas junto aos indios fosse desvirtuada. O que é certo é que desde os primeiros tempos da colonisação portugueza, o indio, emquanto tinha contra si a ambição e a voracidade do colono, que precisava do seu trabalho gratuito e escravisado, contava, por outro lado, com a protecção dos jesuitas e até com relativa boa vontade da côrte de Portugal. E foi por isso que, verificando-se que a escravidão vermelha não podia subsistir, e que não só não aproveitava aos colonos como ainda os separava dos jesuitas seus compatriotas — o proprio rei de Portugal, depois de algumas leis protectoras dos indios, reconheceu-lhes finalmente a liberdade completa, em 1755.

Quem defendia os negros

E os negros?

Quem os defendia? Quem foi que levantou a voz, durante o longo espaço de tres seculos, contra a sua escravidão?

Os jesuitas?

Nem estes! Nem os jesuitas, esses humildes homens de alpercatas, que andavam pobremente, cheios de piedade, a falar em nome de Deus. Nem estes! Nem a santidade de Anchieta, nem o proprio genio de Vieira!

Ninguem os defendia, ninguem os poupava, ninguem lhes tinha pena!

E por que? Porque razão os proprios ministros de Deus, os proprios servos de Christo, que vinham da Europa catechizar indigenas, não tinham uma só palavra de piedade para os pobres negros trazidos da Africa?

Seriam os negros menos homens que os indios? Seriam os negros, pela côr do pigmento ou pela conformação do craneo, seres que não fossem homens, ou homens que não fossem, como todos os outros, filhos do mesmo Deus?

Infelizes! Eram homens, e nem os homens os consideravam como taes! Nem mesmo aquelles homens que andavam nas selvas procurando, entre os selvagens, os filhos esquecidos de Deus, para attrahil-os, selvagens e nús, ao seio da christandade.

E o negro, escravisado, sob o céo poetico do Brasil, em paiz tão opulento e tão amplo como o Brasil, não sabia nem ao menos supplicar, nem ao menos implorar, a sua liberdade, num paiz onde a propria Natureza convidava a ser livre.

Foi por isso, porque esperou longamente, dolorosamente, resignadamente, que a misericordia dos homens calisse sobre elle, que elle levou quatro seculos para conseguir a liberdade.

Porque o Brasil foi o ultimo paiz a abolir a escravidão?

Quando se escrever a historia da raça negra, ha de se dizer que o Brasil foi o ultimo paiz civilizado do mundo que aboliu a escravidão. Mas tambem se ha de dizer que elle não teve culpa de possuil-a, nem teve culpa de mantel-a. Quem lh'a deu, quem lh'a impoz e quem a conservou durante mais de tres seculos, não foi o Brasil, foi Portugal; e, se é facil comprehender as razões por que Portugal colonisou assim o Brasil, infiltrando-lhe no seio, desde muito cedo, o germen do esclavagismo, — mais facil ainda é comprehender que o Brasil, nem colonia de Portugal, foi tambem escravisado por elle durante tres seculos, como eram aliás escravisadas — e é que se póde empregar o termo — as colonias americanas daquelle tempo. E o Brasil era escravo, não admira que houvesse no seu seio gente escravisada.

Mas quando o Brasil se libertou de Portugal logo tratou de libertar tambem o negro escravisado — permittindo e adoptando projectos de leis abolicionistas, desde 1823 até 1888, tendentes á abolição, a qual, como não podia deixar de ser, só foi fazendo gradualmente, progressivamente, até á étapa final dessa grandiosa campanha libertadora.

O alvorecer do abolicionismo

O movimento abolicionista no Brasil honra a nossa historia. Talvez não haja em toda ella pagina mais brilhante, mais humana e mais universal do que essa. Foi toda a nação brasileira, desde o ultimo escravo até o Imperador, que se interessou sentimentalmente nessa campanha — a mais altruistica, a mais nobre e a mais popular que ainda houve neste paiz.

Toda a nação, em dado momento, quiz libertar o povo escravisado; e a onda cresceu de tal maneira, que foi desde a senzala até o throno, de roldão em roldão; e foi o proprio throno que teve a fortuna de, attendendo á vontade nacional, collaborar com o povo na libertação da gente negra, declarando afinal extincta a escravidão no Brasil, porque, de facto, em 1888, ella já não existia na consciencia nacional.

O throno e a abolição

Não se póde accusar o throno de haver retardado a abolição. Elle se portou, em toda a campanha, como devia. O Partido Conservador tambem não póde ser censurado por haver, ao lado do throno, impedido, de algum modo, a marcha abolicionista: porque elle estava no seu papel. E o que é admiravel, e o que patenteia nesse magnifico movimento o espirito liberal do povo brasileiro, é que esse movimento, partindo das senzalas e das ruas, ia sempre attingir o throno imperial, onde, nem o Imperador nem sua familia, nunca tiveram um gesto ou uma palavra contra elle — contra esse movimento, tão nacional e tão humano. Pelo contrario, tiveram palavras e gestos favoraveis.

E, dentro mesmo das lutas politicas da monarchia, é para salientar a circumstancia, sempre notavel, de ter sido o Partido Conservador e não o Liberal, o que finalmente veiu a fazer a abolição, tão propugnada pelo partido opposto.

Nos ultimos dias do Imperio, quando já havia republicanos militando na politica, tambem estes, como era natural, eram abolicionistas. E a abolição se fez em 1888 por vontade unanime da nação brasileira, numa admiravel harmonia de todas as classes sociaes, de todos os crédos politicos ou religiosos, e approximando, num amplexo edificante, o Povo do seu Imperador, e a gente livre da gente escravisada.

E o que deve ficar sempre de manifesto, e o que se não deve esquecer, é que no Brasil só houve escravos emquanto o povo brasileiro não teve tambem liberdade; e que desde o momento em que teve soberania e consciencia nacional, tratou de abolir a escravidão.

Este povo, que se guiou sempre pelo coração e que sempre procurou resolver pelo coração os seus problemas internos e até mesmo pacificamente os seus problemas internacionaes, não tinha nem tem caracter para fazer escravos, e, muito menos, para ser escravo.

O DESEMBARQUE DOS FOOTBALLERS PAULISTAS REVESTIU-SE DE UMA VERDADEIRA APOTHEOSE

A delegação do Paulistano a bordo do "Flandria" com as representações do sport carioca

(Conclusão da 1ª pagina)

automoveis em que passaram na Avenida, e nos quaes sentiram bem de perto o calor vibrante do enthusiasmo com que eram applaudidos, alguns delles choraram de emoção. Um espectaculo surprehendente e que só pôde ser a expressão de um sentimento verdadeiramente sincero.

Os valorosos paulistanos mereceram essa recepção extraordinaria. Os seus feitos e as suas glorias estão de tal sorte vinculados ás conquistas do sport nacional, que de outra fórma o povo não poderia manifestar o seu agrado.

E foi ardentemente, vibrando de contentamento e de uma alegria sã, uma perfeita expressão da sua vontade.

A chegada do "Flandria"

Cerca das 17 horas, o paquete "Flandria" ancorava na Guanabara, embandeirado em arco, e ostentando no mastro de prôa os pavilhões hollandez e brasileiro.

Acompanhava-o de perto o rebocador "Audaz", que conduzia uma banda de musica do Batalhão Naval e varias familias.

Durante o percurso feito entre a entrada da barra e o cáes do porto, os soldados navaes tocaram marchas militares e acompanhavam-nas com canticos, que se interrompiam aos gritos enthusiasticos de "Viva o Paulistano" e "Viva o Brasil".

A seguir, vinham comboiando o paquete "Flandria", os rebocadores "Gigante" e "Vigilante"; as lanchas "Jurity", "7 de Setembro", "Aida" "Carioca", e varios barcos de regatas.

Em meio dos passageiros, estava reunida a delegação sportiva do Club Athletico Paulistano, que respondia ás saudações dirigidas com vivas ao Brasil.

Na occasião em que o "Flandria" recebia a visita das autoridades maritimas, muitas eram as embarcações que circumscreviam o navio, prejudicando, em parte, a atracação das lanchas officiaes.

A bordo

Em seguida a uma rapida palestra com o sr. Orlando Pereira, chefe da delegação, a quem apresentamos as boas vindas de O JORNAL, tivemos opportunidade de palestrar, com mais calma, com o festejado goal-keeper do Paulistano, o sr. Julio Kunz, que é, aliás, uma figura popular no football carioca.

Kunz estava radiante de alegria, pelas victorias e pelo regresso á terra querida. Então, elle nos disse:

— Nunca senti tantas saudades do Brasil como nesses dois mezes de ausencia, e se alguem, algum dia, quizer ter uma prova, para saber se sentia realmente do Brasil, deve ir passar assim, uns tres ou quatro mezes no estrangeiro.

Não precisa mais nada. Viva nosso Brasil!

— Mas, dos jogos e do football europeu, que nos diz?

— As minhas impressões são as melhores. Os nossos jogaram sempre bem. A principio, todos julgavamos que a desproporção do physico, do nosso para o football europeu, chegasse a constituir um detalhe capaz de nos prejudicar. No primeiro jogo, logo, verificamos que o argumento corpo não influia. O nosso football, póde-se affirmar francamente, é melhor que o football francez, é mais leve, mais ligeiro, menos scientifico e mais efficaz.

Contra a espectativa de toda Paris, vencemos os seus melhores teams, sem nenhuma difficuldade.

Os juizes foram geralmente parciaes, tão parciaes, que chegaram a levantar protestos da assistencia, que ordinariamente é fria e sem a vibração do "torcedor" brasileiro.

O goal de Cette foi de uma bola indefensavel.

Perguntamos a Kunz a sua opinião sobre o valor comparativo dos footballers europeus.

— É impossivel determinar, mas a minha impressão é de que os suissos são os melhores jogadores, pelo menos foram os que nos deram mais trabalho.

A recepção em toda parte foi gentilissima, destacando-se a que nos fizeram, enthusiasticamente, os suissos e portuguezes.

Kunz pouco depois era chamado para um grupo photographico.

Falando com Friedenreich

O "Flandria" já estava andando para o cáes, quando avistamos o grande "center", recostado numa poltrona do salão, rodeado de rapazes do Flamengo.

"El Tigre" era assediado de perguntas, que respondia a todas.

— Os suissos foram os que mais resistencia nos offereceram. Jogam um football mais agil, mais seguro, menos scientifico e mais positivo.

Todos nos receberam admiravelmente bem, culminando de enthusiasmo em Lisbôa.

A nossa derrota em Cette, pode-se dizer que foi devida a uma viagem de 17 horas consecutivas de trem, sem muito conforto, e ao jogo de Paris. Estavamos cansados e além disso, o juiz nos prejudicou, como quasi todos os juizes que dirigiram os nossos jogos.

Cada um dos presentes fazia uma pergunta differente ao grande jogador. Elle respondia tudo a todos. O grupo dissolveu-se com a approximação do navio ao cáes.

No Cáes do Porto

Eram 19 1|2 horas, exactamente quando ao navio foi ligada a primeira prancha. O cáes, nas immediações do armazem 17, estava repleto, podendo-se calcular, mais ou menos, em 3.000 pessoas o numero de quantos queriam saudar os viajantes. Duas bandas militares de musica tocavam alternadamente. Logo que do navio começaram a descer os primeiros passageiros, todos quizeram ao mesmo tempo subir. Pouco depois, porém, os rapazes do Paulistano desceram e o povo iniciou as suas demonstrações de sympathia.

Durante a manobra de atracação, os que estavam na amurada do cáes — maioria de rapazes do sport — não se fartavam de saudar os viajantes.

Uma vez os rapazes em terra firme, Friedenreich foi desde logo reconhecido e o povo carregou-o aos hombros, numa verdadeira marcha triumphal. Desse modo Friedenreich foi conduzido até a praça Mauá, onde, a custo conseguiu desvencilhar-se dos braços do povo, para incorporar-se á comitiva de automoveis que estava sendo preparada.

Foi preciso, nesse ponto, o auxilio da policia, porque a vontade do povo era conduzir Friedenreich aos hombros atravez toda a cidade. E como não foi possivel, os seus admiradores contentaram-se em empurrar o automovel em que passou na Avenida o grande idolo dos campos de football.

O prestito

O prestito de automoveis foi organizado com immensa difficuldade. O povo custou a se convencer de que era preciso deixar Friedenreich em paz. Afinal, mais ou menos uma hora depois do desembarque, foi possivel organisar o prestito dos automoveis, que iam levar os rapazes á séde do Paulistano, onde foi servido o jantar da Confederação Brasileira de Desportos.

No primeiro automovel ia uma commissão da Associação de Chronistas Desportivos, com o dr. Célio de Barros, presidente e diversos directores daquella sociedade de jornalistas.

Em seguida o automovel com o presidente da Confederação Brasileira, o sr. Oscar Costa, o sr. Orlando Pereira, chefe da delegação; Friedenreich, Mario Andrade, Abbate e diversos chronistas.

A seguir, em outros automoveis, Kunz, Seixas, Sergio, Nettinho e pessoas que foram receber.

Nos carros seguintes os outros jogadores e pessoas que os foram receber. Nos carros seguintes os outros jogadores confundiam-se com representantes da imprensa, jogadores cariocas e amigos.

E a caravana atravessou a Avenida sob continuas e delirantes ovações do povo. Proclamava um tudo uma ordem publica inalteravel.

A homenagem d'"O Jornal"

"O JORNAL" offereceu ao Paulistano uma linda "corbeille" de flôres naturaes com estes dizeres: "Aos brasileiros Paulistanos homenagem d'"O JORNAL".

Os cumprimentos do presidente da Republica

Antes do desembarque, o major Daltro levou os cumprimentos aos jogadores, em nome do presidente da Republica e desceu em companhia delles, comprimindo-se no meio do grande publico que se encontrava alli.

O Santa Leopoldina F. C.

O Santa Leopoldina Football Club de Cachoeira de Santa Leopoldina, Espirito Santo, foi representado na chegada dos nossos patricios do C. A. Paulistano pelo dr. Francisco Monteiro, filho do senador Jeronymo Monteiro.

A lancha do Flamengo

A lancha "America" fretada pela directoria do Flamengo foi aguardar o "Flandria" fóra da barra e no ancoradouro os do veterano club rubro negro passaram para bordo, saudando os vencedores.

O "Flandria"

O "Flandria" deixará o nosso porto hoje ao meio dia, com destino a Santos.

A visita ao chefe do Estado

O presidente da Republica recebeu, hontem, á noite, a visita da delegação do Club Athletico Paulistano.

Chegando ao palacio do Cattete, em automoveis, seguidos pela massa popular que os acclamava repetidamente os "players" patricios designaram os jogadores Friedenreich, Clodoaldo e Mario Andrade para saudarem o chefe do Estado.

Acompanhou-os os srs. Oscar Costa, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, Eugenio Mergulhão, representante da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, Orlando Pereira e Fernão Santos, directores da victoriosa sociedade paulista.

Introduzidos no salão da Capella, onde o dr. Arthur Bernardes os aguardava, ladeado pelo major Daltro Filho e capitão-tenente Edgard Mello, os visitantes, feitas as apresentações e trocados os cumprimentos, ouviram palavras de elogio pela cultura esportiva e cavalheiresca conducta com que se conduziram nos "grounds" europeus. Perguntou-lhes ainda o presidente da Republica, entretendo palestra, informes sobre a excursão realizada e os "players" presentes, relembrando este ou aquelle pormenor de maior vibração, serviram-se da opportunidade para agradecerem as homenagens do chefe do executivo federal, que se fazendo representar no desembarque, que os recebendo no propria dia da chegada, quer, finalmente revelando interesse pelo desenvolvimento da cultura athletica.

SERVIÇOS HOLLERITH

Estes importantes serviços adontados nos Estados Unidos ha cerca de 40 annos e pelo governo federal do Brasil desde 1917, acabam de ser officialmente adoptados pelo governo da Allemanha, que ordenou a installação das machinas tabuladoras no serviço do Recenseamento e Controlo das suas Estradas de Ferro.

REMINISCENCIAS

A aurora da liberdade

Do livro "Quadros Patrios" do ministro Henrique do Rostaing Lisboa, já fallecido destacamos o seguinte trecho escripto ainda antes de 13 de Maio de 1888.

"Hosanna! hosanna! cantam as auras que percorrem a terra do Cruzeiro desde o norte até o sul! Já os gemidos da oppressão mal abafados pelo retinir dos grilhões, transformam-se, em todo o Imperio, num só brado de indizivel alegria! O cancro negro não mais sugará a seiva fecundadora da grande nação; contados estão os dias da nefanda instituição!

Envolto em densas trévas, em vão queria o Brasil seguir o caminho do progresso, sempre obstruido por hediondo lodaçal que amontoára a desalmada cobiça de avós negreiros! Parecia que a escravidão era eterna, que o seu suor, as suas lagrimas, o seu sangue, ainda deviam regar por tempo indefinido o solo brasileiro!

Mas, eis que um dia levanta-se uma voz generosa affrontando o despotismo da opinião publica ainda desgarrada. Teixeira Junior desperta o paiz do seu criminoso lethargo iniciando a campanha libertadora. Já antes delle outros campeões mais obscuros, porém, não menos sinceros, tinham levantado energicos protestos contra o crime publico. Entre estes, com logar de honra nos annaes da Santa Cruzada, o modesto estudante da Bahia, José Ignacio de Barros Pimentel.

Mas a fraca voz desses corações dedicados não podia penetrar no tympano do sordido interesse que mais e mais fortificava as espessas barreiras oppostas á abolição. A rotina da lavoura não comprehendia outra existencia fóra do trabalho escravo. Todos os recursos eram postos em jogo para perpetuar o fatal regimen, quando surgiu a sympathica figura de Rio Branco, a quem coube a gloria, se não de ter levado ao cabo todas as aspirações do seu magnanimo coração, de haver, ao menos, dado o golpe que devia precipitar fatalmente o desenlace do terrivel drama social, representado á face do mundo civilizado num torrão deste continente de liberdade!

Vencida então a tyrannia, abafou ella a sua decepção no mais intimo da alma, satisfazendo-se com a esperança de continuar a sua egoista exploração durante o prazo da lei de 1871: a vida de uma geração! Mas nenhuma tregua podia interromper essa luta do Bem contra o Mal, e entraram na liça valentes paladinos, armados de inquebrantavel fé e convencidos de que o seu sacrificio do momento seria coroado pelas bençãos da nação e a admiração do mundo inteiro. E assim desafiou Joaquim Nabuco as iras do escravagismo! Por vezes derrubado, sempre reerguia com mais valor o seu brilhante vulto, na tribuna, na imprensa, na sua activa propaganda no exterior, recebendo antecipados laureis da opinião publica nacional e estrangeira.

Não lhe excederam em heroismo José do Patrocinio, o redemptor do Ceará; João Clapp, o São Pedro do apostolado abolicionista; Ferreira de Menezes, Dantas, o sempre chorado José Bonifacio, Antonio Pedro, Luiz Gama, Silveira da Motta, Rebouças, Saraiva, José Marianno, Rodrigues Peixoto, Lafayette, os Celsos, Taunay, Ruy Barbosa e tantos mais, uns fogosos, impacientes, outros moderados, prudentes, mas todos possuidos de egual abnegação pela Santa Causa e cujos nomes abençoados pelas victimas arrancadas ao captiveiro, ficarão eternamente registrados na historia patria.

E agora, quando a rota da nave do Estado, semeada dos perigosos escolhos de tão formidavel evolução social, eis que tomam-lhe o leme pilotos taes como Antonio Prado e João Alfredo, o companheiro de Rio Branco, decididos a leval-a ao porto da salvação, já avistado e ardentemente desejado.

Hosanna! hosanna! clamemos unisonos, brasileiros na patria ou della afastados! Que todos os corações se unam, que todas as vozes entôem juntas o jubiloso cantico de saudação ao sol da Liberdade, cujos beneficos fulgores já despontam no horizonte e não tardarão a illuminar a senda do progresso, enchendo de calor vivificante a formosa terra de Santa Cruz!

QUESTÕES DOUTRINARIAS E POLITICAS

COMO A CAMARA AS DISCUTIU, HONTEM

Analyse governista do manifesto Assis Brasil e critica opposicionista de actos do Legislativo e do Executivo

Os debates politicos estiveram animados, hontem, na Camara, desde a primeira hora de sua sessão, quando, quasi durante toda ella, occupou a tribuna o sr. Francisco Campos, da bancada mineira.

Esse deputado mineiro propoz-se refutar a argumentação do manifesto dirigido á Nação pelo sr. Assis Brasil e lido, da tribuna do Senado e da Camara, pelos srs. Soares dos Santos e Baptista Luzardo, respectivamente, ha alguns dias.

Começou o sr. Francisco Campos por declarar que, para se não desviar do assumpto, escrevera o seu discurso, que passava a ler.

Esse discurso foi longo, demorando-se o sr. Francisco Campos, durante uma hora, quasi, na tribuna.

O representante mineiro analysou, topico por topico, esse documento, cotejando as suas differentes partes para affirmar haver, entre muitas das mesmas, as mais flagrantes contradições no terreno doutrinario, citando, de proposito, opiniões do sr. Assis Brasil, ao tempo da campanha contra o governo do Rio Grande do Sul e estranhando a sua attitude actual contra o governo da Republica, que, naquella occasião, fizera, democraticamente, ser reconhecida a legitimidade dos direitos defendidos pelo sr. Assis Brasil e seus correligionarios.

Demorou-se em explanações doutrinarias sobre differentes trechos do manifesto, para assim concluir:

«Eis, portanto, o que todo o manifesto procura encobrir e dissimular: a questão "ab hominem", a hostilidade e o rancor pessoal. A questão de principios volatilizou-se, como por encanto, ao contacto incandescente da imagem, desse homem varonil, gloria da Republica e orgulho da nação, ao qual a demagogia, batida em todas as baldadas tentativas de alçar o collo e sacudir o penacho flammejante, vota todo o seu odio, que procura, debalde, dissimular em amor dos principios e das instituições. (Muito bem). Renunciar, por que? Não, o sr. presidente da Republica não renunciará, porque é seu dever não renunciar. A profunda noção do dever é o gravo sangue das suas responsabilidades.

O sr. Pires do Rio — Muito bem.

O sr. Francisco Campos — ...a sua invejavel coragem moral, a sua indifferença ao sacrificio pessoal, a robustez das suas convicções, a devoção que se impoz aos supremos interesses da patria, confiados á sua lealdade e á sua bravura (muito bem), eis ahi, sr. presidente, as fontes da sua inspiração e os motivos determinantes da sua conducta publica. (Apoiados). Não serão os temporaes oratorios e as procellas de sua fantasia desencadeadas pelo propheta da Alliança Libertadora, que lhe hão de entibiar o animo e despersuadil-o de levar até o fim a formidavel obra de defesa e de preservação moral e politica do paiz, mantendo, através dos contratempos e das fortunas contrarias, mais altos do que nunca, o respeito e a dignidade da Republica. (Muito bem).

O sr. Wenceslão Escobar — É a fallencia do Brasil!

O sr. Francisco Campos — Se os revoltosos exigem a sua renuncia, mais um motivo para que a nação reclame a sua permanencia. Durante esse longo periodo de provações, não lhe tem faltado, sequer um instante, o apoio da nação, nas suas mais altas e legitimas representações, confirmando-lhe, assim, o mandato de que o investiu em horas graves, cuja tensão já permittiu perceber de longe o rumor do abalo que se approximava.

Porque não renunciar, neste caso, o sr. Assis Brasil á sua dupla apostasia — á apostasia democratica consubstanciada no seu manifesto e á apostasia aos sentimentos e deveres de humanidade, violados pela sua incitação á revolta e ao morticinio? (Muito bem).

O que, porém, sr. presidente, me abysma o espirito num mundo de reflexão e de tristeza, é ver que uma grande voz da minha patria, digna de encarnar uma nobre causa e de falar ao coração da boa gente brasileira, ceda o seu timbre, o seu calor, a sua eloquencia aos sinistros appellos da morte e da destruição, concitando ao sacrificio da familia, da profissão e do amor, mais duro do que o sacrificio da vida, ao sacrificio dos preciosos e limitados bens da existencia, unica razão e unica alegria de viver, em nome de fabulosas mentiras e de pallidas entidades de razão, ou de pequeninas, áridas e mesquinhas realidades, palha secca e esteril, que não vale um momento de felicidade!"

O sr. Francisco Campos recebeu palmas ao concluir.

AS MINORIAS PARLAMENTARES

Poucos minutos restavam da hora do expediente, quando obteve a palavra o sr. Wenceslão Escobar.

O orador, porém, pediu, depois, a palavra, em explicação pessoal, concluindo as suas considerações.

Iniciou seu discurso o representante federalista por justificar sua conducta e a de seus companheiros de minoria.

Disse não haver, no mundo, exemplo de um parlamento unanime. Em todos os parlamentos existe uma minoria mais ou menos numerosa, a servir, quando mais não seja, para antepor um dique aos possiveis abusos do poder. Que diria o mundo, se constituissemos uma excepção á regra? Que pensariam os povos civilizados se, nas actuaes condições do paiz, não houvesse, no seio do Parlamento brasileiro, uma unica voz divergente?

E, depois de outras considerações em torno de pontos particularizados da mensagem presidencial, o senhor Wenceslão Escobar affirmou sentir-se bem entre os companheiros da opposição todos na attitude de quem defende os principios da sã moral republicana.

A DUPLA QUALIDADE DO SR. NABUCO DE GOUVEA

Falou, afinal, o sr. Adolpho Bergamini, que abordou varias questões da politica actual, demorando-se, porém, principalmente, nos casos da "leaderança" da maioria, pelo sr. Antonio Carlos e da dupla qualidade do sr. Nabuco de Gouvêa, deputado aqui e plenipotenciario no Uruguay.

Sem os dispositivos da Constituição que vedam aos deputados e senadores eleitos a acceitação de qualquer cargo, na commissão do executivo, sem a licença prévia da casa do Congresso a que pertença.

Pois bem, annuncia-se a partida do

(Continúa na 16ª pagina)

PELO "CAP NORTE", REGRESSOU HONTEM, PARA O VELHO MUNDO O PROFESSOR EINSTEIN

Regressou, hontem, para o seu paiz, pelo "Cap Polonio", o illustre homem de sciencia, prof. Albert Einstein que, ha alguns dias, vinha honrando com a sua presença a nossa metropole.

Ao bota-fóra do philosopho e mathematico allemão compareceram muitas pessoas, todas desejosas de levar ao prof. Einstein um adeus de despedida, como preito de sympathia e de admiração.

Eram mais ou menos 11 1|2 horas, quando uma commissão de intellectuaes brasileiros foi buscar, no Hotel Gloria, o prof. Einstein, afim de conduzil-o ao cáes de embarque.

Einstein permaneceu em palestra, sempre lisonjeira, com os nossos scientistas, até cerca das 12 horas, quando embarcou.

Após terem sido trocadas as ultimas despedidas, o prof. Einstein subiu para bordo, só largando, no entanto o navio ás 17 horas.

Ao embarque, entre outros, encontravam-se os srs. drs. Mello e Souza, representante do ministro da Justiça; Henrique Morize, Assis Chateaubriand, Daniel Henninger, Roberto Marinho, Silva Mello, Alfredo Lisbôa, Jozimo Barrozo, Carneiro Felippe, Alvaro Osorio, Miguel Osorio, Lafayette Pereira, Alvaro Alberto da Silva, Adalberto Menezes, Mario Souza e senhora, commendador Marques do Amaral e sr. Izidoro Kehu.

FALLECEU HONTEM ARTHUR NAPOLEÃO

(Conclusão da 1ª pagina)

esteve sempre ao serviço da philantropia brasileira em favor dos que soffrem.

Arthur Napoleão viajou toda a Europa por muitas vezes, percorreu a America do Norte e do Sul. Em Beyrouth assistiu á primeira representação da Tetralogia de Wagner. Fundou nesta capital um grande estabelecimento de musicas e pianos, onde teve como socios, successivamente, Narciso, Leopoldo Miguez, Sampaio e finalmente Sampaio Araujo, em quem encontrou um amigo mui dedicado.

Arthur não era só um grande pianista; era tambem compositor e deixa algumas paginas de valor pouco commum. No seu opus 84, escreveu mais um piano para os "Estudos de Cramer", e nesse trabalho revelou-se um brilhante compositor para a litteratura do piano.

Arthur Napoleão foi casado, em primeiras nupcias, com d. Livia Avellar e, em segundas nupcias, com a viuva do dr. Honorio Ribeiro, cujo nome de familia era d. Rita de Cassia Carneiro Leão. Dessas nupcias não teve elle filhos.

Aos que desejarem conhecer minuciosamente a vida do grande artista, aconselhamos recorrerem ao livro "Arthur Napoleão, Sua Vida e Arte", por Sanches de Frias.

R. B.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

Bem accentuado deixei, hontem, o formidavel papel que, no aperfeiçoamento da legislação fiscal, mais do que no de qualquer outra, cabe ás obras doutrinarias de critica.

No emtanto, a nossa literatura fiscal é de pobreza vicentina; limita-se quasi exclusivamente á compilação de decisões.

O motivo? Creio que está principalmente na falta de estimulo aos funccionarios, que verificam que competencia e esforço, por si só, não lhes valerão promoções, e sim apenas lhes acarretarão serviço, muito serviço, todo o que de direito lhes deveria competir e uma boa parte do que os outros não sabem, ou não querem, fazer.

Mesmo no tocante aos grandes impostos, trabalhos de critica são rarissimos, e quasi sempre superficiaes.

Sobre o imposto de consumo, o maximo dos nossos tributos internos, não ha um unico livro de commentario.

Relativamente ao imposto de sello, encontramos o folheto "O sello do papel", de Alfredo Pinto, substancioso, mas publicado em 1900, ao iniciar-se a vigencia de um regulamento hoje já revogado, — e o trabalho de Carlos Olympio Barreto, de plano excessivamente restricto.

Em materia de imposto sobre vendas mercantis, onde a literatura é bem mais copiosa — merecem ser citados o livro de Paiva Meira, de cunho bastante pratico, mas prejudicado por ter vindo a lume logo no inicio do primeiro regulamento, — a monographia de Samuel Baccarat, interessante estudo da duplicata sob o ponto de vista cambiario, e o livro de Candido de Oliveira — util, mas um tanto theorico.

Os mais, ou não têm valor pratico, ou são simples compilações de decisões, embora ás vezes mascaradas com a designação de — "commentario".

No emtanto, já o disse, relevantissimo é o papel da critica.

Mesmo dentro da vigencia de dado regulamento, ella apontaria os erros da interpretação, quasi sempre imbuida de criterio unipessoal. A autoridade prolatora da decisão criticada, se agiu conscienciosamente e de boa fé, teria assim elementos para corrigir o seu julgado.

Mas a funcção capital da critica seria preparar o advento de regulamentos menos defeituosos, apontando as lacunas, as frinchas por onde se esgueiram os defraudadores, — e ao mesmo tempo as exigencias inuteis, que, sem nenhum proveito para o fisco, empecem a vida do commercio e da industria; pugnando pelo maximo de simplificação desses emmaranhados intrincadissimos, onde os menores enganos acarretam multas, mas que os proprios representantes do fisco raramente conhecem a fundo; denunciando as incoherencias dos regulamentos, [illegible] legislação geral; propondo sempre na fórmula que deverão corrigir as numerosas imperfeições apontadas; emfim, constituindo repositorios completos de suggestões e de opiniões motivadas, com as quaes os futuros organizadores de regulamentos possam cotejar as suas proprias, desapparecendo assim esse caracter de obras unipessoaes, que por via de regra informa os nossos regulamentos.

Só com o apparecimento de taes trabalhos de critica é que chegará para o Brasil o dia de não mais precisar de [illegible] nas leis fiscaes. Mas chegará mesmo esse dia?

IMPOSTO DE CONSUMO

9 — Firma com bens penhorados para garantia da Fazenda — Fornecimento de sellos de consumo

Sr. inspector da Alfandega do Maranhão:

N. 1 — Communico-vos, para os devidos fins, que o sr. ministro da Fazenda, tendo presente o processo relativo ao vosso telegramma de 25 de abril ultimo, consultando se póde essa alfandega vender á Companhia Fabril Maranhense sellos do imposto de consumo, visto estarem os bens da mesma penhorados para garantir interesses da Fazenda, em face da multa que lhe foi imposta por infracção do respectivo regulamento, resolveu, por despacho de 8 do corrente, autorizar essa repartição a vender á requerente as estampilhas de que se trata.

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 12 — 5 — 25.)

IMPOSTOS ADUANEIROS

4 — O [illegible] tem isenção de direitos, nos termos do art. 2º paragrapho 26 das Preliminares das Tarifas

(Ordem n. 59, da Directoria da Receita á Delegacia Fiscal em Pernambuco — Diario Official de 12 — 5 — 25.)

CONSULTORIO

Imposto de vendas mercantis — Consignações — Companhia de [illegible] Mineiros (consulta de 11 — 5 — 25) — Diz a consulente que recebe em consignação café e outras mercadorias de commerciantes estabelecidos no interior do paiz, cobrando dos mesmos a taxa correspondente ao sello do imposto sobre vendas mercantis, por ella pago.

Nestas condições julga estarem seus committentes isentos do imposto na localidade em que residem. E, no emtanto, os fiscaes do Estado do Rio estão exigindo o pagamento do tributo, pelo que consulta se é legal tal exigencia.

A resposta depende essencialmente do modo por que a consulente realiza as suas vendas.

Se as vendas são facturadas em nome e por conta do consignador, — não ha duvida que não tem nenhum fundamento legal aquella exigencia. O caso se enquadrará no art. 22 do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923, de accôrdo com o qual cabe ao consignatario ou commissario, exclusivamente, o pagamento do imposto, mesmo porque em tal caso tambem esse pagamento se poderá dizer que é feito em nome e por conta do consignador, e portanto não se justificaria segundo pagamento por parte deste.

Se, porém, a consulente factura a mercadoria em seu nome proprio, entende o art. 23 do citado decreto que existem duas vendas: uma do consignador á consulente; outra, desta para o terceiro adquirente da mercadoria. Em tal caso a Companhia é obrigada, na occasião em que emittir a factura e a duplicata ao comprador, a [illegible] ao consignador para que, por sua vez expeça factura e duplicata correspondente á mesma venda, afim de ser assignada pela Companhia, — salvo se esta tiver posto o liquido da venda immediatamente á disposição do consignador, e escripturará a venda como á vista. Nesse caso, portanto, de factura a consulente a mercadoria em seu nome proprio, — a exigencia a que allude a consulta, será perfeitamente procedente. Não haverá duplicidade de pagamento do imposto pelo consignador porque legalmente, em face do regulamento, a Companhia não poderá carregar-lhe a importancia do imposto por ella pago — visto ser esse imposto por ella satisfeito em caracter proprio, e não de mandatario.

Imposto sobre a Renda — G. S. F. (Rio Branco, Minas) — Na resposta hontem publicada, á sua consulta, saiu truncado o seguinte trecho: "Pelo decreto n. 16.580 essa cobrança se fazia "a posteriori"; arrecadava-se no principio de um anno o imposto relativo ao anno anterior, de accordo com o lucro apurado no balanço desse anno anterior."

O MONUMENTO A' PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

PORQUE, TENDO SIDO CLASSIFICADO UM PROJECTO EM 1º LOGAR, O SR. MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES ESCOLHEU OUTRO, CLASSIFICADO EM SEGUNDO

O dr. Affonso Penna Junior mandou publicar a acta da reunião do Jury julgador das "Maquettes" apresentadas para o monumento á "Proclamação da Republica", reunido no gabinete e sob a presidencia do dr. João Luiz Alves, então titular da pasta da Justiça.

Compareceram áquella reunião, no dia 2 de dezembro do anno passado, os srs. marechal Ilha Moreira, general Moreira Guimarães, commandante Raul Tavares, drs. Ildefonso Simões Lopes e Goulart de Andrade, professores João Baptista da Costa e Archimedes Memoria, tomando conhecimento da decisão do dr. João Luiz Alves de não mandar executar o projecto classificado em primeiro logar, pelo mesmo jury, porque sendo a commissão apenas consultiva, não era obrigado a cumprir suas resoluções, e mesmo que ella protelaria a execução do projecto pelo tempo que exercesse o cargo de ministro, pois o repellia em absoluto, tendo fortes razões de ordem artistica que o amparavam em seu proposito. Os professores João Baptista da Costa, Archimedes Memoria, Goulart de Andrade, general Moreira Guimarães e commandante Raul Tavares [illegible] fosse inserida na acta da reunião que agiram com absoluta isenção de animo, [illegible] sem nenhuma qualquer insinuação ou orientação, simplesmente com a sua consciencia, tendo em vista os cargos que occupavam ou as responsabilidades de artistas.

O sr. ministro João Luiz Alves discordou tambem do local determinado para ser erigido o monumento, que a lei indicava, o quadrilatero fronteiro ao quartel general, na praça da Republica, julgando elle que melhor seria sua collocação nos terrenos conquistados ao mar, em frente ao pavilhão Monroe, na avenida Rio Branco, conforme pensava que se poderia fazer.

Após ter falado o prof. Goulart de Andrade, referindo-se á liberdade e independencia com que a commissão agia em seus julgamentos, disse que aquelle ministro poderia resolver como quizesse sobre a preferencia dos projectos classificados, deixando mesmo de autorizar a execução de qualquer delles, porém, que, neste caso haveria prejuizo para a commissão do monumento ao marechal Deodoro, pois quanto estava informado que esta já despendera regular quantia na realização do concurso. O dr. Simões Lopes e o marechal Ilha Moreira, membros da commissão desse monumento a Deodoro, que haviam dado seus votos para 1º logar ao projecto do pseudonymo "Pela Gloria do Brasil", de autoria do esculptor Ettore Ximenes, que fôra classificado em 2º logar, declararam seu contentamento, se fosse esse o escolhido pelo ministro João Luiz Alves e que, finalmente, se não fosse autorizada a execução do monumento commemorativo da Proclamação da Republica, seria enormemente prejudicada a commissão do monumento a Deodoro, por já ter despendido cerca de cem contos de réis com a realização do concurso.

O commandante Raul Tavares perguntou ao ministro João Luiz Alves quaes os fortes motivos que o levaram a repellir o projecto classificado em 1º logar, respondendo-lhe aquelle ex-titular da Justiça, com a franqueza que lhe é peculiar, que, embora não tivesse educação artistica, repellia em absoluto o projecto sob o pseudonymo "Alma americana, alma republicana", de autoria do esculptor Luigi Brizzolara, por julgal-o inferior aos outros, tendo ouvido a opinião de muitos technicos no assumpto, os quaes eram plenamente accordes com a sua e que assim sendo, ia determinar que fosse executada a construcção do projecto da maquette classificada em 2º logar, de autoria do referido Ettore Ximenes, com as modificações que tinha mandado introduzir-lhe em certos detalhes, com os quaes havia concordado aquelle esculptor.

O PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS NO CENTRO PAULISTA.

O dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo, visitou hontem o Centro Paulista, onde foi recebido pela directoria, socios e elementos de destaque da colonia, tendo sido, ao champagne, servido no salão nobre, saudado pelo presidente do mesmo centro, senador Alfredo Ellis, e pelo consul Silveira Lobo.

O presidente de S. Paulo respondeu agradecendo.

NÃO HAVERÁ RECEPÇÃO, AMANHÃ, NA LEGAÇÃO DO PARAGUAY

Commemora, amanhã, o Paraguay mais um anniversario da sua independencia: o representante do paiz amigo, ministro Rogelio Ibarra, não receberá nesse dia as felicitações, que perdera em virtude do recente fallecimento de pessoa de sua familia.

EM BENEFICIO DOS FUNCCIONARIOS E OPERARIOS DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

COMO O SR. AZEVEDO LIMA JUSTIFICOU O PROJECTO APRESENTADO A' CAMARA

Foi julgado, hontem, na Camara, objecto de deliberação o projecto que inserimos, do sr. Azevedo Lima, que o precedeu dos seguintes "considerranda" justificativos:

"Têm recrudescido tanto, nos ultimos tres annos, os soffrimentos dos empregados da Central que já se tornou um problema insoluvel o custeio de suas mais urgentes despesas, quaes sejam as necessarias para pôl-os ao abrigo da fome e da nudez. Quem negará que, nesse curto prazo, a vida encareceu de mais de duzentos por cento, sem que corresse parelhas com esse encarecimento a melhoria dos vencimentos?

Desde o custo dos alugueres até o preço dos generos imprescindiveis á subsistencia, todos os valores se foram aggravando de tal modo que os empregados da Central, em consequencia da crise indescriptivel, se acham agora ás portas da mais completa miseria. Se procedermos a um estudo retrospectivo dos beneficios que os ultimos governos têm proporcionado aos empregados da Nação, tornar-se-á evidente a inferioridade da remuneração dos serventuarios da Estrada, comparada com a dos demais funccionarios publicos, cuja situação não é egualmente das mais lisonjeiras. Ao passo que os empregados postaes gosaram da incorporação da gratificação cognominada "da fome", e sobre o total dos vencimentos lhes foi concedida a "Lyra", os trabalhadores da Central tiveram a vantagem de perceber o accrescimo da "Tabella Lyra" apenas sobre os vencimentos fixos. Muito mais favoravel, portanto, foi para os primeiros a situação criada pelo criterio do augmento, cumprindo notar ainda que, na ultima reforma realizada na repartição postal, os vencimentos dos seus servidores foram mais ou menos majorados, o que se deprehende do quadro n. 1, annexo ao presente projecto. Nas mesmas condições de desegualdade se acham os vencimentos dos agentes, conductores e machinistas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes, cujos cargos correspondem aos primeiros, segundos, terceiros e quartos escripturarios dos Correios. E' innegavel, se cotejarmos os vencimentos dos funccionarios das duas repartições, Correios e Estrada de Ferro Central do Brasil, que, sem embargo da desegualdade dos mesmos, não é licito reputar como mais fatigantes os serviços exigidos ao funccionalismo postal, que em sua maior parte se dedica á carreira burocratica e trabalha ao abrigo das intemperies, dentro de horarios preestabelecidos, sem os riscos materiaes constantes que correm os empregados do trafego da Central.

Só quem desconhecer de todo em todo a actividade dessa via ferrea, em cujos trens viajam milhares de pessoas que confiam suas vidas á dedicação e competencia dos servidores; só quem ignorar a enormidade de interesses materiaes confiados ao criterio e honestidade do pessoal; só quem não tiver sciencia do valor patrimonial e dos milhares de contos de réis de renda entregues aos ferroviarios; só quem não houver prestado attenção ao rigoroso cuidado e criterio, com que é executado o serviço em geral, poderá averbar de menos justa e inopportuna a pretensão dos funccionarios que, ainda ha pouco, se dirigiram ao governo na defesa dos seus interesses. De todos os funccionarios publicos, cujos arduos encargos mais se assemelham aos dos empregados da Central, são justamente os da Repartição Geral dos Correios os que, pela natureza exhaustiva dos seus serviços, mais jús fazem á recompensa do Estado. A flagrante injustiça com que estão sendo tratados actualmente os empregados da mais importante via ferrea sul-americana, sóbe de ponto, se attentarmos para a circumstancia de que o pagamento da "Tabella Lyra", calculado sobre os vencimentos fixos dos empregados da Central, foi feito aos dos Correios sobre o total desses, sommados á gratificação da fome, como se verifica nos quadros 2, 3 e 4, tambem annexos.

E' de justiça assignalar que o augmento de vencimentos proposto, a titulo provisorio, no presente projecto, não concorrerá para a fallencia do paiz, nem passará de uma simples e equitativa equiparação aos vencimentos dos funccionarios de identica categoria da Repartição Geral dos Correios, os quaes, embora esforçados e dignos da generosidade do Estado, não arcam, todavia, com responsabilidades mais complexas e mais fatigantes do que as que pesam sobre as espaduas dos funccionarios ferroviarios.

Allega-se sempre, para procrastinar a satisfação dos pedidos de augmento de vencimentos do funccionalismo em geral, que as precarias condições do erario publico não comportam, neste instante, o mais insignificante sacrificio. No emtanto, ao findar do anno de 1924, não eram mais favoraveis do que hoje as condições financeiras, nem mais auspiciosas as promessas de reerguimento economico, o que não impediu que se votasse uma lei especial para gratificação de officiaes do Exercito que servissem arregimentados, como se não fôra essa a sua precipua funcção de militares. Votaram-se, egualmente, orçamentos determinantes da gratificação de 2.500 libras, ou sejam, approximadamente, cem contos de réis, a membros do corpo diplomatico, além, claro é, de todas as despesas de passagens, ajuda de custo, etc.; votaram-se ainda gratificações em ouro a outros principes da Republica, para espairecerem seu tédio nas avenidas da capital, como largamente o divulgou a imprensa do Rio, ao referir-se a 57 membros do corpo consular e diplomatico em férias no Rio de Janeiro, a exemplo do governador do Acre, que se divertia com sua familia e seu sequito de domesticos á custa dos depauperados cofres publicos.

Interminavel seria a lista dos desperdicios em favor dos para quem a Republica tem sido e é mãe extremosa. Quando, porém, em estado proximo do desespero, se dirigem os modestos trabalhadores da Central aos altos poderes da Republica, para rogar-lhes insignificante melhoria de vencimentos, respondem-lhes com o eterno refrão de que as condições do erario publico esgotado não toleram o mais estreito gesto de generosidade. A verdade é, não obstante, que só uma das gratificações de cem contos de réis (100:000$000) annuaes, com que são dotados os nossos regios embaixadores, bastaria para o estipendio de um funccionario publico durante duas dezenas de annos, adoptada como base de vencimentos annuaes a somma de 4:800$.

Emquanto nos celebrados armazens de emergencia se vende a banha, a granel, a 5$000 o kilo, vendem-na as feiras livres á razão de 5$150! Se em alguns artigos a differença de preço alcança 100 réis em unidade de peso, essa differença desapparece pela inferioridade do genero. Um simples cotejo de preço evidenciará a fallencia completa dos armazens de emergencia. Será, aliás, da misera economia de meia duzia de mil réis mensaes que advirá o equilibrio economico domestico a que aspiram os funccionarios publicos?

Figuremos, para argumentar, a hypothese de uma familia de cinco membros, cujo chefe perceba os vencimentos mensaes de 500$000, relativamente elevados, pois que só os recebem funccionarios de categoria média. Calculados o preço dos generos de primeira necessidade e o consumo do que é necessario ao entretenimento da vida humana, chega-se á conclusão de que, em cifras minimas, terá o chefe de despender, mensalmente, a importancia inelutavel de 288$000, ou sejam 9$600 diarios. Addicione-se a essa despesa inevitavel a importancia do aluguel da casa em um remoto suburbio, a qual, equivalerá a, pelo menos, 180$: accrescente-se-lhe a parcella de 9$ mensaes destinada ao consumo da luz, e chegar-se-á ao total de 477$. Reduzida, assim, á mais insignificante expressão a despesa alimentar dos membros da familia, de onde virão ainda os recursos ao chefe para as despesas do bonde, de combustivel, de pharmacia, de calçado, de roupa, etc., se, na melhor das hypotheses, com a collaboração e o esforço physico da sua esposa, consagrada ao serviço domestico, só restará o saldo provavel e irrisorio de 23$000 mensaes! (vede diagramma n. 5).

Quanto ao problema da habitação, que tem sido em todo o mundo culto objecto dos mais acurados estudos dos homens de Estado, nenhum indicio existe entre nós de que delle cuidem os poderes publicos. Faria aos funccionarios de parcos vencimentos obra meritoria e nunca assás louvavel o governo que se dispuzesse a acudir em seu auxilio, pondo em pratica as disposições das duas leis vigentes sobre o assumpto ou adoptando as medidas necessarias a tornal-as exequiveis. Sem receio de contestação, pode-se affirmar que nenhum problema mais sério, mais urgente, mais relevante existe do que o do lar, cujo aluguel, por mais barato que hoje seja, absorve cerca de metade dos vencimentos dos funccionarios publicos. A saude, o bem estar physico e moral dos funccionarios, a felicidade da familia, o equilibrio financeiro dos servidores do Estado dependem incontestavelmente do factor habitação, cuja solução vem sendo ha longos annos relegada ao desprezo, apesar dos appellos desesperados do funccionalismo subalterno.

A actual situação de precariedade insustentavel dos trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil aconselha o Congresso Nacional a adoptar uma medida urgente de salvação, cujos principaes aspectos são considerados no seguinte projecto:

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — Será incorporado integralmente aos vencimentos dos funccionarios e empregados de todas as categorias da Estrada de Ferro Central do Brasil o augmento provisorio consequente á denominada "Tabella Lyra".

Art. 2º — Aos mesmos funccionarios, empregados, salariados, mensalistas ou diaristas será concedida uma gratificação de emergencia de quinze por cento sobre o total dos vencimentos que forem pagos após a incorporação da tabella, exceptuados das vantagens deste artigo os funccionarios que perceberem presentemente mais de 800$000 mensaes.

Art. 3º — Será restabelecido o pagamento dos addicionaes por tempo de serviço, de conformidade com a lei n. 8.610, de 15 de março de 1911, a contar da data desta lei.

Art. 4º — Todas as vagas que se verificarem nos quadros do funccionalismo publico serão preenchidas dentro do prazo improrogavel de trinta dias.

Art. 5º — O governo regulamentará, dentro do prazo de seis mezes, no maximo, as leis vigentes acerca de casas para funccionarios publicos.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, aos 12 de maio de 1925. — Azevedo Lima."

A ENTREVISTA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

CONTINUAÇÃO DA ANALYSE DO SR. MONIZ SODRE'

O sr. Moniz Sodré esgotou, hontem, a hora destinada ao expediente, em continuação ao discurso proferido na vespera, da analyse á entrevista concedida pelo chefe da Nação a um matutino.

Apontando os principaes elementos da antiga Reacção Republicana, o representante da Bahia mostrou não ter razão o presidente da Republica attribuindo aos mesmos a direcção das mashorcas que se succedem desde julho de 1922.

Leu documentos provando que o sr. Nilo Peçanha só tentara a paz, citou casos isentando o sr. Seabra de qualquer connivencia com os revoltosos, apontou ex-congregados daquelle partido formando ao lado do governo, a começar pelo vice-presidente da Republica e, salientou que da minoria parlamentar fazem até parte congressistas que com a maior vehemencia combateram aquelle grupo de politicos dirigidos pelo saudoso estadista fluminense.

Estando finda a hora do expediente, o orador ficou de opportunamente, voltar á tribuna, dando assim a occasião a que a occupe o sr. Barbosa Lima.

A AUTONOMIA DO ENSINO PHARMACEUTICO

Homenagem da classe ao ex-ministro da Justiça

Estiveram hontem á noite na residencia do dr. João Luiz Alves, os pharmaceuticos Souza Martins, J. Coriolano de Carvalho, Virgilio Lucas, Alberto Giffoni, Quintino Pinheiro e Abel de Oliveira, membros da directoria da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, que foram entregar áquelle magistrado o diploma de socio honorario, conferido por acclamação, em virtude de haver sido elle quem, como ministro da Justiça, referendou a recente reforma do ensino, que tão de perto consultou aos interesses da classe pharmaceutica.

O professor Souza Martins, presidente da instituição, saudou o homenageado que respondeu, agradecendo.

NÃO SE REALIZARA' HOJE A REUNIÃO MINISTERIAL

Ficou adiada para amanhã a costumada reunião do ministerio, para a conferencia collectiva semanal; determinou semelhante acto do presidente da Republica o facto de hoje ser feriado nacional.

Serviço telegraphico da United Press, Austral, Americana e dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

O TRAFICO DE ARMAS

A proposta ingleza foi approvada

GENEBRA, 12 (U. P.) — A Commissão de Assumptos Militares da Conferencia sobre o trafico de armas realizou hontem uma sessão secreta, sendo approvada por pequena minoria a proposta britannica de excluir do controle official os couraçados, submarinos e unidades aereas do commercio.

A questão será discutida na sessão plenaria da Conferencia que deve realizar-se hoje, esperando-se que esse assumpto provoque acaloradas discussões, visto existir accentuada divergencia a respeito, entre as diversas potencias.

UM PROTESTO DO DELEGADO DE S. SALVADOR

GENEBRA, 12 (A.) — O sr. Guerrero, delegado da Republica de San Salvador na Conferencia do Trafico de Armas e Munições, aqui reunida, proferiu energico discurso, protestando contra o facto de haverem sido os paizes latino-americanos considerados como fócos de revolução.

A sua oração impressionou fortemente os presentes.

EUROPA

FRANÇA

HOMENAGEM PRESTADA A UMA ARTISTA BRASILEIRA

PARIS, 12 (A.) — Realizou-se hontem no Club Americano imponente manifestação de apreço á cantora brasileira Bidu' Sayão, por motivo do seu anniversario natalicio. Nos salões do elegante "cercle" viam-se vultos de relevo na politica, diplomacia, sciencias, artes, commercio e industria. Esteve presente quasi toda a colonia brasileira, prestando homenagens de admiração á patricia que tão altamente tem elevado no estrangeiro a arte nacional.

Associando-se á brilhante festa, compareceram tambem figuras de destaque das colonias americanas, embaixadores, ministros, etc.

A commissão composta do principe Pedro de Orleans Bragança, princeza Elisabeth de Bragança, embaixador Souza Dantas, que se fizeram representar, consul João Lopes e sra. Koenig, entregou á illustre artista riquissimo album com uma saudação seguida de mil assignaturas.

Bidu' Sayão agradeceu, dando, depois audição que alcançou enorme triumpho.

ALLEMANHA

A POSSE DO DO MARECHAL HINDENBURG

BERLIM, 12 (U. P.) — O marechal Hindenburg, acaba de prestar o juramento constitucional, assumindo a presidencia da Republica.

ITALIA

NOTICIAS DIVERSAS

ROMA, 11 (U. P.) — O deputado Farinacci, secretario geral do Partido Fascista, enviou uma circular aos seus correligionarios a celebrarem o anniversario da entrada da intervenção da Italia na guerra, o qual passará a 24 do corrente.

BRESCIA, 11 (U. P.) — O ministro da Economia Nacional, sr. De Nava, visitou hontem as usinas desta cidade, sendo recebido com muitos applausos em todas as fabricas.

PORTUGAL

OS BATALHÕES FERROVIARIOS

LISBOA, 12, (U. P.) — O "Diario do Governo" publica, hoje, um decreto reorganizando os batalhões das estradas de ferro e de telegraphistas de campanha, que foram dissolvidos após o movimento militar.

VARIAS NOTICIAS

LISBOA, 12, (U. P.) — O governo convidou a Hespanha e a França a enviarem équipes militares, afim de tomarem parte no concurso hyppico internacional que se realizará no mez proximo em Lisboa.

HESPANHA

AS PENAS IMPOSTAS AOS AUTORES DOS SUCCESSOS DE MALAGA

MADRID, 11, (U. P.) — O juiz pronunciou a sentença dos implicados nos successos de Malaga. O cabo Pedro foi condemnado a vinte annos de prisão, tres soldados a dezesete, tres outros a doze e um a dez. Todos serão obrigados a indemnizar a familia do sub-official Orgaz, morto no conflicto.

CONTRA O CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA, EM BUENOS AIRES

MADRID, 11, (U. P.) — O jornal "Informaciones", em artigo publicado hontem, mostra-se contrario á celebração do congresso da imprensa latina em Buenos Aires. Diz que a Hespanha não deve servir aos manejos alheios postos em pratica nesses congressos da imprensa latina. Rebate as affirmações de "Le Journal", de Paris, favoraveis a que se forme o bloco do pensamento latino, accrescentando que a Hespanha não póde favorecer os planos francezes na America.

AUSTRIA

A SENTENÇA CONTRA OS AUTORES DO ATTENTADO A' CATHEDRAL DE SOFIA

VIENNA, 12, (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta capital, procedentes de Sofia, dizem que o conselho de guerra publicou a sentença contra os autores do attentado recentemente praticado na Cathedral da capital bulgara.

A sentença condemna nove dos accusados á pena de morte, um a seis annos de prisão e outro a tres annos.

TURQUIA

UM GRANDE INCENDIO

CONSTANTINOPLA, 11, (U. P.) — Um grande incendio destruiu seiscentos armazens em Yeezgadeno Villa, em Angora. Os prejuizos são calculados num milhão de libras esterlinas.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

A ACÇÃO DE UMA AUTORIDADE CONSULAR BRASILEIRA

TOUSTON, Texas, 12 (U. P.) — O sr. Muniz, vice-consul do Brasil em [illegible] York, e delegado de seu paiz junto á [illegible] dos Clubs Annunciadores Associados do Mundo, foi alvo de uma recepção especial em nome [illegible] reunião actualmente.

O sr. Muniz, por occasião de seu [illegible], agradeceu a recepção e prometteu [illegible] em Galveston sobre o thema "A America do Sul, como campo para emprego de capitaes".

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

AS FORÇAS NÃO FORMARÃO NO DIA 25

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O governo resolveu não realizar a costumada parada militar no dia 25 de maio.

O PACTO DE GARANTIAS DA PEQUENA ENTENTE

Os paizes que subscreverão o pacto do tratado de alliança

ATHENAS, 12 (U. P.) — Telegrammas recebidos do Bucarest, dizem que segundo consta de fonte digna de credito, a Conferencia da Pequena Entente realizada recentemente nessa capital approvou a idéa da conclusão de um pacto de garantias incluindo a Polonia e a Grecia, afim de se manterem os tratados de paz existentes e o "statu quo" actual na Europa Central.

Consta que a Polonia e a Grecia enviarão delegados observadores, sem representação official á proxima conferencia da Pequena Entente, que deve realizar-se em Belgrado. Esses representantes serão autorizados a assignar conjuntamente com os ministros das Relações Exteriores dos paizes da Pequena Entente os pactos, ou segundo se acredita, as allianças que serão concluidas na mesma conferencia com a Tcheco-Slovaquia, Grecia e Yugo-Slavia.

DEPOIS DA INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Annunciou-se que o presidente Alvear, depois da installação do Congresso regressará á Casa Rosada, não tomando parte no "lunch" costumeiro, offerecido pelo parlamento.

O chefe do Estado lunchará no Salão Branco da Casa Rosada.

CHILE

CONTESTANDO A THEORIA DA RELATIVIDADE

SANTIAGO, 11 (U. P.) — Em artigo publicado, hontem, o sr. Martigil contesta a theoria da relatividade, demonstrando as razões porque não acredita na nova theoria. Declara que a theria da relatividade se basea em hypotheses, valores imaginarios, verdadeiras sombras de formulas.

ASIA

INDIA INGLEZA

O RAID DE DEPINEDO

CALCUTTA, 12 (U. P.) — Toda a colonia italiana e numeroso publico esperou, hontem de tarde, a chegada do aviador Depinedo, que aqui devia chegar proseguindo a sua viagem aerea entre Roma, Tokio e Melbourne.

O destemido aviador porém, viu-se obrigado a retardar o vôo devido ás desfavoraveis condições atmosphericas, devendo chegar, portanto, hoje.

AFRICA

MARROCOS

A GUERRA DOS MARROQUINOS

FEZ, 12 (U. P.) — Os francezes estão accumulando grandes forças afim de iniciarem activa offensiva contra as tropas do caudilho mouro Abd-El-Krim, provavelmente, na proxima semana. Diversos postos avançados francezes, ainda estão cercados pelos riffenhos e devem ser soccorridos antes de começar-se a offensiva.

TRIPOLI

A VISITA DO MINISTRO DI SCALEA

TRIPOLI, 12 (U. P.) — O ministro das Colonias principe Di Scalea, tendo terminado a sua visita a esta colonia e inspeccionado todos os serviços publicos, defesas militares e desenvolvimento agricola, embarcou hontem com destino a Napoles.

O ministro manifestou-se satisfeito com o estado de franca prosperidade e progresso em que se acha a colonia.

CASAS E TERRENOS

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 153 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 04, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 8.

REPRESENTANTES NOS ESTADOS

SÃO PAULO
Assumptos de redacção, representante geral: Plinio Barreto. — Praça Antonio Prado, 9, 1º andar. Succursal do O JORNAL. — Assumptos de administração, n'"A Eclectica", representante geral para o Estado de São Paulo, á rua Boa Vista, 24, 1º andar.

SANTOS
Assumptos de administração, representante geral: Godofredo Schmidt

RECIFE
Representante: Ismael Ribeiro, Avenida Marquez de Olinda, 273, 1º andar

JUIZ DE FÓRA
Representante geral: dr. Clovis Mascarenhas.

PORTO ALEGRE
Representante geral: dr. João C. de Freitas.

PARAHYBA DO NORTE
Dr. Alphêu Domingues.

AS REQUISIÇÕES MILITARES

Uma das medidas consequentes ao estado de coisas anomalo que o movimento revolucionario determinou na vida do Estado de S. Paulo, foi o estabelecimento das requisições militares, destinadas ao aprovisionamento das forças legaes em operação. Não podia encontrar o governo outro meio em condições de promptamente, sem os embaraços das acquisições por via administrativa, attender ao abastecimento das tropas, numa circumstancia tão difficil como aquella que, por muito tempo, perdurou num longo trecho do territorio paulista.

Na maioria dos casos, quem ouve falar em requisições, a não serem as pessoas que têm os seus interesses ligados ao assumpto, do que tratamos, [illegible] encara apenas como uma medida de caracter militar, sem visar as multiplas consequencias derivadas de semelhante processo. Mas, as exigencias da manutenção da ordem publica, pelo proprio caracter que as reveste, não suggerem outro meio, differente daquelle, para se assegurar ás columnas legaes, em operação, a provisão de viveres e de outros artigos de que não podem prescindir, para melhor desincumbirem-se da tarefa de que se acham investidas.

Ninguem põe em duvida a solicitude com que a população civil procurou attender ou cumprir as medidas impostas pela conjunctura do momento, em as quaes o governo collimava [illegible] mais uma das difficuldades offerecidas á sua livre acção, no que se reporta á materia de que nos occupamos. Incontestavelmente, por outro caminho se não podiam nortear aquelles de quem, no interior, se exigia a entrega de generos e bens, com a declaração expressa que se destinavam á sustentação das forças legaes. Mesmo assim, ninguem desconhece que a falta de boa vontade que se diffunde, retarda, perturba a applicação das leis mais necessarias [illegible] mente reclamadas pela manutenção da ordem.

Queremos partir de semelhante ponto de vista, que é verdadeiro para o de que, requisitados os artigos indispensaveis ás forças legaes, se impunha, por outro lado, como um dever positivamente reciproco, a boa vontade dos orgãos da administração publica, tendente a facilitar na maior medida possivel, a ultimação de todos os tramites do processo para o pagamento dos generos requisitados. Com esse objectivo, tão justo quão inadiavel, é que se criou, em S. Paulo, a commissão de avaliação das requisições, cujo titulo expressa por si proprio, os fins que determinaram a sua instituição.

Naturalmente que outra séde não podia ter a commissão, para o inicio e proseguimento dos seus trabalhos, senão a capital do Estado em que as operações contra os revolucionarios se desenrolaram. Assim, pois, agiu convenientemente o governo, com a noção perfeita dos interesses que ia conciliar em face das necessidades da ordem publica. De modo que se deu começo, ali, ao processo da avaliação dos generos requisitados, recebendo-se os documentos das partes, instruindo-os, encaminhando-lhes as petições e reclamações, tudo perante a commissão que, até ha pouco, funccionava em S. Paulo.

Ao que sabemos, porém, agora se transferiu a séde daquelle apparelho da capital paulista para o Rio, por motivos que, á primeira vista, positivamente não nos occorrem. Facil se torna de avaliar os prejuizos, as protelações, os transtornos que ás partes interessadas o referido acto causa, suspendendo a continuidade de um serviço que ia attendendo a [illegible] quantos delle são forçados a precisar. Avaliem-se, agora, as difficuldades que advirão da providencia tomada em contraposição a todos os interesses relacionados com a administração publica, por força das requisições.

Fazemos esses commentarios movidos pelo desejo de pedir a quem de direito, caso se haja effectivado a transferencia da commissão de avaliações dos generos requisitados do seu campo natural de acção para um centro totalmente diverso do da sua actividade, a reconsideração de semelhante acto, tendo em vista os prejuizos perfeitamente evitaveis que elle acarreta, sem vantagens, de ordem geral, de qualquer natureza.

COMMERCIO MARITIMO

Segundo estatistica organizada pela directoria de Portos e Costas, recentemente divulgada, durante o anno passado, 37 navios naufragaram na costa brasileira, do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Dentre elles, 24 perderam-se totalmente, sendo que 26, embora com insistencia solicitando soccorro da Capitania do Porto mais proxima, não conseguiram quaesquer auxilios, por absoluta carencia de meios de salvação.

Não se diga que só em portos longinquos ou em costas mais afastadas desta Capital se verifica o desapparelhamento naval para orientar o navegante e para soccorrel-o nos momentos de perigo, porquanto mesmo na bahia de Guanabara temos visto perderem-se grandes embarcações á falta de taes recursos e, ainda não ha muito tempo, divulgou-se noticia de que um encouraçado nacional se teve de recolher no dique, depois de uma manobra ao fundo da bahia, onde não havia boia denunciando a existencia de um escolho. Em Santos, segundo porto do paiz, agora mesmo, nestes ultimos dias, o aviso fiscal de pesca "Santa Maria", encalhado proximo a S. Sebastião, não conseguiu soccorro immediato, por não dispor a Capitania do Porto de um rebocador em condições de prestar o serviço.

Francamente, não se comprehende semelhante situação, maximé quando, falho de viação terrestre, ligando as capitaes litteraneas, na navegação de cabotagem, reside o principal systema de transportes do paiz. Ainda que a viação ferrea, de norte a sul, já prestasse seus bons officios em toda essa região, nem por isso nos seria licito descurar dos interesses da marinha mercante que, como todo o mundo sabe, é o systema de transportes, por excellencia, economico.

Accresce que as rêdes de segurança da navegação, tanto a de balizamento e illuminação, orientando a derrota, facilitando a presteza de movimentos e encurtando o caminho através de canaes interiores e de aguas mansas, como, no caso de sinistros, a de apparelhos de salvação, sobre se imporem como um imperioso dever de solidariedade humana, constituem, para as nações maritimas, obrigação solennemente assumida em Convenção Internacional.

Não é segredo para ninguem o estado deploravel de taes serviços no paiz, entre a Directoria de Navegação, em successivos relatorios e representações, venha fazendo as mais graves revelações sobre o assumpto e evidenciando a necessidade de inadiavel remedio. Entretanto, na recente mensagem presidencial, nenhuma suggestão ha a respeito e, no relatorio do ministro da Marinha, ora apresentado ao presidente da Republica, a estatistica da illuminação geral das aguas nacionaes, que ahi se encontra detalhada, apenas revela a irrisoria existencia de 203 luzes, para orientar o navegante na vastidão da costa brasileira e nas aguas fluviaes abertas ao commercio exterior. Convem accentuar que [illegible] installação (rêde do) illuminação, ha 38 pharóes de condições [illegible], 57 possuem [illegible] illuminativas, [illegible] de luz e 18 bolas illuminativas, [illegible] illuminação, mais 211 bolas cégas. Para os signaes, em tempo de cerração, não contam as repartições maritimas com uma installação, nem mesmo na maioria dos principaes portos nacionaes.

Demasiado deploraveis, se afiguram semelhantes dados, não só tendo em consideração a extensão das aguas navegaveis de que dispõe o paiz como o excessivo numero de portos que já temos abertos ao commercio maritimo. Entretanto, não se póde allegar carencia de recursos, porquanto, além dos beneficios indirectos, que a segurança da navegação nos tem produzido, o imposto sobre pharóes, especialmente criado para esse serviço, seria sufficiente, senão para o estabelecimento de uma rêde tão completa como de desejar, ao menos para deixar-nos em situação consideravelmente mais vantajosa.

E' verdade que a evolução do nosso [illegible] orçamentario tem [illegible] a [illegible] da Republica [illegible] a sua criação foi destinada "á applicação especial".

De facto, a lei de 1875 que o instituiu, na base de 20$ a 50$ por navio de mais de 200 ou de mais de 700 toneladas, o declarou especialmente para o custeio das "despesas que o Estado faz com a collocação de pharóes e balizas e outros melhoramentos dos portos do Imperio, a bem da navegação", taxas essas que apenas evoluiram até 1881, quando ficaram estipuladas entre os limites de 50$, até 200 toneladas e 200$, para os navios de mais de 4.000 toneladas.

Pois bem, em 1923, o imposto de pharóes produziu 833 contos de réis, ouro, e, para 1925, a proposta orçamentaria consignava a estimativa de 800 contos, ouro, quando tudo faz crêr a renda daquelle anno seja excedida, passando muito além de 900 contos, ouro. Se, para simples termo de comparação, fizermos a conversão ao cambio vigente de 5$400, papel, por 1$ ouro, temos que os 900 contos representam 4.050 contos de réis, quantia que, com toda a certeza, não é exclusivamente empregada no serviço de seu destino. Accresce que, em boa hermeneutica, ninguem julgará fóra de proposito a elevação das taxas de 1881, mesmo porque, em parte alguma do mundo, talvez, não vigorem, na especie, tabellas da mesma época.

Tanto mais admira não se ter o Congresso lembrado da expansão das referidas taxas, quando até o imposto de consumo e outros, egualmente de iniqua incidencia, são majorados todos os annos, sem peso nem medida.

Parece que a relevancia do assumpto exige uma melhor attenção, tanto da parte da administração, como do Congresso Nacional, não só em virtude do solemne compromisso internacional do paiz, como pelo grande vulto dos interesses ligados ao problema.

O PROBLEMA MONETARIO BRASILEIRO

Alencar LIMA.

Especial para O JORNAL

Nesta opportunidade, em que a Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio, reunida em Roma, acaba de deliberar sobre a unificação do padrão monetario mundial, não é descabido discutir-se a possibilidade de solução ao nosso premente problema monetario, quando mais não seja ao menos por coherencia, pois ao Brasil coube por seus representantes fazer adoptar, nessa conferencia, os votos dessa unificação em ouro sobre base do systema metrico decimal.

E' opportuno, pois, renovar esforços para a solução definitiva desse problema vital da nossa economia publica, em que tudo está por fazer e em antagonismo ao que nessa propria conferencia propugnamos.

De facto o que actualmente temos em materia monetaria é um mistiforio complexo, verdadeira colcha de retalhos em que não se toma pé, desde o nosso padrão e titulo monetario arbitrarios até a dupla emissão do papel moeda inconversivel e de moeda bancaria sem lastro effectivo, do pernicioso com a liquidação a fazer-se da Caixa de Conversão, a desordem da casa da Moeda e da Caixa de Amortização e a facilidade com que por leis de emergencia se emitte papel moeda inconversivel.

De ha muito, em varias publicações tenho-me batido por uma solução desse intrincado problema, e esta série de estudos que novamente enceto, ainda que talvez como mais uma tentativa baldada, representa a convicção que tenho de que é urgente e inadiavel sairmos desse chaos em que ora nos debatemos e tanto contribue para a nossa miseria financeira.

Especialmente em 1919, quando o sr. Sampaio Vidal apresentou a Camara o projecto de Banco Central de Emissão, tive opportunidade, então, como director d'"A Epoca", de apresentar em contrario, idéas que produziram impressão e controversia, lembrando-me com desvanecimento do apoio que dentre outros recebi principalmente dos technicos d'"O Paiz".

De nada valeram porém os dados, provas, estudos e argumentos levados ao governo para evitar que se convertesse em lei esse projecto de tirar-se da União, para passar-se a um banco, a faculdade reguladora da circulação monetaria.

Com tal projecto o nosso problema monetario não se resolveu, complicou-se até mais; pois de facto, em 1924, fez-se o contrato com o Banco do Brasil para emissão e resgate do papel moeda, se bem que, após menos de dois annos, seja o proprio governo o primeiro a reconhecer os erros dessa sua iniciativa, só agora a ser discutida pelo proprio Congresso que a havia approvado com o açodamento caracteristico que merecem todos os projectos governamentaes.

No emtanto varias haviam sido as advertencias que de tal tentativa resultaria verdadeiro fracasso, não só pelo erro fundamental da criação esdruxula de um apparelho imperfeito de simples inflação do papel moeda, como principalmente porque o problema monetario não havia sido resolvido quanto ás suas bases de padrão, titulo de moeda, lastro effectivo de emissão e elementos de circulação fiduciaria, ainda legalmente existente em situação inteiramente antiquada e não adaptavel ás necessidades modernas.

Penso não ser indiscreto dizendo que, dentre essas advertencias, figura a carta que ora transcrevo por mim endereçada em 16 de abril, ao sr. presidente da Republica e com a qual submetti aos seu estudo um projecto fundamentado de organisação completa do nosso meio circulante.

Essa carta que só dou á publicidade como elementos elucidativos de estudo é do teor seguinte:

"Exmo. sr. presidente da Republica — Tenho a honra de vir apresentar a v. ex. as minhas attenciosas saudações e prestar-lhe uma homenagem de meu respeito e consideração, offerecendo a v. ex. o trabalho junto sobre a momentosa questão monetaria.

Sei que v. ex. tem ultimamente dedicado muito de seu tempo ao estudo da regulamentação do decreto que autorizou o governo a contratar com o Banco do Brasil o resgate do papel moeda.

Presumo que v. ex. não concorde muito com essa medida que representa um acto de transição e incompleto, que não resolve tão delicada questão e virá talvez crear grandes dissabores ao seu governo; e como tenha eu feito estudos especiaes sobre esse assumpto, que posso dizer, é de tradição de meus avós, que delle tanto se occuparam, cumpro verdadeiro dever de patriotismo submettendo ao estudo de v. ex. as idéas do meu trabalho, convencido como estou de ter elle muita coisa certa e meditada.

Verá esse meu projecto sobre verdadeira reforma do nosso apparelho de circulação monetaria, como verá v. ex.; e só assim em conjunto poder-se-á resolver a crise que nos assoberba.

Se v. ex. assim o entender e se desejar maiores e completos esclarecimentos sobre o assumpto, ou se quizer mesmo que se ventile essa questão pela sua publicidade, eu terei muita honra de prestar a v. ex. pessoalmente ou por escripto, todos os esclarecimentos e detalhes necessarios.

Agradecendo a v. ex. a honra da attenção que se dignar prestar a este assumpto e do benevolo julgamento que tiver para com o movel desta minha iniciativa, subscrevo-me de v. ex. etc."

Os resultados desta minha tentativa foram nenhuns.

O sr. presidente ao receber-me posteriormente em audiencia, manifestara-se inteiramente favoravel á orientação do seu ministro da Fazenda, adoptada assim integralmente.

O que têm sido os resultados desse contrato é do dominio publico. A sua condemnação é um facto de que, aliás, não tenho grande esperança possa servir de escarmento a repetição de novas tentativas inocuas e desastrosas. Mas não esmoreço em continuar a propaganda de ver adoptadas as bases que propugno para a nossa reforma monetaria, em condições de perfeita exiquilibilidade e de dar-nos elementos seguros de perfeita organização financeira.

Por isso agora que se reabre o Congresso e que o proprio governo parece querer modificar aquella orientação, julgo opportuno tornar publico esse projecto, como subsidio ao estudo de tão importante questão.

Antes de estudal-o, acho preciso porém, esclarecer que na factura desse plano de remodelação, presumo indiscutiveis certos pontos de doutrina que devem ser considerados preliminarmente como fundamentaes de toda a organização monetaria.

Esses fundamentos são os seguintes:

1º — A base de toda a circulação deve ser a do monometallismo em ouro — servindo esse metal exclusivamente de padrão, com titulo decimal de liga especial para a cunhagem de moeda a ser adoptada, cujo valor intrinseco é o do metal nella contido. A prata e cobre ou outras ligas empregadas em moedas subsidiarias terão valor meramente convencional de moeda fiduciaria, qualquer que seja o typo dos cunhos a serem nella adoptados.

2º — A faculdade de cunhagem e emissão de moeda ou de moeda fiduciaria, com a guarda do ouro ou titulo que lhes sirvão de lastro, deve ser privativa do governo do paiz, como direito exclusivo de soberania nacional, sobre a fixação dos typos e pesos das moedas adoptadas; não podendo ser relegadas a estabelecimento algum de credito no paiz ou no estrangeiro, nem a faculdade emissora nem a guarda do thesouro monetario.

3º — Toda moeda papel ou fiduciaria deve ser a representação de um lastro qualquer, ouro ou titulo da riqueza publica que garanta um valor intrinseco e lhe assegure o troco na especie que representa, recolhido esse lastro pelo governo do paiz em deposito intangivel a um thesouro monetario exclusivamente destinado á segurança do meio circulante.

4º — O desenvolvimento da emissão de moeda fiduciaria deve ser independente da acção directa do governo, sendo regulado pelas condições do mercado monetario da occasião, cabendo a varios estabelecimentos bancarios que se agruparem ao governo em torno desse thesouro monetario, a iniciativa do augmento ou diminuição de seu meio circulante, conforme as necessidade desse mercado nas varias regiões do paiz onde operarem esses bancos.

5º — Além do ouro depositado servirão sómente para garantia do meio circulante fiduciario titulos da divida publica nacional ou effeitos commerciaes devidamente endossados por esses bancos federados que tragam ao thesouro monetario, em condições de garantia geral de prompta liquidação, esses elementos sobre os quaes girará a circulação monetaria. Cabe, porém, privativamente ao apparelho publico de sua regularisação, a emissão e resgate dessa moeda fiduciaria, nos limites que legalmente forem traçados e nas condições e requisitos de garantias a que devam sujeitar-se esses bancos para que possam operar nessa circulação.

6º — O patrimonio do Thesouro Monetario tem de variar de accordo com o desenvolvimento geral do paiz; deve ser independente do Thesouro Nacional para constituir-se em deposito inconfundivel como quaesquer outros bens nacionaes; e ser enriquecido progressivamente com contribuições de toda a nação provindas de arrecadação sobre as operações de sua balança commercial internacional e de producção especifica de ouro do territorio nacional.

7º — Não ha outro meio de liquidação do papel moeda inconversivel que o de resgatal-o pelo valor que realmente tenha na occasião de sua retirada da circulação; o desapparecimento desse meio circulante só poderá ser tentado honestamente e sem perturbações financeiras pela criação da circulação fiduciaria definitiva que com elle coexista para paulatinamente absorvel-o completamente.

Taes são em resumo as bases em que assenta a reforma por mim proposta para a organização definitiva do nosso meio circulante, reforma esta que, em resumo assim se póde traduzir na seguinte formula: "Criação de um padrão decimal monometallico de ouro recolhido a um thesouro publico monetario, que com o auxilio da pluraridade de bancos federados a lhe trazerem elementos de lastro para garantia da moeda fiduciaria, possa regular a sua circulação e desenvolvel-a, de accordo com o progresso do paiz, por successivos reaixes de lastro de valor intrinseco em ouro ou de titulos da riqueza publica de immediata liquidação e troco.".

Procurarei demonstrar a exactidão de taes bases em que assenta a referida reforma.

BOLETIM INTERNACIONAL

A attitude do Brasil em relação ás questões que estão sendo debatidas na conferencia do Commercio de Armas, ainda não é conhecida. Depois de breve informação telegraphada de Genebra nos primeiros dias da Conferencia, os resumo que vão sendo remettidos mal deixam perceber que estamos sendo officialmente representados. Sem duvida, as circumstancias podem ser de tal ordem que a abstenção e o silencio possam ser as maneiras mais efficientes de amparar os verdadeiros interesses do nosso paiz.

Entretanto, a Conferencia, se não parece, por emquanto, ter chegado a um ponto em que se possa ter como assegurada a solução do complexo problema que constitue a materia em discussão, está, comtudo, offerecendo ensejo para pôr em fóco a fraqueza de uma organização internacional calcada nas linhas democraticas. Em outras palavras as illusões equalitarias que tanto têm perturbado a vida domestica das nações estão demonstrando, agora, as suas nefastas possibilidades no campo das relações entre os Estados.

O velho systema diplomatico que entrou em fallencia com a guerra tinha defeitos e limitações, tão graves que a guerra mundial não póde ser evitada. Mas, apesar dos pontos fracos e dos defeitos a velha organização diplomatica tinha uma vantagem. Correspondia ás realidades fundamentaes da situação internacional. As grandes potencias dirigiam dictatorialmente a politica do mundo, mas essas grandes potencias, além de representarem de um modo geral as expressões mais fortes da civilização e da cultura, eram as detentoras da força e da riqueza e, por este simples facto, tinham de pesar muito cautelosamente as responsabilidades dos seus gestos e das suas attitudes. Não é raro encontrar accusações ao systema das grandes potencias a proposito da guerra de 1914, attribuida ao imperialismo de uma ou outra das grandes chancellarias, senão a todas em commum, a responsabilidade da conflagração. A' medida que a analyse das causas da guerra vae sendo feita em um ambiente de maior serenidade intellectual, evidencia-se que as grandes potencias foram antes culpadas de inepcia e de inefficiencia para impedir o conflicto armado do que criminosas que, deliberadamente, tivessem precipitado a guerra. Esta foi, em grande parte, o resultado da importancia que havia adquirido na Europa um grupo de pequenos Estados turbulentos, que a diplomacia européa com lamentavel imprevidencia e inepcia deixára formar-se nos Balkans.

Infelizmente, a lição de 1914 não foi aproveitada e na reconstituição internacional do mundo, longe de serem corrigidos os defeitos que tanto haviam concorrido para a conflagração, novas causas de perturbação do mesmo genero foram accrescentadas ás existentes. O defeito do antigo systema não estava na ascendencia dos elementos melhores e mais fortes, como evidentemente o eram as grandes potencias. O mal consistia na falta de uma hierarchia organizada. O Congresso de Vienna estabelecera uma cadeia de soberanias graduadas, mas a Santa Alliança, influenciada pelo internacionalismo imperialista que a passagem de Napoleão deixára no ambiente da Europa, substituiu a idéa hierarchica pela noção de dictadura de um grupo de potencias privilegiadas. Essa concepção da organização internacional dominou a diplomacia durante um seculo, criando uma situação sempre precaria pela falta de uma organização internacional, em que a série hierarchica das potencias assegurasse a coordenação dos esforços e a correlação entre as actividades de todas as nações, grandes e pequenas.

A Conferencia de Versalhes poderia ter corrigido o erro. Mas ali as duas correntes que se defrontaram eram as dos discipulos da escola tradicional da Santa Alliança e a dos partidarios radicaes da democracia internacional. Estes venceram na fórma exterior da Liga das Nações: os primeiros ficaram e continuaram nos bastidores a mover os "marionettes" que representam no palco de Genebra a farça da egualdade das soberanias. Mas os effeitos desse regimen de confusão e de mentira estão se patenteando na esterilidade perturbadora do novo systema internacional. A todo o momento surgem casos e incidentes que vêm demonstrar os inconvenientes de uma verdadeira organização internacional calcada nas realidades da evidente desegualdade politica, material e moral das nações.

A Conferencia do Commercio de Armas está sendo mais uma opportunidade para se manifestar esse factor de desorganização internacional. Uma questão de vital importancia para os povos civilizados e responsaveis está tendo a sua solução difficultada porque Estados de infima categoria politica, como a Republica de S. Salvador, insistem em nome dos principios de democracia internacional em oppôr-se ás medidas que servirão para salvaguardar os direitos e os interesses de nações, como o Brasil, a Argentina, o Chile e outros que, não sendo grandes potencias e não dispondo por emquanto de recursos industriaes para fabricarem todo o armamento de que podem carecer, são, comtudo, Estados capazes de arcar com responsabilidades que tornam superflua a fiscalização necessaria em relação a outros possiveis candidatos á acquisição de material bellico.

Seria interessante saber quaes as instrucções dadas pelo Itamaraty aos nossos delegados acerca desses pontos de indiscutivel gravidade que estão sendo debatidos, neste momento, em Genebra.

A NOSSA EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Alcides FRANCA.
Engenheiro agronomo.

Especial para O JORNAL

Não se justifica o alarde com que se pretende provar que não vae tendo desenvolvimento a cultura do algodão. Esto desenvolvimento se vae realizando em marcha lenta, é verdade, porém certa.

As estatisticas nos mostram que, num periodo de pouco mais de vinte annos, a nossa producção triplicou. Certo, esse facto nada representa em face dos recursos naturaes que o nosso paiz apresenta para a expansão dessa cultura.

Não se trata, porém, de discutir esse caso que já se vae tornando proverbial.

A partir de 1921, só para citar exemplos mais recentes, a nossa producção de algodão tem augmentado, como se póde vêr pelos dados abaixo:

	toneladas	fardos de 500 lbs.
1921	109.294	485.752
1922	119.899	532.885
1923	124.875	555.000
1924 (I)	131.118	582.746

Aliás, desde a terminação da grande guerra se vem registrando esse augmento de producção, excepção feita apenas para o anno de 1918 em que houve um decrescimo de cerca de 7.000 fardos.

No periodo de 1921 a 1924 a exportação do algodão brasileiro foi a seguinte:

	tons.	fardos de 500 lbs. equivalentes	val. off. (conts. de réis)
1921	19.607	87.140	45.943
1922	33.947	150.877	103.662
1923	19.169	85.198	119.139
1924 (II)	7.976	35.448	40.703

Não estão ainda publicados os dados da exportação dos dois ultimos mezes de 1924, mas, a deduzir pela média mensal, a exportação não excedeu de 10.000 toneladas.

Os algarismos acima nos dizem que, a partir de 1923, tem decrescido a nossa exportação, o que sobretudo contrasta com o augmento de producção verificado.

A' primeira vista, não ha negar, nada justifica essa anormalidade, justamente no momento em que, sendo cada vez maiores as necessidades de consumo internacionaes, o governo brasileiro vae, a despeito de todas as criticas, conduzindo o problema do algodão de modo a tornal-o uma realidade, cujos effeitos já se fazem sentir com os resultados dos trabalhos experimentaes de suas Estações.

Se examinarmos, entretanto, quaes os algarismos do consumo interno do nosso algodão, verificaremos que o augmento de producção coincide justamente com o augmento de consumo. Senão vejamos:

	Producção	Consumo
	fardos de 500 lbs.	
1921	485.752	398.612
1922	532.885	382.008
1923	555.000	469.802
1924 (X)	582.746	

(X) estimativa.

A differença para menos que se vê no anno de 1922, em relação ao anterior, reside em que a exportação foi maior como vimos atrás.

Admittindo, em média, que para cada tear das nossas fabricas sejam empregados 50 kilos de algodão e calculando o numero de teares em 2.250 mil, nas 243 fabricas, teremos 500.000 fardos como a cifra possivel do consumo interno no corrente anno agricola, restando apenas 82.700 fardos para exportação.

Esta cifra é inferior á exportação de 1921 mas, em compensação, verificamos o augmento do consumo interno, o que representa um indice no desenvolvimento da nossa industria textil.

Para corroborar o que acima se affirma neste particular, é bastante citar o augmento continuo que vem tendo a exportação de tecidos, desde 1915 e principalmente a partir de 1921.

O simples exame dos dados abaixo é por si só evidente:

	kilogs.	val. off. (contos de réis)
1921	556.427	4.956
1922	779.365	6.211
1923	788.771	9.752

Attendendo-se ás necessidades de consumo sempre crescentes que o mundo fabril reclama, os algarismos citados, são, realmente, diminutos em funcção da capacidade productora do nosso paiz.

Effectivamente, a producção actual do Brasil não excede de 1|21 da dos Estados Unidos mas, tudo nos leva a crêr que em futuro proximo possamos produzir muito e bom.

(I) Estimativa do corrente anno agricola.

(II) Sómente de janeiro a outubro, inclusive.

NOMEAÇÕES E DESIGNAÇÕES NA JUSTIÇA

O ministro da Justiça por portarias de hontem, nomeou o dr. Luiz de Almeida para exercer, interinamente, o cargo de sub-inspector sanitario da Saude Publica, e designou, na Secretaria de Estado da Justiça, o 3º official, Pedro do Amaral Fatel, para substituir o 2º, bacharel Roberto Pires de Sá.

OS FINANCISTAS DO SENADO

FORAM DESIGNADOS OS RELATORES DOS ORÇAMENTOS

A commissão de Finanças, a mais cubiçada de todas e cognominada commissão chefe e directora dos trabalhos do Senado, esteve reunida pela primeira vez, hontem, na sala de leitura, pelo facto de ainda não estar prompta a sala especial que lhe será destinada no Monroe.

Permanecia na tribuna o sr. Moniz Sodré, commentando a entrevista do sr. Arthur Bernardes, quando os financistas resolveram aproveitar os momentos tomados pelo representante da Bahia naquelle Estado, effectuando a primeira reunião da commissão de Finanças.

Ausente apenas o sr. Alfredo Ellis, os senadores procuraram saber a quem competia a presidencia da reunião inicial, pois o regimento determina que ella caiba ao de edade mais avançada, attendendo á antiguidade de nascimento.

Os srs. Camargo e Sampaio Corrêa asseveraram estarem ambos fóra de cogitação por serem os mais novos, tinham 49 annos e a differença era de dias, em favor do representante do Paraná.

O sr. João Lyra confessou ter 53 feitos e o sr. Vespucio o secundou dizendo já ter contados 55, os demais nada adeantavam, até que, intervindo o sr. Lauro Muller, affirmou haver erro inicial, pois os varões são, em obediencia aos ensinamentos romanos, contados de 20 aos 70 annos, quando surge o ancião, portanto o que deviam cogitar é de saber qual dos presentes era menos moço para lhe ser entregue a direcção dos trabalhos.

Foi desse modo solucionada a questão com a posse da cadeira pelo sr. Bueno Brandão, com os seus 67 annos declarados, que, nessa hierarchia, era succedido pelo sr. Felippe Schmidt com 65 já completos.

Annunciado o objecto da sessão — a eleição dos seus dirigentes e designação de relatores — realizou-se a eleição, sendo apregoado o seguinte resultado: presidente, Bueno de Paiva, 9 votos e Alfredo Ellis um, dado por aquelle, e vice-presidente, Alfredo Ellis, 9 votos e em branco um, cuja autoria não foi definida.

Assumindo a presidencia o ex-vice-presidente da Republica do governo passado, mostrou-se reconhecido pela prova de apreço dos seus collegas, promettendo tudo fazer no sentido de corresponder á confiança dos seus pares.

Tecido louvor á memoria do senador José Euzebio, antigo companheiro de commissão, o consignado em acta um voto de pezar pelo seu passamento, unanimemente, o sr. Bueno de Paiva fez a designação dos relatores da forma abaixo: Receita, Lauro Muller; Interior, Bueno Brandão; Exterior, Manoel Borba; Fazenda, João Lyra; Viação, Sampaio Corrêa; Agricultura, Vespucio de Abreu; Guerra, Euzebio de Andrade; Marinha, Felippe Schmidt; e, projectos, Affonso Camargo.

Designado o dia de quarta-feira para as reuniões ordinarias, a começar no dia 20, afim de dar tempo para a conclusão das obras na sala propria, foi levantada a sessão.

13 DE MAIO

NO CENTRO DE CULTURA BRASILEIRA

Em commemoração a data de hoje, o Centro de Cultura Brasileira realizará, no edificio da Liga da Defesa Nacional, ás 15 horas, uma vesperal. Será orador official da solemnidade o dr. Evaristo de Moraes. Os srs. Leoncio Corrêa e Murillo Araujo lerão poesias.

A festa terminará com a leitura pelo autor dum trabalho do dr. Dantas Jobin, sobre a escravatura.

NO GYMNASIO BRASILEIRO

Realiza-se hoje, ás 15 horas, no Gymnasio Brasileiro, uma festa civica em commemoração á data, havendo distribuição de premios aos alumnos que melhores provas apresentaram no 1º trimestre do anno corrente, discursos e conferencia pelo dr. Milton Barbosa, professor de Historia e Geographia, que dissertará sobre o thema "Razões da grandeza da raça".

NO GREMIO N. B. FLORIANO PEIXOTO

O Gremio Nacional Beneficente Floriano Peixoto, como nos annos anteriores, em sua séde á rua General Camara 250, realizará, hoje, ás 20 horas, uma sessão solemne, em homenagem ao 37º anniversario da aurea lei 13 de maio.

A solemnidade será presidida pelo dr. Raul Guedes, que após ligeira allocução, dará a palavra ao orador official dr. Washington Floriano Ricardo de Albuquerque, seguindo-se outros oradores.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O conselho do capitão Tolentino

Já está constituido, conforme noticiámos, o conselho de justiça a que responde o capitão Olyntho Tolentino de Freitas Marques, o official que dirigia a defesa de Catanduvas, reducto das tropas rebeldes.

Tendo sido dispensados desse conselho os juizes tenente-coronel Alvaro Octavio de Alencastro e major Conrado Niemeyer, foram sorteados para substituil-os o tenente-coronel Julio Gonçalves de Azevedo e o capitão Pericles Bittencourt Ferraz.

Esses officiaes devem comparecer depois de amanhã, ás 13 horas, á séde da 6ª circumscripção militar, afim de prestarem o compromisso regulamentar.

O capitão Tolentino, que se achava preso em S. Paulo, já foi transportado para esta capital, tendo sido escoltado pelo capitão Othelo Rodrigues Franco. O capitão Tolentino foi recolhido preso ao quartel do 1º de cavallaria.

FOI PRONUNCIADO

O 1º tenente Roberto Pedro Michelena foi pronunciado como incurso no art. 106 do Codigo Penal Militar.

FOI PRESO

Foi recolhido preso, incommunicavel, fortaleza de S. João, o 1º tenente Flavio de Oliveira.

TIVERAM ALTA

Tiveram alta do Hospital Central do Exercito o 2º sargento Lavater de Azevedo Coutinho, do 12º R. I. e os soldados J. Francisco de Almeida, José Lopes da Conceição e Benedicto Ribeiro da Motta, do 2º B. C.; Oscar Santos Taniche, J. Augusto da Silva, ambos do 11º B. C.

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR, EM BOLSA

O Syndico da Junta dos Corretores communicou ao ministro da Agricultura terem sido vendidas em Bolsa, nesta capital, durante a semana de 4 a 9 do corrente, 265.000 saccas de café e 35.500 de assucar.

A RUPTURA DO CABO SUBMARINO DA ILHA FISCAL

O ministro da Marinha solicitou providencias á Companhia Telephonica Brasileira, no sentido de ser reparado o cabo-telephonico-submarino do apparelho installado na Directoria de Navegação, na Ilha Fiscal.

Segundo informou a referida Directoria, parece que a ruptura do alludido cabo deu-se na saida da ilha das Cobras, em consequencia do arremesso de grandes pedras que formam o enrocamento.

O ministro scientificou á Companhia Telephonica que a despesa superveniente da mencionada reparação corre á conta do empenho global feito para o corrente anno.

CLASSIFICAÇÃO NA POLICIA MILITAR

Por acto de hontem do ministro da Justiça, foi classificado na 1ª companhia do 3º batalhão da Policia Militar desta capital, o capitão Pedro Saint-Clair de Freitas.

CONCURSO DE S. JOÃO DO O JORNAL

AOS CONCORRENTES

Para evitar as re-publicações de coupons tão desagradaveis aos leitores como a nós mesmos, pedimos aos concorrentes que nos reclamem os jornaes que porventura lhes faltarem, tão depressa observem a sua falta.

MIRANTE

Os habitantes do Districto Federal já sabiam que estava a cidade sem prefeito. E' muito bôa pessôa, representa muito bem o seu papel, de modo a fingir que entende, mas não entende nada disto. E' um trasseunte que o presidente agarrou, e mandou tomar conta da Prefeitura. Era, apenas, um deputado por Minas; e, pelo que diz agora, outro deputado mineiro, é um conhecedor profundo das intrigas e politiquices de Uberaba. Que habilitação isso dá para governar efficientemente a Capital da Republica?

Em materia de instrucção fechou escolas, quando devia construir novos predios para mais escolas! Só isto dá idéa da sua capacidade.

E' engenheiro, mas não se importa com obras municipaes. O morro do Castello ainda tem uma aba de pé, e da area desoccupada Sua Eminencia ainda não tratou de modo a tornal-a util. Quer reduzir a cobres, vendendo-a a ricos, a area aterrada na Gloria; no aterrado da Lagôa fronteira ao Jardim Botanico está riscando becos, em pleno seculo XX, como fariam os primeiros colonos no principio do seculo XVII. Na Avenida Epitacio Pessôa umas pedreiras que arrebentam com estrondo enorme e abalo da visinhança; o O JORNAL já reclamou; mas Sua Eminencia está com o juizo em Uberaba. Mandou virar para o mar a bahia que se não póde augmentar — o cano de desmonte hydraulico do morro do Castello! Mandou construir um forno de incineração de lixo num extremo sul da cidade, com uma via ahsca do accesso. Mandou activar a avaçião do imposto predial (uma iniquidade) prevalecendo-se da abusiva elevação dos alugueis que, assim, ficará legalizada. Não ha um melhoramento; não ha um embellezamento: ha só ganancias, avidez. A Prefeitura quer dinheiro.

A limpeza publica, já assignalei daqui, é sujissima: carroças trasvasantes, cafrocelros maltrapilhos.

Eu não desejo desacreditar o actual prefeito que tenho na conta de bom homem; o que quero é pôr em evidencia a infelicidade da sua escolha. Elle conhece Uberaba, não conhece Rio de Janeiro. Lá daria um optimo chefão; aqui não passa de um bom homem, sem envergadura para as exigencias do cargo.

Criar escolas; distribuir equitativamente as professoras, arredando todas as perturbadoras influencias do villissimo Empenho; alargar ruas, e não consentir que se delineiem nesta capital mais ruas estreitas; garantir ao povo os logradouros que tem, e que lhe custaram sommas fabulosas de impostos pagos; promover concertos musicaes nos jardins e praças, distribuindo ao auditorio programmas instructivos; mandar fechar ao anoitecer as tascas e tendinhas onde se embriagam infelizes; dotar a cidade com mictorios decentes, amplos, arejados, ainda que subterraneos; resolver intelligentemente a crise de transportes que affronta a cidade; percorrer as feiras, percorrer a cidade toda, vendo como a policiam, como a limpam, como se exerce o commercio de viveres, isto é que é funcção de prefeito; e não simplesmente fazer burocracia na Repartição, e dar a honra da sua presença nas salas para onde é convidado.

E' tarde para modificar o criterio do illustre cidadão de Uberaba que está na Prefeitura do Districto Federal da Republica; mas é tempo para advertir os futuros chefes da Nação que a escolha do prefeito deve ser uma preoccupação muito séria.

R.

BELLAS-ARTES

EXPOSIÇÃO AUGUSTO PETIT

Em vesperas de partir para a Europa, afim de tratar da sua saude, bastante abalada, o pintor commendador Augusto Petit, resolveu fazer uma exposição de seus mais recentes trabalhos, installando-a no saguão do edificio da Associação dos Empregados no Commercio.

Das telas apresentadas muitas já foram adquiridas. Essa mostra de arte será encerrada no proximo dia 19.

O 117º ANNIVERSARIO DO 1º REGIMENTO DE CAVALLARIA

Passa hoje o 117º anniversario da fundação do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria.

Em virtude da situação anormal que ora atravessamos não commemorará, hoje, aquella unidade do nosso Exercito com festejos a passagem de tão auspiciosa data.

O commandante do regimento, coronel Pará da Silveira, não quer, no entanto, deixar passar esquecida a data festiva. Assim é que, além de offerecer à officialidade um almoço, que terá logar no casino do quartel, fará também realizar um concurso hippico entre os officiaes da unidade, havendo ainda provas para os sargentos.

Haverá retreta, devendo tambem ser distribuido entre os presentes o 2º numero de "Dragão da Independencia", revista commemorativa, fundada ha um anno, pelo major Pessoa Cavalcanti, fiscal do regimento.

CURSO DE MOLESTIAS DE OLHOS

Como era de esperar, tem tido consideravel affluencia a matricula do curso de molestias de olhos, mantido na Policlinica Geral pelo dr. Gabriel de Andrade.

O curso deve começar no principio de junho proximo, estando até lá aberta a matricula para medicos e estudantes.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

Em sua ultima reunião, sob a presidencia do general Moreira Guimarães, foram concedidos titulos de socios effectivos aos srs. dr. José Rangel, dr. Antonio Felix de Faria Albernaz, e coronel Leite Ribeiro; de socios correspondentes aos srs. dr. Alberto Salomon, ministro das Relações Exteriores do Perú; dr. Manoel Masias, ministro do Fomento da mesma Republica e professor José S. Wagner, director do Collegio Nacional em Arequipa. Foram tambem approvadas propostas para a dádiva do titulo de socios honorarios da Sociedade aos srs. dr. Augusto B. Leguia e Honorio de Souza Silvestre, respectivamente, presidente da Republica do Perú e professor de Geographia da Escola Normal e Collegio Pedro II.

O dr. Taciano Accioli pediu que a Sociedade tomasse em consideração o seu artigo sobre immigração japoneza, e offereceu um exemplar dos Annaes do 2º Congresso Brasileiro de Expansão Economica, no qual o mesmo trabalho foi publicado.

PAGAMENTO DE SUBVENÇÕES

O ministro da Agricultura solicitou providencias ao Tribunal de Contas, em aviso de hontem, no sentido de serem pagos os auxilios concedidos, no corrente anno, ao Instituto Electro-technico de Itajubá, Minas, e á Escola Agricola "Coronel José Vicente", de Lorena, respectivamente, nas importancias de 37:000$ e 15:000$000.

SENADOR EPITACIO PESSOA

AS HOMENAGENS QUE LHE SERÃO PRESTADAS NO DIA DO SEU NATALICIO

Passando no dia 23 do corrente o anniversario do senador Epitacio Pessôa, seus amigos e admiradores mandam celebrar, na egreja da Candelaria, ás 9 1|2 horas, missa em acção de graças. Officiará o revmo. sr. d. José Mauricio da Rocha, arcebispo de Corumbá, acolytado pelo revmo. conego dr. Francisco de Almeida, vigario da Candelaria.

No côro da egreja, uma orchestra, sob a regencia do maestro padre Romualdo, executará um programma de musica sacra. Durante a Consagração da Hostia, duas bandas de musica militares, postadas no adro do templo, tocarão, em surdina, o Hymno Nacional.

A egreja da Candelaria estará, no dia 23, illuminada com as suas 2 mil lampadas electricas, o altar-mór atapetado e enfeitado de flores naturaes, estando incumbida da ornamentação a "Floricultura Brasileira". A oração congratulatoria será proferida por conhecido orador sacro já convidado. O senador Epitacio e Exma. Familia serão conduzidos do seu palacete de Voluntarios da Patria á egreja da Candelaria pela Commissão Central de Homenagens, composta dos srs. deputados Pires do Rio, Tavares Cavalcanti e Arthur Lemos; senadores Joaquim Moreira e Antonio Massa, drs. Nicolão Debané, Rezende e Silva, Daniel Carneiro, Guerreiro de Castro e Manoel Madruga.

A' porta da Candelaria s. ex. será recebido pela seguinte commissão auxiliar: ministro Agenor de Roure, coronel Cunha Pitta, commandante Nobrega Moreira, srs. Jackson de Figueiredo, Paulo Hasslocher, Silva Filho, Armenio Jouvin, José Maranhão, J. Leoncio Mouzinho, Toscano Spinola, Arthur Gaspar Vianna, Affonso Moraes, commandantes Armando Pinna e Gumercindo Portugal Loretti, Francisco Bustamante, Pacheco Dantas, Durval de Moraes, Waldemar Moraes, Hamilton Nogueira e Alcebiades Delamare.

A Commissão Central deliberou não expedir convites especiaes para essa homenagem ao senador Epitacio Pessôa; por intermedio da imprensa ella convida, para a solemnidade religiosa do dia 23 do corrente, os amigos e admiradores do eminente estadista. Findo o serviço religioso, o senador Epitacio Pessôa dirigir-se-á á sachristia da egreja da Candelaria, onde receberá os cumprimentos das pessoas presentes.

A missa começará ás 9 1|2 em ponto, attendendo a que haverá communhões, o que determina não se justificar nenhum atrazo na celebração do santo sacrificio.

ESCOTEIRISMO

O FESTIVAL DE HOJE EM IPANEMA

Organizado pelo Lyceu Nacional, realiza-se hoje na praça Ferreira Vianna, das 15 ás 18 horas, um festival e kermesse ao ar livre, em beneficio da Caixa Beneficente do Circulo de Imprensa e dos Escoteiros de Copacabana e Ipanema.

O programma está assim organizado:

1ª parte — Hymno dos Escoteiros — Prova "Lyceu Nacional" — Volleyball entre os alumnos do Lyceu Nacional e os Escoteiros do Fluminense F. C. — Prova "Circulo de Imprensa"—basketball entre os alumnos do Lyceu Nacional e os Escoteiros do Fluminense F. C.

2ª parte — Prova "D. Odilia Brettas de Carvalho" presidente da Associação de Damas Protectoras dos Escoteiros de Copacabana" — corrida enfiando agulha (para moças) — Prova "Escola de Instrucção Militar n. 8, Academia de Commercio" — luta do scalp, entre os escoteiros — Prova "Dr. João Gabriel Costa" — corrida com os olhos vendados (para moços) — Demonstrações varias do Escotismo — Corrida do tunnel — escoteiros — O lobinho — jogo — escoteiros — Box com os olhos vendados — escoteiros — Box humoristico — escoteiros — A bengala e o apito — jogo — escoteiros — "Quebracôco", samba escoteiro com versos originaes e interessantes.

3ª parte — Leilão de prendas — Tombolas — Serviços de bar, doces e chá por distinctas senhoras e gentis senhoritas.

Duas bandas de musica abrilhantarão o festival.

HYPPOLITO DA COSTA

O autor do "Correio Brasiliense" foi o primeiro jornalista que se bateu pela libertação dos escravos

A OBRA E A VIDA DO GRANDE JORNALISTA PATRICIO

Noronha SANTOS
(Do Archivo Municipal)

Especial para O JORNAL

O precursor do abolicionismo

Neste abençoado dia da nossa historia, em que o Brasil entrou no goso da sua liberdade, não é de mais recordar um dos abnegados precursores do movimento abolicionista, dos que muito fizeram para extinguir a lepra do escravismo em terras da America.

Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça foi o primeiro brasileiro que, pela imprensa, advogou a causa da libertação dos escravos, precedendo a José Bonifacio no projecto que visava extinguir a escravatura.

No Correio Brasiliense ou Armazem Literario, revista mensal, impressa em Londres por W. Lewis, de 1808 a 1822, Hyppolito da Costa — cuja vida intellectual foi operosissima, fecunda de ensinamentos e notavel por seu accendrado espirito nacionalista, combateu em prol da extincção da escravidão e defendeu com enthusiasmo á causa da Independencia e da liberdade de pensamento, com as mais amplas garantias á imprensa.

O jornalista da independencia Hyppolito da Costa

O 13 de Maio de 1808

Em vibrante artigo que se lê num dos numeros do Correio Brasiliense, á pagina 393 do 1º volume, o grande patriota festejava o 13 de maio de 1808 — marco inicial da liberdade de pensamento, com a criação e estabelecimento definitivo da primeira officina typographica no Brasil. Esse outro 13 de maio retardou-se de oitenta annos, com o advento da lei aurea, que foi, — não só um dos maiores marcos das nossas conquistas liberaes, como tambem a aurora de nova éra de trabalho e justiça.

Hyppolito pregava a abolição gradual do escravismo, — o que então se chamava diante dos factos economicos, a prudente extincção da escravidão. Achava contradictoria querer a nação ser livre, blasonar liberdade, em toda parte e em todos os tempos, e manter dentro do seu territorio a escravidão, costume inteiramente opposto á dignidade humana. Parecia-lhe rematado absurdo a abolição completa, de chofre, do trabalho escravo, como absurda a perpetuação do escravismo num systema do governo constitucional e liberal.

Os conceitos, sobre a esvratura, de Hyppolito da Costa

No Correio Brasiliense, de dezembro de 1822, volume XXIX, pag. 574, accrescentava o jornalista:

"Os brasilienses, portanto, devem escolher entre as duas alternativas, ou elles nunca hão de ser um povo livre, ou hão de resolver-se a não ter comsigo a escravidão.

Não achamos meio termo nesta alternativa, e por isso nos admiramos que depois que a imprensa é livre no Brasil, não tenha havido quem examine esta questão".

O primeiro numero do Correio Brasiliense é de junho de 1808 — quatro mezes antes da publicação na capital da colonia da Gazeta do Rio de Janeiro — que iniciou publicidade a 10 de setembro daquelle anno. Innocencio da Silva, no Diccionario Bibliographico, e Teixeira de Mello, nas Ephemerides Nacionaes, registram, inadvertidamente, o apparecimento do jornal de Hyppolito no correr do anno de 1807.

O ultimo numero do Correio é de novembro de 1822, formando desde 1808 valiosa collecção de 29 volumes.

A vida do notavel jornalista

Hyppolito da Costa nasceu a 13 de agosto de 1774, na Colonia do Sacramento, conquistada pelos portuguezes aos hespanhóes e mais tarde provincia do Imperio do Brasil com a denominação de Cisplatina. Formou-se em philosophia e leis na Universidade de Coimbra, partindo em 1798, ainda muito moço, na edade de 24 annos, para os Estados Unidos, com a incumbencia que lhe dera D. Rodrigo de Souza Coutinho de estudar naquelle paiz os processos agricolas e indicar as suas vantagens e defeitos.

Regressou á metropole portugueza em 1801 e fins de julho de 1802 foi preso e julgado pelo tribunal da inquisição, que o condemnou por ser franco-maçon.

Durante tres annos esteve preso nos carceres do Santo Officio, conseguindo evadir-se para a Inglaterra, onde fixou residencia em Londres e fundou em julho de 1808 o Correio Brasiliense, dedicado á propaganda da causa da independencia do Brasil.

A influencia do "Correio Brasiliense"

A patriotica attitude do jornal brasileiro e a divulgação que elle teve nos circulos intellectuaes de Portugal e do Brasil, chamaram a attenção do governo portuguez, que não podendo impedir a publicação, prohibiu, no emtanto, a sua entrada no territorio do Reino e em seus dominios — assim como de todos os mais escriptos do furioso e malevolo autor.

O decreto de 17 de setembro de 1811, registrado no Desembargo do Paço por aviso régio de 22 de março de 1812 e renovado por portaria do ministerio dos negocios do Reino, de 17 de junho de 1817, manteve a prohibição de circular o Correio Brasiliense na metropole e nas colonias de Portugal.

Pela mesma época, publicava-se na Inglaterra o Investigador Portuguez — repositorio de factos e commentarios historicos e dos mais terriveis e desaforados adversarios do Correio. Fundado pelo Dr. Bernardo José de Abrantes e Castro e redigido pelo Conde de Funchal, embaixador na côrte ingleza, e por José Liberato Freire de Carvalho, que obedecia mais de perto ás inspirações do Conde de Palmella (D. Pedro de Souza e Holstein), posteriormente embaixador lusitano — o Investigador, sob o patrocinio de Palmella, furibundo inimigo da nossa emancipação politica, foi antes de tudo — um guerrilheiro destacado na Inglaterra para injuriar os patriotas brasileiros e combater todos os ideaes de liberdade.

A morte de Hyppolito da Costa

Hyppolito da Costa — o grande jornalista da liberdade, cuja penna esteve sempre ao serviço do Brasil, falleceu em Kensington, arrabalde de Londres, a 11 de setembro de 1823 — tres dias depois do primeiro anniversario da proclamação do Ypiranga, para a qual tanto concorrera com as luzes do seu talento. Contava, quando a morte o abateu, 49 annos de edade.

O exilado de Londres fechava para sempre os olhos, no momento em que as conquistas politicas e sociaes da independencia dos povos americanos, a libertação dos escravos e a liberdade de pensamento, entravam no programma dos estadistas e dos partidos deste continente. Por esse tempo, a liberal Inglaterra activava a perseguição á pirataria negreira que infestava os mares e desfraldava a bandeira em defesa da cessação do trafico africano.

Reaffirmava-se em 1822 no Rio de Janeiro, pela palavra de lord Amherst, as doutrinas das convenções diplomaticas de 1815 e de 1817.

Pobre e honrado, o notavel patriota, que foi o redactor do Correio Brasiliense, morreu rastejando pela penuria. Sua viuva, D. Mary Ann Costa, elle a deixou sob o peso de dolorosas necessidades economicas, de fórma a ser beneficiada por decreto do governo brasileiro, de 29 de outubro de 1824 com a pensão annual de cem libras, pagas, por quarteis, em Londres.

Opinião de Basilio de Magalhães sobre Hyppolito da Costa

Ao relembrar-lhe o nome, cada vez mais dignificado, Basilio de Magalhães, — nos Jornalistas da Independencia — diz que, durante tres lustros, — a Independencia do Brasil teve em Hyppolito um combatente tenaz e inexoravel, "contra as muitas instituições aberrantes dos verdadeiros principios humanos, ainda vigosos no reino luso".

Na grande data de 13 de maio, que assignala duas grandes conquistas da civilização — a liberdade de pensamento, com a criação da Imprensa Régia, em 1808, e a completa libertação dos escravos no Brasil — em 1888, — neste dia Santo da Patria, Hyppolito da Costa bem merece um preito civico á sua excelsa memoria.

O HOMEM JULGADO PELOS ANIMAES

Mendes FRADIQUE

O livro com que o sr. Gastão Penalva tenta desmoralizar o credito de Lafontaine, e rehabilitar a reputação moral da bicharada é, apenas, um dos mais diabolicos, um dos mais arrojados, um dos mais brilhantes circulos-viciosos, dentre os muitos que, desde que o mundo é mundo, vêm estrangulando, como equadores asphixiantes, as aduelas do pensamento humano.

Escripto com aquelle *sense of humour* peculiar ao modo de dizer de Gastão Penalva, é esse livro, não um repositorio de piadas, de *causeries* humoristicas, ou de parodias impessoaes á obra de Lafontaine; mas nelle se descobre um succulento tratado de philosophia, com idéas originaes, não dos bichos, mas do sr. Penalva: em summa, é um livro que faz meditar, e no qual se esboça, de certo modo, uma tentativa de evasão ao antropocentrismo, uma vontade de incorrer nesse mundo novo, que é o velho mundo dos irracionaes.

Annulando, ou pretendendo annullar o senso do homem, em proveito do senso da bicharada, já consegue o sr. Penalva um vôo bem mais alto e equilibrado, que os de Lafontaine, de Phedro ou de Esopo.

A' primeira vista, á leitura do oitavo, é a sorpresa da *vis comica*, o que salta aos olhos do leitor.

E realmente, os lances grotescos e as tiradas chistosas que salpicam todo o fabulario, são de um sabor novo, arrogante, atrevido e sobretudo de uma grande ironia. Lido, porém, á meia luz da hora de repouso, lido com attenção, o livro se revela o mais profundo tratado de psychologia humana.

Entretanto, todas essas qualidades de estylisticas, de verve sadia, de observação perspicaz, de largo raciocinio, de virtuosidade literaria em summa, não são mais do que aduelas de pensamento circumscriptas, limitadas, contidas por esse equador atroz, que é a fallencia da natureza humana, que é o circulo vicioso a que me referi acima.

Forjando a expressão do senso dos irracionaes, o sr. Gastão Penalva usa para isso do seu proprio senso, o que vem falsificar a authenticidade e a exactidão do juizo formado pela *animantica* acerca do *homo sapiens*.

E então uma série infinita de questões se põem em linha de ataque á curiosidade philosophica, sobre o caso.

Terá o sr. Penalva interpretado fielmente o caracter e a intelligencia dos animaes?

Será porventura uma lontra capaz de arruinar um editor?

Será uma tartaruga capaz de organizar um serviço postal?

Será uma cobra capaz de fundar um Instituto de Butantan?

Será um elephante capaz de ficar sério deante do caso da electrificação da Central do Brasil?

Será um kangurú capaz de intrujar a intelligencia dos kangurusinhos com um fabulario sobre o homem?

E não pára ahi a série de quesitos.

E' pois um brilhante circulo vicioso o livro em que o sr. Penalva pretende que os animaes pensem como o cerebro dum homem intelligente, malicioso, elegante, humorista de profissão e official de marinha nas horas vagas.

O circulo vicioso começa pelo titulo do livro, que se chama "O homem julgado pelos animaes", quando se deveria chamar "O homem julgado pelos outros animaes".

Desafora-se portanto o sr. Gastão Penalva, quando attribuiu á serenidade anonyma da bicharada, tudo de quanto é capaz a perfidia de um escriptor, mesmo quando esse escriptor é um homem.

Emprestando ás suas proprias maluquices, o bomsenso dos irracionaes, o sr. Penalva não fez mais do que prejudicar sériamente o bom nome desses humildes habitantes da Terra.

Que o sr. Penalva não reincida nesse attentado, nem patrocine adeptos de sua escola, porque, como toda gente sabe, fazer mal aos animaes é indicio de máo caracter.

A CATASTROPHE DA ILHA DO CAJU'

A SUBSCRIPÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Além da quantia já subscripta de réis 81:951$450, para as victimas da Ilha do Caju', foi aquella accrescida de 1:000$, donativo da Companhia Material de Construcção, que, addicionada á quantia supra, perfaz um total de 82:951$450.

O JURAMENTO A' BANDEIRA

O DESFILE DA TROPA EM FRENTE AO PALACIO DO CATTETE

Em toda esta guarnição militar realiza-se, hoje, ás primeiras horas da manhã, a ceremonia do juramento á Bandeira.

Este anno, motivos imperiosos, obrigaram as autoridades militares a dividir a guarnição em dois destacamentos para a celebração dessa ceremonia que devia ser uma só em toda a guarnição, como vinha sendo feito.

Os destacamentos

Esses destacamentos estão assim organizados:

Destacamento da cidade — Comprehende o 1º regimento de cavallaria, o 3º regimento de infantaria, o 1º batalhão de caçadores e o 1º grupo de artilharia pesada.

O general João José de Lima, commandante do destacamento

Destacamento da Villa — Comprehende o 1º de engenharia, carros de assalto, 1º e 2º regimentos de infantaria e o 1º de artilharia montada.

As outras unidades, como o 1º grupo de montanha, de Campinho, e o 5º de montanha, em Valença, as fortalezas, realizarão a ceremonia em seus respectivos quarteis.

O destacamento da cidade será commandado pelo general João José de Lima e o da Villa pelo general Gomes Ribeiro.

A ceremonia da cidade

Como nos annos anteriores, a ceremonia do destacamento da cidade realiza-se no Campo de S. Christovão.

Toda a tropa estará formada ás 8 horas na praça Marechal Deodoro: o 1º R. C. D., na zona comprehendida entre a rua Figueira de Mello e rua S. Luiz Gonzaga; o 1º G. A. P., no sector comprehendido entre as ruas Escobar e Figueira de Mello; o 1º B. C. e o 3º R. I., na zona comprehendida entre a rua 25 de Março (rua que liga a rua Escobar á ellipse) e o pavilhão Central.

A's 8,45, estarão os recrutas no interior da ellipse para prestarem o compromisso, assim formados: 3º R. I., em linha de quatro fileiras; á retaguarda deste, o 1º R. C. D., em linha de quatro fileiras, seguindo-se o 1º G. A. P. e o 1º B. C., em linha de duas fileiras.

Ao ser lido o compromisso, o que será feito pelo capitão Francisco José Pinto, chefe do Estado-Maior do destacamento, uma bateria do 1º G. A. P., dará a salva regulamentar.

Terminado o compromisso, os recrutas desfilarão, em columna por quatro, em continencia á bandeira.

O desfile em frente ao Cattete

Logo após á solemnidade do compromisso, o destacamento marchará em direcção ao palacio do Cattete, onde desfilará em continencia ao presidente da Republica, na seguinte ordem: A' testa da columna, o general João José de Lima e seu estado-maior, capitão Francisco Pinto, chefe, 1º tenente Eduardo Faustino da Silva, assistente, e 2º tenente João Fragoso Coimbra, ajudante de ordens; 3º R. I., 1º G. A. P. e 1º R. C. D.

O desfile em continencia se fará na seguinte formação: infantaria, linha de pelotão por quatro; cavallaria, columna por quatro; e a artilharia, columna por peça.

As armas montadas desfilarão ao passo.

As armas montadas desfilarão em continencia á bandeira com as espadas embainhadas e em continencia ao chefe da Nação com as espadas desembainhadas.

Regresso aos quarteis

Após o desfile, em frente ao palacio do Cattete, o destacamento, ao chegar ao palacio do Arcebispado, dissolver-se-á, seguindo dahi, cada unidade, a seu quartel.

"STOCKS" DE TRIGO E INFLAMMAVEIS

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam na manhã do dia 11 do corrente, nos moinhos e trapiches desta capital, 15.699 toneladas de trigo em grão e 151.732 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data, havia, nos depositos de inflammaveis, 131.044 caixas de kerozene e 357.407 caixas de gazolina (inclusive a existente a granel).

SORTEIO NA SUL-AMERICA

A Companhia de Seguros Sul-America, realiza no proximo dia 16, em sua agencia, á Avenida Rio Branco, 157, 1º andar, ás 14 horas, o 33º sorteio das apolices de 5:000$, emittidas com a clausula de amortizações semestraes.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Estão chamados a prestar provas escriptas os seguintes candidatos: Francisco José da Paixão, Francisco Martins Gualberto, Francisco Osres Amaral, Francisco Peixoto Meirelles Filho, Francisco Xavier de Andrade, Germarino Sibilio, Gertrude Alves da Silva, Helio Quintanilha Nogueira, Heraclio Cubeiro dos Santos, Herminio Dias de Mello, Fabio de Faria, Floriano Francisco Alves, Gastão Fernandes de Araujo, Gatolipe Amaral Moura, Gabriel Soares de Oliveira, Gil Xavier de Alcantara, Gentil Vargas Derzal, Gumercindo Luiz Cardoso, Horacio Paulino de Sá, Hygino Fernandes Ribeiro, Henrique José da Silva Junior, Henrique Alves Ferreira, Henrique Roberto da Silva Oliveira, Henrique Diniz do Nascimento, Henrique Guanabara, Abeillard Nogueira da Gama, Abel Pinheiro de Castro, Adelino Ferreira Baptista, Aurelius Fulvius Moreira, Adalberto Teixeira, Adelino Rodrigues da Silva, Armando Fernandes, Appollinario Carlos Garcez de Gralhes, André Carpinteiro Pinheiro, Argemiro Tavares de Mello, Ataliba Alves Sobrinho, Aurino Montez, Aristeu Teixeira Paranhos, Alcibe da Cruz Oliveira, Augusto Fernandes dos Reis, Aristoteles Braga Caminha, Armando Ovidio de Carvalho, Alberto Gomes Ferreira Leite, Abel d'Avila Carneiro, Augusto da Cunha Cesar, José Mattos do Amaral, José Costa, Sebastião Benjamin de Freitas, Abel Gomes de Assumpção e Godofredo Rodrigues da Rocha.

CONFERENCIAS

NA ACADEMIA DE LETRAS

Proseguindo a série de palestras relativas ao "folk-lore" brasileiro, realiza amanhã, ás 17 horas, o sr. Alberto Faria a sua conferencia sobre "Andorinhas e beija-flores." A sessão na Academia Brasileira será publica.

O CHRISTIANISMO E O TRABALHO

Realizar-se-á no dia 21 do corrente, na Faculdade de Philosophia do Rio de Janeiro, uma conferencia literaria sobre o thema: "O christianismo e o trabalho." Occupará a tribuna o professor da mesma faculdade dr. Ignacio de Viveiros Raposo.

AS VISITAS DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça, visitou hontem, sem prévio aviso, o internato do Collegio Pedro II e após ter percorrido todas as dependencias desse estabelecimento de ensino, acompanhado do dr. Juvenil da Rocha Vaz, director do Departamento Nacional de Ensino, assistiu a varias aulas que estavam funccionando.

Dirigiu-se, em seguida, o sr. ministro á Bibliotheca Nacional onde, recebido pelo respectivo director, dr. Mario Bhering, examinou as installações e dependencias da Bibliotheca, scientificando-se das falhas e deficiencias do serviço, providenciando sobre algumas reclamações que lhe foram endereçadas.

Cerca de 15 1|2 horas retirou-se o dr. Affonso Penna Junior para o seu gabinete, no Ministerio da Justiça.

NOMEAÇÕES NO DEPARTAMENTO DO ENSINO

Por actos de hontem do ministro da Justiça, foram nomeados José Calheiros da Silva e Antonio de Carvalho Borges, para os logares de porteiro e continuo do Departamento Nacional do Ensino, respectivamente.

CADUCIDADE DE PATENTE

Por portaria de hontem, o ministro da Agricultura declarou caduca a carta patente n. 10.490, de 20 de agosto de 1919, pertencente a Alfredo Bodra e Venancio Curiani e relativa á invenção de "uma palheta aperfeiçoada para clarineta, requinta e instrumentos semelhantes", visto não terem sido pagas as respectivas annuidades, dentro do prazo legal.

A AUTHENTICAÇÃO DOS PRODUCTOS DE EXPORTAÇÃO FRANCEZA

O ministro da Agricultura encaminhou ao seu collega da Fazenda, solicitando parecer a respeito, cópia da nota na qual a Embaixada da França pede ao nosso governo a acceitação, como marca de origem, das palavras "Unis France", em substituição á phrase "Fabrication Française", visto que taes palavras são distinctivas da União Intersyndical das Marcas Collectivas, criadas sob o patrocinio do proprio governo francez, para authenticação de todos os productos de exportação.

O COMMANDO DESTA REGIÃO

A chefia dos serviços do Estado Maior

O coronel Leopoldo Scherer, dispensado a seu pedido do cargo de chefe dos serviços de estado-maior do commando desta região militar, tendo chegado a esta capital o coronel Raymundo Rodrigues Barbosa, nomeado para substituil-o, deixou hontem aquelle cargo.

O coronel Scherer chefiava os serviços de estado-maior desde o inicio do commando do general de divisão Ribeiro da Costa. Seu exercicio no cargo foi assim longo, provocando ao general Menna Barreto, actual commandante desta região, um elogio honroso em que salientou "as suas qualidades de soldado ardoroso, dedicado, intelligente e operoso, qualidades essas que se alliam a um caracter de escol", louvando-o pela collaboração efficaz que lhe prestou "com real competencia".

Ao deixar o cargo os officiaes do Quartel General homenagearam-n'o, offertando-lhe um valioso mimo, como lembrança. Falou por essa occasião, o capitão Lourival Duarte do Carmo.

O novo chefe dos serviços de estado-maior, o coronel Raymundo Rodrigues Barbosa é um official possuidor de uma fé de officio brilhante, sendo varias e importantes as commissões que tem desempenhado. A' cerimonia da posse compareceu avultado numero de officiaes, inclusive varios commandantes de corpos.

O ESPECTACULO DE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

Realizará hoje, ás 16 horas, sensacional espectaculo no Jardim Zoologico, a afamada "troupe" "Niagára", que trabalhou com muito exito no Parque Japonez, de Buenos Aires.

São numeros de grande sensação os que executam mister Leonard Renner e a formosa aramista miss E. Renner, em arame a 80 palmos de altura e com os olhos vendados.

Apesar deste sensacional espectaculo, será mantido o preço de 1$, pelo ingresso no Zoologico.

Por causa do contrato com a "troupe" "Niagára", não vigoram hoje os convites permanentes.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 64 passagens, na importancia total de 1:991$800.

— Foi designado para a chefia do deposito de S. Diogo, o engenheiro Cyro do Valle Ferro, que occupava identico cargo, no deposito de Lafayette.

— Está de plantão no movimento o engenheiro J. Assumpção.

A PEDIDOS

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

EXAMES DE MADUREZA

O Nilismo

Como elemento de ordem, o nilismo abnegado vem batendo o record; embora, por um lamentavel equivoco, em face da mais leve presumpção de rebeldia, de qualquer outro elemento esparso, de nilistas se faça o primeiro lastro das prisões do Estado.

O Rio Grande do Sul, actualmente o mais avantajado supporte da integridade do governo e da patria, foi o "leader" e continua sendo nilista. Fastidioso fôra citar uma centena de officiaes das forças armadas nacionaes, nilistas pelo coração, pelo ideal e pelo voto, quaes hoje se encontram á frente de commandos da maior responsabilidade. O inclito e valoroso general Rondon — nilista-mór, é o condestavel das forças legaes em operações contra os que pretendem organizar desorganizando.

O Estado do Rio, de onde seria mais facil a extincção da sauva que do nilismo, por mais compacto, (se não em todo o paiz), já deu tantas provas, como as já referidas acima...

E' que o dr. Nilo Peçanha — que sempre venceu nos tribunaes da consciencia e da justiça publicas — legou ao seu apostolado a religião do dever civico e patriotico. Segundo a sua apostolacia, os seus amigos nunca esperaram atraz das cortinas os cadaveres dos verdadeiros combatentes para banquetearem-se sobre elles.

Sempre combateram de vizeira erguida e jámais fugiram á responsabilidade ou valeram-se do anonymato.

Por isso que os da sua escola nunca compartilharão da victoria da desordem ou da violencia, e jámais acceitarão legados de semelhante procedencia.

E ahi se vê toda uma Alma fluminense ajoelhada ante os despojos materiaes do seu grande inolvidavel Homem, jurando á sua memoria a reinvindicação da imagem da Republica e da Patria, sob o pallio da Constituição e das leis.

Estados escravisados

A vida é mais penosa, como se sabe, nos Estados do norte.

A calamidade periodica nos sertões tudo dizima.

Dahi, porém, em appellidal-os Estados escravizados, vae um aleive.

Do norte herdamos as primeiras insurreições patrioticas, os primeiros surtos da nossa independencia.

Funccionarios ha um terço de seculo, conhecemos todos os Estados. A nós mesmos perguntamos, mas não podemos responder, qual seja o mais hospitaleiro, qual seja o da nossa predilecção. Em todos nos sentimos mais ou menos em nossa casa, em nossa familia. O nortista, porém, é sempre franco, e franco em tudo. Sua franqueza, ás vezes rude, é sempre sincera. Por bem ou por mal, isolado ou em conjunto, mantem a sua opinião. E' franco atirador. Qualquer Estado do norte tem dois partidos fortes. Seja do Piauhy ou Sergipe, da Bahia ou Amazonas, até o mendigo fala com desembaraço sobre a politica ou administração da sua terra e tem opinião sobre seus homens. Se, na rua, ouve ler ou commentar uma noticia, pára, de longe, e atira o seu aparte. O cego canta ao som do seu cavaquinho os episodios sociaes ou politicos do seu Estado, precisando nomes e datas.

Basta. Tão fortes são os seus partidos, que os governos estaduaes se fazem por mediação. Dahi, a "politica" do poder central: — dividir para governar.

Outros Estados

No Espirito Santo, discutem-se os candidatos, consultam-se ás classes, cotejam-se as opiniões.

Nos Estados do Sul, sob a égide de S. Pedro e S. Paulo, a autonomia é cousa sagrada. Ali, a organização economica tira o azo á demagogia e defende a autonomia.

O Estado de Matto Grosso, que possue no Senado Federal o vulto mais eminente e sympathico da politica nacional, tem dois partidos bem divididos e representados, dentro e fóra do Estado.

Mesmo o Estado de Goyaz, com sua politica familiar, tem dado brecha á representação da minoria.

Dada a sua falta quasi completa de meios de communicação e transporte, lhe não é possivel uma perfeita organização de trabalho e de economia. Carecendo de rendas para desenvolverem idéas que se reflectem das suas extraordinarias riquezas naturaes, ali não póde haver ainda choques de opiniões, que criam e extremam partidos. Dahi, os seus destinos se tornando mais interessantes á economia nacional e, por consequencia, aos politicos em geral.

Quanto aos goyanos, nada mais do que commungarem esforços para conservarem intactas as viridissimas e assombrosas riquezas daquelle herdeiro presumptivo do throno da Federação.

Arthur Loureiro.

(Ex-secretario de Silva Jardim, na propaganda republicana).

O CASO CATHARINENSE

EXCERPTO DE UMA CARTA DE FLORIANOPOLIS

. . . .

Vê assim o meu amigo como as coisas estão aqui embrulhadas. De tudo, porém, ha o seguinte, do positivo: a chapa Schmidt está perdida. As causas do fracasso são hoje publicas: de um lado, o caracter de imposição humilhante que lhe deram os embaçadores Celso e Luz Pinto, de outro, a repulsa dos elementos novos e a grita que já ia se tornando irrequieta, do funccionalismo publico.

Ainda hontem o P... S... dizia, em uma roda, no "Chiquinho":

— "O Schmidt é um fossil conduzido pela mão astuciosa do primo. Para o Schmidt tudo é o Lauro. Basta isto para que ninguem possa admittir mais uma vez o Schmidt como governador. Nós hoje precisamos é de homens e não de instrumentos, de estadistas e não de gerentes rotineiros de caixa economica.

— "Essa historia, continuou o P... S... approvado pelos circumstantes, de que o Schmidt é administrador, é uma blague.

Demais, o Schmidt não tem vontade propria, é a irresolução em pessoa.

— "Se quando moço, o Schmidt levava um mez para ordenar o pagamento de um mil réis, se quando moço, deixava-se levar pelos outros, imagine-se o que não será agora, envelhecido e indo ao governo sem apoio na opinião publica. Seria o governo do Aducci se não fosse o do Ulysses — alma damnada de sua ultima administração.

— O funccionalismo, em tempo, aparou o golpe, que para elle representaria a victoria da chapa Schmidt. Já estava elle preparado para soffrer a diminuição de seus vencimentos e o pagamento em felippinas. Se o Schmidt votou contra a tabella Lyra, o que não fará elle no Estado, contra o funccionalismo estadual, miseravelmente pago? Perguntam todos.

— "Todos aqui estão convictos que, não contando a chapa Schmidt com o apoio do Pereira e sendo duvidoso que o Bernardes queira assumir a responsabilidade de prestigiar os seus inimigos encapotados, como o Schmidt e o Lauro, difficil será vencer a impopularidade que, dia a dia, cresce contra uma combinação já de si impopular e irritante.

— Contra o Schmidt ha ainda uma particularidade. Alguns elementos estão, e para mim muito justamente, explorando, a fraqueza do governador que cedeu ao Paraná, por medo do Wencesláo, um grande trecho do territorio catharinense, criando a Alsacia barriga-verde.

— O unico elemento, vocês sabem, que aqui tem o Schmidt, é o Aducci, por signal, sem prestigio algum. Mas, assim mesmo, o Aducci não lhe é leal nem fiel. Eu o provo: Sabendo que a chapa do cunhado está condemnada, procura insinuar-se como candidato a vice, em qualquer chapa a organizar-se. E' o cumulo. Pobre Aducci, concluiu o P... S... ainda não teve coragem para largar a Superintendencia, não ignorando que o João Carvalho já foi convidado para substituil-o."

Quanta miseria, meu caro! Até o Aducci está possuido do demonio da duvida quanto ás resistencias organicas do cunhado

Agora, um punhado de noticias: A exoneração do Salles está decidida. E' mais uma pancada no Schmidt, Um cão damnado todos a elle..

Quanto á futura representação federal somente o que ha de assentado é o seguinte: a inclusão do Ulysses na vaga do Elyseu e a reeleição dos demais actuaes deputados, inclusive o Ferreira Lima, hoje persona gratissima do Pereira.

A reeleição do Pereira é um facto. Talvez não erre affirmando que o Pereira já tem demonstrações positivas do apoio do presidente Bernardes.

Escreverei pelo "Itapuca".

Sempre teu.

Amaro.

P. S. Causou aqui immenso successo de ridiculo, impossivel de descrever, a eleição do Lauro para presidente... do "Club Tiradentes". Causou aqui tambem sensação a noticia de que o Ferreira Lima está de unha e carne com o Pereira e que o Elyseu com o Ferreira dizem cobras e lagartos do Lauro e Schmidt.

Do mesmo.

Florianopolis, 2-5-925.

SUCCESSÃO MINEIRA

Tem Minas actualmente muitos vultos que, pelo seu passado politico cheio de bons serviços prestados ao Estado, quiçá ao paiz inteiro e pela maneira energica e rigorosamente honesta com que se avêem nos negocios publicos, se acham na altura de occupar a curul presidencial do Estado e proseguir a rota em tão bôa hora iniciada pelo benemerito presidente Arthur Bernardes, tão bem continuado pelo saudoso Raul Soares e que encontrou no exmo. dr. Mello Vianna a figura mais perfeita do administrador esclarecido e patriotico.

Embora tenha confiança na sabia direcção de nossos dirigentes e esteja convencido de que na escolha do successor do exmo. sr. Mello Vianna irá presidir á convenção a se reunir em Bello Horizonte o criterio de homens que collocam o interesse collectivo acima de suas conveniencias pessoaes, venho como mineiro que sou e que deseja ver "Minas grande dentro do Brasil Grande", falar de um nome já lembrado por mais de uma vez na secção livre do O JORNAL.

E' este nome o do senador Levindo Eduardo Coelho, já sobejamente conhecido no scenario politico do Estado, onde tem galgado as mais conspicuas posições pelas peregrinas virtudes que exornam o seu caracter adamantino. Pouco ou nada portanto de estranho tenho a falar de sua invulgar personalidade.

De origem pobre revelou-se desde cedo portador de optimas qualidades de intelligencia e de caracter.

Feitos seus preparatorios no Collegio Mineiro de Ouro Preto matriculou-se na Escola de Pharmacia da velha capital mineira onde, depois de curso brilhante, se fez professor para ganhar o necessario com que pudesse completar a illustração, de seu espirito privilegiado e, com esforço e dedicação, doutorou-se, mais tarde, em medicina indo clinicar em Ubá. Tornou-se, desde então, ainda mais intenso o seu labor e, pela sua conducta, cercou-se rapidamente do respeito e da estima de seus concidadãos.

Quer como clinico, quer como chefe politico de sua terra natal cujas forças productivas tem sabido tão bem harmonizar quanto incrementar, quer como representante do povo na Camara Alta do Estado, durante mais de uma legislatura, só tem tido uma unica directriz a linha recta do dever dentro da mais severa honestidade. Nunca mediu sacrificios quando se acha em jogo a causa publica ou é chamado junto ao leito do pobre que reclama os seus serviços profissionaes.

Culto, intelligente modesto, probo, perfeito administrador e chefe de serviços prestados ao Estado é, portanto, o candidato que mais convém ao povo mineiro, porque a sua actuação no governo do Estado será, positivamente, orientada segundo a norma seguida pelo actual e patriotico presidente.

Mineiro da Matta.

19-5-925.

"ABAETÉ"

Depois de um longo periodo de paz e prosperidade que durou pelo espaço de dez annos, resurgiu neste municipio uma reacção, cujos symptomas são identicos aos da fatidica —Reacção Republicana, que em 1922 veiu mostrar a Nação de quanto é capaz o germen da ambição. As idéas e principios alimentados por um grupo de invejosos e avidos do poder forçaram a população ordeira e pacifica a deixarem os meios com os quaes pudessem defender os seus direitos. A semelhança dos methodos empregados e dos actos dos seus chefes, faz-nos presumir, estarem os revolucionarios daqui, contaminados do terrivel microbio do anarchismo que ha tempos vem germinando nos cerebros fracos e nos espiritos enfermos.

A ambição cêga que arrasta a humanidade para o abysmo do crime, é ainda a factora primordial desse movimento revolucionario que ora aqui se levanta.

Se um povo é digno do seu governo, lastimo muito que esta facção demagogica, queira se governar por homens que ainda não definiram a sua honorabilidade, pelos actos publicos da vida particular.

E' de lamentar-se que, pessoas conceituadas se tenham deixado insinuar pela hypocrisia caracterizada nas deliberações e pela furia do despeito de um grupo de megalomanes Esse movimento reaccionario o qual eu chamo revolucionario, pelo seu caracter bellico, é muito diverso do programma traçado e discutido nas esquinas e em outros logares semelhantes. Está patentemente assignalado nas dobras rubras do seu pavilhão revolto, a manifestação ousada e insultuosa, com que pretendem esses inimigos da ordem e do progresso, apossarem-se do poder com ameaças e mentiras. Para levar avante tal empresa, colligaram-se varios elementos, cujo prestigio se reduz a um limitado numero de invejosos e protegidos.

Gabam-se os chefes dessa reacção, que o exmo. dr. Arthur Bernardes, esse illustre mineiro, que patrioticamente dirige a nação, empresta-lhe o apoio franco do seu governo, isto, devido estar indirectamente mettido nessa facção um parente de sua familia. Não creio, como tambem não crê nenhum membro do partido dominante, nessa invencionice, conhecidos como são os principios de democracia do exmo. chefe da nação, e dos seus actos politicos-administrativos.

Surprehende-me essa confiança que a facção reaccionaria tem no apoio do illustre estadista patricio, visto o chefe verdadeiro da Reacção — o seu orador official ter revelado até ha pouco um adversario terrivel da situação, o que facilmente se prova recordando o pleito presidencial do dr. Arthur Bernardes, pois, foi um dos poucos em Abaeté, que, resistindo á affronta aos brios do povo mineiro, não sonegou o seu voto ao grande estadista patricio como tambem combateu a sua candidatura, prégando a veracidade das cartas apocryphas tão miseravelmente exploradas pelos demagogos. Foi então zombando dessa propaganda que o municipio de Abaeté, dirigido pelo seu digno chefe politico dr. Amador Alvares, levou ás urnas dois mil e tantos eleitores. Não ficou ahi a acção impatriotica do chefe da reacção abaetense, eleito com grande maioria o dr. Arthur Bernardes, voltou o seu adversario a dizer, entoando com os inimigos da nação o grito da revolta, que o presidente eleito não seria empossado e caso fosse não governaria todo o mandato, sendo forçado a renuncial-o. Rebentando a revolução em São Paulo, foi a sua voz, que primeiro se fez ouvir louvando a attitude dos sediciosos, quando o chefe executivo municipal punha á disposição do exmo. presidente do Estado a contribuição do municipio, para o restabelecimento da ordem e respeito ás leis.

Como póde agora essa facção opposicionista propagar a sua victoria, na espectativa que o chefe da nação, fugindo das suas normas-politico-administrativas, vá á maneira dos politiqueiros, praticar o baixo-nepotismo, tão diverso do seu caracter integro

Serve-se a reacção das palavras do inesquecivel patricio morto, dr. Raul Soares, para gravar no seu labaro de combate — Para deante e para cima. — E' uma profanação á sentença lançada pelo grande estadista mineiro, attendendo os processos até agora empregados na politica regionalista.

A interpretação de todos os brasileiros conscientes e patriotas sobre a sentença de Raul Sores foi e continúa a ser o desejo dos governos emprehendedores, conforme a administração sabia do honrado presidente dr. Mello Vianna, cuja actuação na politica nacional vem servindo de padrão ás demais do paiz. E' uma profanação repito, porque os homens que estão servindo dessa maxima, não visam attingir o ponto a que ella se refere mas exclusivamente a empregam no sentido restricto de vencerem — custe o que custar.

Possuidor da sympathia de quasi totalidade das forças eleitoraes e independentes do municipio, e da confiança dos governos fortes e honestos de Arthur Bernardes e Mello Vianna, está o dr. Amador Alvares apparelhado para enfrentar na luta os seus adversarios, sob os requintes da moderna democracia.

Orlando de Oliveira Castro.

O SR. LAURO E OS FEDERALISTAS

Odio velho não cança. Os srs. Schmidt e Lauro nunca puderam occultar seu rancor contra os antigos federalistas — o sr. Schmidt principalmente — emperrado neste particular como um turco.

O Partido Federalista — tradição da alma catharinense — ainda hoje soffre as consequencias da deslealdade do chefe do partido contrario com quem em má hora transigiu.

Agora mesmo os srs. Schmidt e Lauro tentam aproveitar a barafunda, para ferir o federalismo catharinense, na pessoa do deputado Elyseu Guilherme.

Egual procedimento já havia tido o sr. Lauro para com os drs. Henrique Valga, Abdon Baptista e Germano Wendhausen.

Está agindo muito bem o sr. Pereira, como agiu bem repellindo os que a Santa Catharina mandou o sr. Lauro para tentar impor o nome do sr. Schmidt, fazendo crer que falavam pelo presidente da Republica.

Quem não vê o sr. Lauro abandonando na sargeta caixeiros fiéis, — como o Edmundo, — para se encostar aos filhos e genros do fallecido Hercilio, pessoas de bôa fé e só porque gosam de prestigio junto ao Cattete.

Mas, felizmente, todos fiam da serenidade e justiça do sr. Pereira de Oliveira afastando a influencia de quem tanto mal tem feito aos velhos servidores do Estado.

Federalistas.

A REPUBLICA E OS SEUS OBREIROS

O GOVERNO DO ESTADO DO RIO PROMOVE EXPRESSIVA HOMENAGEM A' PARTICIPAÇÃO DOS FLUMINENSES NA PROPAGANDA E ORGANIZAÇÃO DO ACTUAL REGIMEN

Um monumento á memoria de Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e Silva Jardim

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, dirigiu a seguinte carta aos prefeitos e Camaras Municipaes daquella unidade federativa:

"O governo do Estado, decidido a pôr em movimento, no terreno das realizações, os principios fundamentaes do partido, em cujo nome assumimos as responsabilidades do poder publico e que constituem os canones doutrinarios de sua acção, mesmo fóra do ambito dos interesses immediatamente ligados ao exercicio da autoridade official, resolveu elevar, numa das praças da capital fluminense, um expressivo monumento que revele á posteridade, por sua constante emulação no serviço das instituições o esforço e a cooperação espontaneos e consideraveis da energia civica dos nossos conterraneos, na propaganda e organização do regimen republicano em nosso paiz.

Tudo neste momento de aguda crise moral e politica aconselha essa iniciativa quando, por circumstancias varias, algumas radicadas no proprio crescimento physiologico da Nação, a sociedade, sob o aspecto moral e politico, se sente ferida em seus fundamentos mais intimos por elementos de intensa e perigosa perturbação, gerando o desestimulo, o desaffeiçoamento geral aos mais serios interesses da nossa personalidade politica, o desamor pelos homens publicos, o afrouxamento da tensão civica de milhares de concidadãos em face do mais alto designio da Patria, que é o de sua integridade, na figura impessoal do poder constituido, que a representa nos successos da hora presente e nas tradições em que fulguram as suas immensas conquistas.

A crise do momento, com o ser necessariamente transitoria, encerra, comtudo, uma lição permanente a que não devemos desattender, mostrando-nos que é tempo de encontrar, perpetuar e cultuar os grandes motivos civicos communs que, a toda a hora, na paz da mais serena actividade nacional, como nos máos dias de violentas collisões de sentimentos, de idéas e de opiniões, nos mantêm unidos e fraternos sob as inspirações dos interesses geraes e nos indicam que ha, acima de tudo e de todos, uma responsabilidade que herdámos de nossos antepassados e em torno da qual devemos todos engrandecer incessantemente a Patria de nossos vindouros.

O phenomeno moral, social e politico que se traduz praticamente no espirito de rebeldia, de viva hostilidade entre patricios e de desordem generalizada, já está, porventura, tambem generalizadamente percebido e o seu perigo assignalado. Na sua ultima e recente mensagem — documento de grande elevação moral e politica e onde se espelha um espirito forte e sabiamente orientado de estadista moderno — considera o sr. presidente da Republica, sob os mesmos aspectos, o phenomeno referido, para estudar-lhe as causas immediatas ou remotas e indicar o preservativo a seus formidaveis maleficios. Os impressionantes conceitos do primeiro magistrado da Republica, sobre cujos hombros vieram a recair graves responsabilidades resultantes de erros accumulados em tantos annos, reaffirmaram-nos no pensamento de consagrar á obra projectada uma decidida vontade de realizal-a o mais breve possivel, como um serviço á causa do Brasil republicano, tanto vale dizer, da Patria unida, prestigiada, coordenada ao consciente e affectivo trabalho do seu engrandecimento.

Pareceu-nos, porém, que, em se tratando de uma realização que procura significar o esforço solidario da alma fluminense nos seus pendores politicos e nos seus anceios civicos para a implantação e a consagração da Republica em nossa terra, seria imprescindivel que a essa explicita e ostensivamente se associassem, num gesto de vontade expressa e de viva e calorosa solidariedade, todos os municipios fluminenses, laboratorios onde se gerou a força poderosa, a cujo serviço varios de nossos coestaduanos attingiram a culminancia da notoriedade, inscrevendo seus nomes na historia patria pelo fulgor de sua actuação na organização republicana, e na imprensa e na tribuna, prégando o apostolado democratico — e temos implicitamente nomeado Benjamin Constant, Quintino Bocayuva e Silva Jardim. Assim, esperamos que os poderes municipaes, em perfeita communhão com os differentes factores de expressão popular, tudo empenharão para que, a 15 de novembro do anno proximo vindouro, possa o Estado do Rio de Janeiro dar um testemunho de sua alta cultura civica e do seu decidido amor á Republica."

E' escusado encarecer o alto valor civico dessa homenagem aos tres grandes fluminenses, que têm os seus nomes ligados á historia das instituições republicanas no Brasil, até porque resalta vivamente das palavras vigorosas de fé patriotica e de clarividencia politica, com que o presidente Feliciano Sodré appella para o concurso das municipalidades do Estado.

Sabemos que é pensamento de s. ex. realizar, com esse tributo de justiça á memoria de Quintino Bocayuva, Benjamin Constant e Silva Jardim, uma obra de sadio estadismo, que não se deve confundir com o regionalismo estreito, cujos horizontes são por demais acanhados para conter uma concepção de tão elevado descortino.

Assim é que deve ser incumbido de executar o monumento o esculptor Correia Lima, duplamente indicado, por ser professor de estatuaria da Escola Nacional de Bellas Artes e filho do municipio fluminense de São João Marcos.

Tambem serão chamadas a collaborar com o governo na sua iniciativa, por delegados escolhidos pelas respectivas direcções, a Academia Fluminense de Letras e a Renascença Fluminense, instituições essas que muito se têm esforçado, em prol de tudo quanto diz respeito á cultura e engrandecimento do visinho Estado.

Egualmente representantes do Rio de Janeiro, no Congresso Nacional e na Assembléa Legislativa, acudindo a cooperar com o formoso movimento civico que as energias dynamicas do sr. Feliciano Sodré acabam de promover, irão realizar nos municipios conferencias destinadas a provocar a solidariedade moral e material de suas populações.

Emfim, é todo o Estado do Rio que se vae levantar, pelas forças mais representativas de sua mentalidade e do seu civismo, para cultuar a memoria dos tres maximos obreiros da Republica, que tiveram a fortuna de nascer no seu solo fecundo e glorioso.

Que mais bella e expressiva reacção se poderia oppor, nesta hora triste de desalento e frouxidão, ás ondas turvas da anarchia e da indisciplina, que ameaçam o regimen evangelizado na imprensa por Quintino, prégado nas ruas por Jardim e organizado no nascedouro por Benjamin?

Bem haja o estadista moço, forte e crente, mixto de sonhador e realizador, que se põe á frente dessa cruzada de rehabilitação da fé republicana, justamente no instante doloroso em que tantos phariseus a renegam e tantos ambiciosos a conspurcam!

Bem haja o cidadão de aprimoradas virtudes que, governo, realiza no governo as idéas apostolares da luta no ostracismo, e, dess'arte, se faz o mestre autorizado de civismo e lealdade á causa do regimen, cujos ensinamentos podem elevar os corações da mocidade á altura serena e generosa do culto patrio e educar-lhe as almas para o bem perenne que da sua abnegação e da sua sinceridade espera a Patria!

(Do "O Paiz", de 10 — 5 — 925.)

POLITICA DE SANTA CATHARINA

Não obstante a segura directiva que o honrado coronel Pereira e Oliveira vae seguindo na administração e na direcção da politica do Estado, continuam os cavadores no prurido de intrigas e de invencionices ridiculas.

De principio, confraternizados os politicos do Estado, conhecidos cavadores, individuos inexpressivos, zero nas cousas e em pessôas, assombrados, na eminencia de perderem, como perderam, os "pedaços" na "comilancia" que já se foi, entraram a enredar o integro coronel Pereira e Oliveira com o sr. presidente da Republica.

Felizmente, o sr. presidente da Republica convencido da lealdade da conducta e acção do coronel Pereira e Oliveira, naturalmente, o nome e a tradição politica do velho chefe catharinense, com mais de meio seculo de honrados serviços ao Estado, nesta hora, tão pujante quanto sincero e verdadeiro, sairam sem arranhões das vascas das intrigas e das falsidades e s. ex. vae sobranceiramente se demonstrando acima destas miserias e invencionices por actos e acções que não permittem nem duvidas nem incertezas na sua directriz governamental e directora do partido e, sobretudo, na cordialidade e solidariedade, que são seu padrão de honra politica, cujas garantias de segurança e firmeza se patenteiam no seu passado.

E' facto que a combinação para a futura successão governamental do Estado foi precipitada, tendo o coronel Pereira e Oliveira, a revelia do partido, concordado com a candidaturas Schmidt-Konder, na qualidade de chefe do partido, combinação essa susceptivel de manutenção ou de alteração ou mesmo de revogação, se assim entender a convenção que a seu tempo se reunirá para tomar conhecimento definitivo das escolhas feitas ou a fazer novas.

Entretanto, apezar, de taes possibilidades, certos estamos da acção honesta e disciplinada do coronel Pereira e Oliveira, de modo que, quaesquer que venham a ser os acontecimentos, ao honrado e prestigiado chefe jámais se accusará do deslealdade, sabidas como são as sorprezas politicas.

Leal e sincero como é o coronel Pereira e Oliveira, sem ambições, sem egoismo ou ciumes ridiculos, cheio de crenças e de fé que lhe dão directiva na vida de relação, certo s. ex. se conduzirá na altura dos seus principios, dos seus proprios meritos na satisfação de compromissos politicos assumidos, a moida de se continuar, como é seu ardente desejo, na marcha salvadora e tranquilla em que se encontra o Estado enveredado, quem quer que seja o seu futuro successor.

Os tempos estão chegados e mistér se fazem acções e actos valorosos que conduzam as cousas e os homens de Santa Catharina pelo caminho da justiça e da concordia que se devem consubstanciar na honestidade e verdade da sua administração, apoiada e prestigiada pelo honrado chefe da nação.

Catharinenses honestos.

POLITICA CATHARINENSE

O VERDADEIRO CHEFE

Alguns acolytos do sr. Pereira de Oliveira, actual capitão mór de Santa Catharina, não só no Estado como nesta Capital, iniciaram uma campanha injusta contra o eminente estadista senador Lauro Muller, na qual s. ex. tem sido tratado até com irreverencia.

Não admira, nem causa estranheza essa attitude de alguns gratuitos adversarios do illustre senador.

São sempre os mesmos, os profissionaes do governismo e os eternos abyssinios.

Hoje, apoiam e fazem do pacato e inculto governador, um grande estadista, um super-homem para amanhã, quando o pobre velho, que já está se avisinhando do tumulo, desapparecer ou deixar o governo, rirem-se da sua ingenuidade.

Ainda está recente a conducta e a attitude dos conhecidos abyssinios contra os amigos do governador desapparecido.

Não causa, portanto, estranheza que os autores do novo processo de necrophilismo politico, que só têm coragem de combater os homens publicos depois de mortos, lancem mão da perfidia, da intriga e do anonymato, para combaterem o digno senador Lauro Muller.

Socegue, porque o sr. Lauro Muller, não deseja a chefia da politica de sua terra.

Esta caiu, por uma dessas fatalidades da vida, nas mãos do sr. Pereira, que é o chefe, emquanto durar o seu mandato de vice-governador em exercicio...

O sr. Pereira é, portanto, o chefe provisorio. O verdadeiro chefe pelos serviços á Republica e ao Estado, como governador, deputado, ministro, senador e pelas tradições, é o eminente brasileiro general Lauro Muller.

Rio, 12-5-925.

Republicano

AVISOS E DECLARAÇÕES

EDITAES

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Edital de concurso

Acha-se aberta, até o dia 12 do mez de junho proximo, a inscripção para o concurso destinado ao preenchimento de uma vaga de membro titular da secção de Medicina Especializada.

Os senhores candidatos deverão satisfazer as condições seguintes:

a) Ser brasileiro, formado em medicina por Faculdade official do paiz ou ter sido habilitado ou reconhecido tal por autoridade competente, a juizo da Academia, quando diplomado por instituição estrangeira;

b) Ensinar a medicina professada nas Faculdades officiaes do Brasil ou a ter exercido por mais de cinco annos;

c) Residir nesta cidade ou em logar proximo que permitta comparecer ás sessões;

d) Apresentar uma dissertação ou memoria, de lavra propria e inedita, relativa á Medicina Especial;

e) Juntar ao requerimento de inscripção um memorial mencionando e documentando os titulos, serviços publicos, trabalhos scientificos, opiniões a respeito dos mesmos, da imprensa scientifica nacional ou estrangeira, emfim, tudo quanto possa servir para demonstrar meritos profissionaes.

Secretaria da Academia, 11 de maio de 1925. — Dr. Olympio da Fonseca, secretario geral.

A' PRAÇA

DECLARAÇÃO

LOPES, RENHA & Cia., tendo sido sorprehendidos com uma publicação na "Gazeta dos Tribunaes", relativa a um protesto de titulo contra a sua firma de Rs. 2:100$000, vem, declarar que a publicação acima não se refere a firma LOPES, RENHA & C., estabelecida com o commercio de materiaes para construcção á rua Uruguayana n. 72, segundo andar, e sim com a firma LOPES ZENHA & Cia., do Rio Bonito, conforme edital publicado pelo Cartorio de Protesto de Letras, no "Jornal do Commercio", do dia seis do corrente, na quarta columna infine da setima pagina.

FABRICA TAMOYO

A' PRAÇA

CUNHA, MARINHO & Cia., estabelecidos á Avenida Salvador de Sá ns. 12 e 14, com Fabrica de Balas, Bonbons e Café moido, marca "TAMOYO", tem o prazer de communicar aos seus amigos e freguezes desta praça e do interior que, devido á grande aceitação dos seus productos, adquiriram por contracto o predio da rua Marechal Floriano Peixoto, 128, onde installaram sua Fabrica e um bem montado varejo dos seus productos, addicionados ao mesmo, doces de diversas qualidades, biscoitos, chá, matte, chocolates, etc., onde contam continuar a merecer a preferencia dos distinctos amigos e freguezes. Communicam que a abertura do novo estabelecimento realisou-se no dia 9 do corrente.

Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1925.

O Direito e o Fôro

Sendo hoje dia de festa nacional, não funccionarão os tribunaes, juizos e cartorios

JURY

UM MATADOR DE MULHER ABSOLVIDO, MAS INTERNADO NO MANICOMIO

Sob a presidencia do juiz da 6ª Vara Criminal, dr. Edgar Costa, reuniu-se, hontem, ás 12 horas, o Tribunal do Jury.

Apregoado, compareceu a julgamento o réo José Emiliano Cardoso, praça da Policia Militar, denunciado como incurso na sancção do art. 294, paragrapho 2º do Codigo Penal, por haver ferido a tiro de pistola sua namorada, Ernestina Rosa da Silva, que falleceu em consequencia do ferimento recebido, facto occorrido no dia 8 de maio do anno passado, cerca das 20 horas, na rua 20 de fevereiro, em Botafogo.

O accusado compareceu acompanhado dos seus advogados dr. José Romeiro Netto e sr. João da Costa Pinto, que tomaram assento nas tribunas da defesa.

Procedendo-se ao sorteio para organisação do conselho de sentença, ficou este constituido dos seguintes jurados: Augusto Pereira da Rocha Vianna, Eduardo Pereira Braga, dr. Aurelio Quintella, dr. Omar Dutra, Adriano dos Reis Quartim, Arthur Carlos S. Thiago e José E. Fontes Peixoto.

Compromissado solemnemente o conselho, passou o escrivão a ler o processo, e finda a leitura teve a palavra o representante do Ministerio Publico, dr. Alvaro Goulart de Oliveira, para fazer a accusação.

S. S., depois de ler o libello e artigos do Codigo Penal nos quaes estava o réo incurso, declarou que em vista das conclusões a que tinha chegado o laudo do exame de sanidade mental não lhe era licito pedir a condemnação do accusado que fôra considerado como um epileptico.

Leu o laudo no qual dizem os peritos, drs. Miguel de Salles e Floriano Peixoto de Azevedo, que a epilepsia no accusado "existia antes e durante o crime e continua após o mesmo, pois é um estado degenerativo que se não modifica; que durante o crime achava-se o accusado num estado crepuscular da consciencia epilecta".

Disse que ante tal affirmativa e ainda tendo os referidos medicos declarado, em resposta aos 4º e 5º quesitos, que o accusado praticara o crime em estado de completa perturbação de sentidos e da intelligencia e que, os estados crepusculares epilepticos constituem perigo immediato para a segurança publica, requeria que, se o Jury absolvesse José Emiliano Cardoso pela dirimente do art. 2.734, do Codigo Penal, fosse elle internado no Manicomio Judiciario, caso a sua familia não o reclamasse, e isso de accordo com o que preceitua o art. 29 do mesmo Codigo.

Os advogados do réo, que falaram em seguida, procuraram negar fosse o seu constituinte o autor do ferimento recebido pela sua ex-namorada, e, assim, pediram a sua absolvição pela negativa do primeiro quesito.

Houve replica, na qual o dr. promotor publico procurou refutar a defesa, tendo esta na treplica insistido no seu ponto de vista.

Findos os debates, passou o Jury a funccionar secretamente, sob a presidencia do juiz de direito, voltando á sala publica ás 15 horas, com a decisão absolutoria pela dirimente do art. 294 paragr. 2º do Codigo Penal.

No final da sentença declara o dr. juiz presidente do Tribunal que em face do laudo de exame de sanidade mental, existente nos autos, e do que dispõe o Codigo Penal, determinava fosse o accusado internado no Manicomio Judiciario.

— Amanhã serão chamados a julgamento o réo Antonio Teixeira de Almeida ou o réo Miguel de Souza Lemos, ambos accusados de homicidio.

A CONCORDATA FOI EMBARGADA

Reuniram-se hontem, na Primeira Vara Civel, os credores da concordata preventiva de Augusto Silva, estabelecidos á rua dos Andradas 5 e 8.

Discutida a proposta apresentada para pagamento integral em 10 mezes, em seis prestações sendo as quatro primeiras de 15 %, pagaveis a primeira em tres mezes, a 2ª em seis, a 3ª em nove e a 4ª em 12 mezes, foi esta proposta embargada pelo credor Silva Wagner.

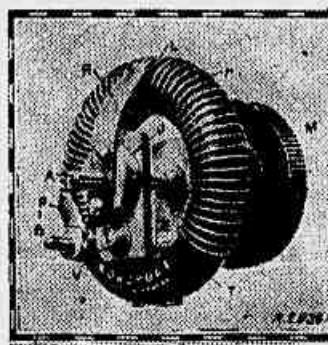
REQUERERAM O ADIAMENTO

Mais uma vez foi adiada na 3ª Vara Civel, a assembléa de credores da concordata preventiva de Chucri, Jorge & Cia.

RADIO-JORNAL

PEQUENOS INVENTOS DE IMMEDIATA UTILIDADE

UM BOM RHEOSTATO DE AQUECIMENTO

... um modelo de rheostato que se filia, por sua construcção, á familia dos rheostatos de aquecimento e cuja resistencia — r — é enrolada em annel. Esse annel é um toro de ebonite — T —, de secção circular, tendo no interior ligeiros entalhes regulares que mantêm as espiras firmes

Um rheostato de aquecimento robusto. — A, eixo central, solidario da roda de serrilha; M; R, mola de contacto; J, prato de fixação da mola; E, esquadria metallica para fixar o apparelho; L, lamina de contacto; P, esporão de curto-circuito; B, porca de pegão e de prisão do fio; V, parafuso de pegão; R, resistencia de espiras não unidas, em mandril torico, de estrias, T.

em seu logar e evitam todo e qualquer deslocamento, cruzamento, etc.

A roda de serrilha — M — na estremidade do eixo — A — commanda o prato — f — no qual é fixada, por dois parafusos, a mola de contacto — R — (constituida esta por 2 laminas — L).

O botaréo ou pegão — B — é provido de um esporão — P — que estabelece na estremidade do rheostato um facil curto-circuito. O parafuso — V — estabelece um segundo contraforte do lado do córte ou secção e evita que o rheostato fique, accidentalmente, em curto-circuito.

O supporte da parte movel é constituido por uma esquadria metallica — E — em que está fixado o toro, e este é atravessado por um eixo provido de uma manga parafusada e que faculta ao operador a adaptação do rheostato do painel do posto de T. S. F.

RADIVERSAS

A Radio-Sociedade e o alcance e nitidez de suas emissões

De S. Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul, acaba a Radio Sociedade do Rio de Janeiro de receber, do sr. Tirteu Rocha Vianna, uma carta, declarando que "não perde mais as suas irradiações", usando apparelho de 4 valvulas e recebendo em alto-falante.

A lição de inglez, do professor Moraes Costa, transmittida pela Radio-Sociedade, tem sido recebida com "muita clareza".

Sabem todos os amadores de T. S. F. que é muito mais difficil comprehender as palavras, do que seguir a musica, de uma estação distante.

De forma que licito é affirmar que a Radio-Sociedade vae correspondendo, cada vez melhor, á espectativa do publico

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DA RADIO SOCIEDADE

Onda de 400 metros

A's 12.15 — "Jornal do meio-dia". (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da R. S.; "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna"; "Jornal da tarde" (noticiario da R. S.); ás 20.30 — Noticias. Notas de sciencia; Ephemerides brasileiras do Barão do Rio Branco; hora certa. Concerto vocal e instrumental.

CONCERTO

Primeira parte:

1 — Carlos Gomes: "Guarany" — Symphonia — Orchestra da Radio Sociedade.

2 — F. Braga: "Visões" — Orchestra da R. S.

3 — Paracampo: "Amar" — Canto — Pelo barytono sr. Luciano Cavalcanti.

4 — Octaviano: "Elegie" — Orchestra da R. S.

5 — H. Oswald: "L'Angelo del Cimitero" — Canto — Professora Marietta Bezerra.

6 — Nepomuceno: "Alvorada" — Suite brasileira — Orchestra da R. S.

7 — Carlos Gomes: "Lo Schiavo" — "Sogni d'amore" — Canto — Pelo barytono sr. Luciano Cavalcanti.

Segunda parte:

1 — Nepomuceno: "Cantiga" — Canto — Professora Marietta Bezerra.

2 — Homero Barreto: "Rêverie" — Orchestra da Radio Sociedade.

3 — Araujo Vianna: "Carmela" — Barcarola — Canto — Sr. Luciano Cavalcanti.

4 — H. Oswald: "Romance" — Solo de violino — Pelo prof. Henrique Spedini.

5 — Carlos Gomes: "Lo Schiavo" — Canto — Professora Marietta Bezerra.

6 — Hymno Nacional.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

A noticia hontem publicada, a respeito de uma estação de radiotelegraphia que usa onda de 450 metros, perturbando o serviço da Marinha, mencionou, por engano, a "Radio Sociedade".

Trata-se da Estação da Repartição Geral dos Telegraphos, Praia Vermelha, "S. P. E.", que tem usado onda muito proxima daquella (460 metros).

A "Radio Sociedade" transmitte a onda de 400 metros.

CORRESPONDENCIA

Sr. F. D. — Rio — Experimente se o seu receptor não recebe qualquer das duas estações emissoras, a que se refere, na sua consulta, "sem antenna". — A falta de selectividade do seu apparelho. — Procure usar "acoplamento", o mais frouxo possivel, no "vario-coupler" ("Rotor" a quasi 90 gráos do "stator". — Diminua sua antenna.

..Sr. Argemiro Rosa — Caçapava — De todos os defeitos indicados pelo prezado consulente, conclue-se que, em seu apparelho, existe um ou mais contactos defeituosos, quer seja nos pontos de ligação, quer seja em transformadores abertos, quer, finalmente, nas proprias baterias.

— O quadro nunca poderá dar os mesmos resultados que uma antenna externa.

CHRONICA DA CIDADE

PELO "FLANDRIA"

CHEGOU O NOVO MINISTRO HOLLANDEZ — LUIZ FIRPO VIAJA PARA A ARGENTINA

Procedendo de Amsterdam e escalas do costume, ancorou, em nosso porto o transatlantico hollandez "Flandria", a cujo bordo viajavam cerca de oitocentos passageiros, sendo que 105 se destinavam a esta capital.

Apezar de demorada, em virtude dos accidentes soffridos nas machinas, logo após a saida de Amsterdam a viagem do referido paquete foi feita em bôas condições, tendo sido realizadas muitas festas em homenagem aos jogadores brasileiros.

Caricatura do novo ministro hollandez sr. Caerl Ridder von Rappard

Além dos jogadores paulistanos, viajou no "Flandria", o novo ministro da Hollanda no Brasil, sr. Caerl Ridder von Rappard, o pugilista argentino Luis Firpo, o medico allemão Georg Mayer Alberti, o medico patricio dr. Oscar Seixas e os religiosos hollandezes Hermanus Poelma, Johcunnes Boogaart Huberts von Lisbout e Johannes von Rooy.

Viajam tambem no "Flandria" varios immigrantes europeus, que se destinam aos portos do sul.

UMA PALESTRA COM O MINISTRO HOLLANDEZ

Viajava o "Flandria" em direcção ao Caes do Porto, cercado de innumeras manifestações de jubilo, quando nos encontramos com o sr. Caerl von Rappard, ministro plenipotenciario da Hollanda e Paizes Baixos junto ao governo brasileiro.

Apresentando a s. ex. os cumprimentos do O JORNAL, tivemos o prazer de palestrar alguns minutos com o diplomata hollandez que se externou á sua satisfação em chegar pela primeira vez, em nossa capital, que já era sua conhecida através as photographias e jornaes.

Sobre a missão que vinha desempenhar entre nós, o sr. Rappard informou-nos ter sido transferido da legação de Madrid, onde serviu durante seis annos, para vir substituir o ministro Pletter, que aqui desempenhava a importante missão diplomatica.

A respeito da vida politica de Hollanda, o diplomata amigo disse estar calma e bôa, devido á forte actuação do governo, que procura estabelecer o maior orçamento possivel, para o que emprega os maiores esforços.

Continuando, o sr. Rappard disse-nos que a exportação dos productos hollandezes tem augmentado sensivelmente, tanto que muitos são os ultimos tratados commerciaes assignados pelo seu governo com os varios paizes do velho continente, sendo seu pensamento ver em breve augmentado o intercambio commercial entre a Hollanda e o Brasil.

Finalizando, o diplomata hollandez lamentou o facto de não terem os hollandezes, recebido a visita dos jogadores brasileiros, isto devido, talvez no programma de festas havidas, sendo de crer que, em 1928, o Brasil se fará representar nos jogos olympicos a se realizar no seu paiz.

Alguns instantes mais palestramos com o illustre viajante, pois o "Flandria" vinha de atracar ao Caes do Porto.

O PUGILISTA LUIZ ANGEL FIRPO

Encontra-se entre nós, desde a tarde de hontem, o afamado pugilista argentino Luiz Angel Firpo, que regressa á Argentina depois de uma permanencia de quatro mezes em Cherbourg.

A bordo do "Flandria" conseguimos falar a Firpo, que nos informou ter assistido ao primeiro encontro do team brasileiro, tendo este dominado completamente a peleja, que elle classificou de heroica.

Interpellado por nós a respeito das novidades sobre o sport a que se dedica, Firpo disse nada ter encontrado de novo na Europa, pois não chegou a bater-se, tendo permanecido muito tempo em Monte Carlo.

Segundo conseguimos saber, o pugilista argentino permanecerá algumas semanas em Buenos Aires, depois do que irá a S. Paulo, afim de bater-se com o pugilista Herminio Spalla, conforme o entendimento feito com os paulistas.

Momentos após, Luiz Firpo desembarcava em companhia dos footballers patricios.

Luiz Firpo

A SAIDA DO "FLANDRIA"

Depois de descarregar os seus porões e proceder a reparos em suas machinas, o paquete "Flandria" zarpará do nosso porto com destino a Santos, tendo marcado a sua saida para o meio dia de hoje.

QUEM PERDEU?

Pelo fiscal Alfredo Pereira Guimarães foi entregue, ao commissario de serviço á delegacia do 5º districto, a caderneta n. 510.007, da 3ª série da Caixa Economica, pertencente a Felismina Candida Gaspar, encontrada na rua S. José, pelo guarda de 1ª classe 95, respectivo rondante.

— O fiscal José d'Avila Junior communicou que fez entrega, ao commissario de serviço á delegacia do 4º districto, de uma carteira de couro, propria para homem, contendo a quantia de 3$ e diversos papeis sem importancia, pertencente a Cuisio Clueril, encontrada na rua Visconde do Rio Branco pelo guarda de 2ª classe 623.

— Pelo fiscal Antonio de Azevedo Carvalho foi entregue, ao commissario de serviço á delegacia do 12º districto, uma argola com quatro chaves, encontrada pelo guarda de 2ª classe 563, do seu posto de ronda, á rua do Lavradio.

UM CASO TRISTE

MORREU, AFOGADO, NUM POÇO UM MENOR DE QUATRO ANNOS

Um caso deveras triste foi esse occorrido, ante-hontem, na casa numero 121 da rua Marechal Rangel, residencia do operario Abilio de Campos.

O menor Aurelio, de 4 annos, filho do referido operario, brincando á beira de um poço existente no quintal da casa, caiu no mesmo, morrendo, em seguida, afogado.

Removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal, hontem, foi ahi, pelo dr. Rodrigues Caó autopsiado o cadaver do pobre menino, tendo o perito attestado como "causa-mortis" — asphyxia por submersão.

VICTIMA DA PROPRIA ARMA

O guarda civil José Corrêa Sampaio, de 37 annos de edade, casado, quando se encontrava, hontem, pela manhã, de ronda na rua Sachet, ao tirar o revólver, foi victima de um accidente. A arma, caindo no chão, disparou, indo o projectil attingil-o na perna direita.

Teve os soccorros da Assistencia.

O CINEMA CENTRAL FOI MULTADO

O chefe da censura theatral multou em 100$000 a empreza Pinfild, do Cinema Central por ter, a menos, feito exhibir numeros theatraes sem, prèviamente, submettel-os á censura.

NAVALHADA

Na casa em que reside, á rua Visconde de Duprat, 10, Elza Ferreira dos Anjos, de 25 annos de edade, solteira e brasileira, foi aggredida a navalha, ficando ferida no thorax, nos braços, mãos, costas e rosto.

A Assistencia prestou-lhe os soccorros de que se tornou necessaria.

Apesar da policia não ter tido sciencia do facto, sabemos ter sido Elza aggredida por seu amante conhecido pelo vulgo de "Zé Bobo".

AS CARROÇAS ATROPELAM TAMBEM

A nacional Julieta Ferreira, de 22 annos de edade, viuva, domestica e moradora á rua S. Christovão, 136, quando passava pela ponte dos Marinheiros, foi apanhada por uma carroça que lhe produziu contusões diversas, além de estragos no corpo.

Apesar de não poder imprimir grande velocidade ao vehiculo, por elle dirigido, o carroceiro fugiu á acção da policia, que só teve sciencia do occorrido por intermedio da Assistencia.

OS INTERESSES DA CIDADE

COM VISTAS AO PREFEITO E AO CHEFE DE POLICIA

A rua Jacceguay, sem calçamento e ao abandono dos cuidados municipaes

A photographia com que illustramos esta nota é da rua Jacceguay, transversal á praça Varnhagen, muito proxima do Collegio Militar, e que, no emtanto, se encontra em lamentavel abandono.

Tratando-se de um logradouro publico, com grande numero de edificações, era natural que merecesse ella um pouco de trato, ao menos, no que concerne á hygiene, pois que as aguas da limpeza das casas, sendo despejadas na rua, a transformam em um verdadeiro lamaçal, onde os mosquitos e as moscas, calmamente, proliferam.

Além disso, fazem da praça Varnhagen deposito de lixo, e até a Limpeza Publica é ponto de reunião de vagabundos e ladrões, que naquella zona imperam, sem que sejam incommodados, sendo registrados roubos todas as semanas.

QUEIMOU-SE

Arminda de Souza Carvalho, de 20 annos de edade, solteira, empregada no commercio e morador á rua Visconde de Itauna, 121, queimou-se com alcool em sua residencia.

A Assistencia medicou-a.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM LARAPIO PRESO EM FLAGRANTE

Quando levava a effeito um furto na casa de residencia do capitão José de Almeida Figueiredo, sita á rua Visconde de Niotheroy, 160, onde, furtivamente, havia penetrado, foi preso em flagrante o larapio Joaquim Silva, brasileiro, solteiro e de 33 annos de edade.

Em poder do meliante foram apprehendidos um relogio e corrente de ouro, que pertencem a referida casa, e, ainda, um "pendentif" furtados pelo mesmo accusado em logar ignorado.

Conduzido para a delegacia do 18º districto, foi, ahi, Joaquim Silva, devidamente autuado.

UMA EGREJA ASSALTADA

Pela manhã, um menor que passava pela rua Sete de Setembro, esquina de 1º de Março, viu que um individuo havia penetrado no interior da egreja existente na esquina daquellas ruas — a Cathedral Metropolitana — e estava arrombando as caixas que contêm esmolas. Dado o alarma, foi no local o commissario Guilherme Cruz, que conseguiu prender Narciso Sampaio, que, levado á delegacia declarou ter sido auxiliado por mais dois individuos, que se evadiram.

Em poder do larapio foram encontrados muitos nickeis e varias moedas de 1$ e 2$000, retiradas das caixas de esmolas.

Foi autuado.

UM RAPINANTE PRESO

A pedido do 1º delegado auxiliar foi preso pela policia do 5º districto o larapio Gedole Katsche, russo, com 35 annos de edade, morador á rua Visconde de Maranguape, 22, o qual está sendo processado pela primeira, Delegacia Auxiliar afim de ser deportado do territorio nacional.

DO BONDE AO SOLO

Ao tomar um bonde, na praça da Republica, a cozinheira Julia Moura, de 28 annos de edade, solteira, brasileira e moradora á rua S. Carlos n. 316, devido á pressa com que deu signal de saida ao conductor, foi victima de uma queda, ficando ferida na cabeça.

A Assistencia medicou-a e a policia do 14º districto recebeu o registro da Assistencia communicando o occorrido.

UM MEDICAMENTO PRECIOSO

O Bicarbonato Esterisado um dos melhores preparados conhecidos contra a dyspepsia, acidez do estomago (azia), prisão de ventre, flactulencias, embaraço gastrico e congestão do figado. Elle é indicado sempre com vantagens nas doenças do apparelho gastro intestinal. Combatendo a acidez do estomago, age como preventivo das ulceras desse orgão. Além disso evita as intoxicações intestinaes porque regularisa o ventre sem irritar os intestinos. Deve-se procurar o Bicarbonato Esterisado somente em vidros originaes perfeitamente fechados e não em caixas ou pacotes de baixo preço. — Lic. D. N. S. P. — N. 987- 21-9-923.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE EM S. FRANCISCO XAVIER

Na estação de S. Francisco Xavier foi colhido por um trem o funccionario do Banco Canadense, Renato Vagner, brasileiro, de 23 annos, solteiro e morador na rua Senador Jaguaribe n. 32.

O infeliz, que recebeu ferimentos varios pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia Publica.

ABREVIANDO A VIDA

ATIROU-SE SOB AS RODAS DE UM TREM

O padeiro Georgino Motta, brasileiro, de 28 annos, solteiro e morador á rua Jockey Club n. 284, hontem, á noite, contra a existencia, atirando-se sob as rodas de um trem, na estação de S. Francisco Xavier.

Ignora-se o motivo que levou o padeiro a praticar tão grave acto. Conduzido ao Posto Central, o padeiro, que recebeu graves ferimentos pelo corpo, além do estrangulamento de ambas as pernas, foi transportado pela Assistencia á Santa Casa. A policia do 19º districto registou o facto... sobre a vida... ainda se encontrava.

UM CASO GRAVE

O CHEFE DE POLICIA DESMENTE

Escrevem-nos do gabinete do marechal chefe de policia:

"Não tem fundamento a local sob a epigraphe "Um caso grave", publicada no "O Paiz", de 12 do corrente. A prisão de Felix Rosselot foi determinada pelo primeiro delegado auxiliar, dr. Carlos Monier Alberico, mero executor desse ordem.

Motivou a prisão queixa apresentada pelo dr. Sampaio Correia, contra quem foi instaurado inquerito."

ACCIDENTES NO TRABALHO

CAIU DA ESCADA

O mecanico Floriano Peixoto da Silva, brasileiro e residente á rua Barão de Piracinunga, 49, quando na mesma rua, trabalhava trepado em uma escada, caiu desta ao solo, recebendo, em consequencia, contusões e escoriações na cabeça.

A Assistencia prestou á victima os necessarios curativos.

A BORDO DO "GIULIO CESARE"

FORAM PRESOS DOIS CRIMINOSOS ITALIANOS

A's primeiras horas da madrugada, de hontem, fundeou na Guanabara, o paquete italiano "Giulio Cesare", que veiu de Genova e escalas do costume, transportando 111 passageiros para esta capital e 797 em transito, além de grande quantidade de carga em geral.

A unidade mercante da Companhia Italia-America foi visitada, extraordinariamente, pelas autoridades maritimas, indo atracar, momentos após, em frente ao armazem 18 do Cáes do Porto.

COMPANHIA MARIA MELATO

Entre os passageiros que o "Giulio Cesare" conduz para Buenos Aires, notamos os elementos artisticos que compõem a companhia dramatica italiana Maria Melato.

Segundo informações colhidas a bordo, o referido elenco vae realizar uma temporada no theatro Urruiza, da capital argentina, depois do que virá a esta capital, com um repertorio novo.

A PRISÃO DE DOIS CRIMINOSOS

Por occasião da visita, as autoridades policiaes maritimas prenderam os passageiros Carlo Leone e Ezio Ducca, que viajavam para o sul, na 2ª e 3ª classes, respectivamente.

Carlo Leone é apontado como autor de uma fallencia fraudulenta, e o outro é accusado da autoria de avultado roubo de joias.

Uma vez desembarcados, os dois presos foram apresentados á Policia Central, onde aguardarão o processo de extradicção.

— A' tarde de hontem, o "Giulio Cesare" zarpou do nosso porto, em demanda dos portos do sul, para onde levou varios passageiros.

AGGRESSÃO A PÁO

Francisco Martins, de 36 annos de edade, portuguez, casado, cocheiro e morador á praça da Republica, 46, foi medicado no posto central da Assistencia por apresentar ferimentos na cabeça provenientes de uma aggressão de que fôra victima na casa de n. 48 da rua Itapirú.

— Na rua S. Christovão, Sebastião Carvalho, de 27 annos de edade, solteiro, carpinteiro, brasileiro e morador á rua Senador Alencar, 136, foi aggredido a cacete, recebendo em consequencia ferimentos na cabeça, pelo que teve da Assistencia medicou-o convenientemente.

O "CAP NORTE" EM VIAGEM PARA HAMBURGO

Entre os paquetes que passaram pela Guanabara, no dia de hontem, figura o allemão "Cap Norte", que veiu de Buenos Aires e escalas, com 51 passageiros para esta capital e 661 em transito.

O referido vapor fez a travessia em quatro e meio dias, tendo chegado em bôas condições sanitarias, pelo que foi atracar ao Cáes do Porto.

UM HOMEM FERIDO NO PALACE HOTEL

A' noite foi soccorrido na Assistencia o nacional Arthur Ramos, porteiro do Palace Hotel, á Avenida Rio Branco, o qual apresentava um ferimento inciso no pescoço, com secção do musculo.

A policia do 5º districto ignora o facto, tendo a gerencia do Hotel se recusado a dar informações sobre o mesmo.

AGGRESSÃO A ENXADA

O açougueiro Jorge Santos Moreira, brasileiro, de 24 annos, casado e residente á estrada da Penha, n. 1.087, foi, proximo á sua casa, aggredido a enxada por um seu desaffecto, recebendo ferimentos contusos na região frontal.

O offendido foi soccorrido pela Assistencia, sendo o aggressor preso em flagrante pela policia do 22º districto, o qual, no emtanto, diz ignorar o facto.

MAL IRREMEDIAVEL

UM MENOR, A VICTIMA

Um auto de numero desconhecido, ao passar em grande carreira pela rua dos Arcos, atropelou o menor Francisco Souza, de 15 annos de edade, empregado no commercio e morador em Nova Iguassú.

O policia do 12º districto, não obstante ser a séde da respectiva delegacia na rua em que se registrou o atropelamento, ignora-o completamente.

Souza, que ficou ferido em diversas partes do corpo, teve os soccorros da Assistencia.

ATROPELAMENTO NO CAES DO PORTO

No Cáes do Porto, foi colhido por um automovel o carregador Constantino Correa, portuguez e morador á ladeira João Homem, 35.

Corrêa que, além de outros ferimentos, recebeu fractura de costellas, foi medicado pela Assistencia e recolhido, após, á Santa Casa.

A policia tomou conhecimento do facto.

UM MENOR COLHIDO

Na rua da Misericordia, um automovel que por alli passava, em excessiva velocidade, colheu o menor Flora, de 8 annos de edade, filho de Flora dos Santos, residente á mesma rua, 58.

O menor, que recebeu escoriações pelo corpo, foi soccorrido pela Assistencia.

O motorista evadiu-se.

VIDA SUBURBANA

CONCURSO DE BELLEZA — OBRAS MUNICIPAES NOS SUBURBIOS. — CÃES, PAPAGAIOS E FOGUETES. — EXTERNATO CLARET. — VARIAS NOTICIAS

CONCURSO DE BELLEZA

As pessoas que residem no suburbio poderão fazer entrega de suas collecções na succursal do Meyer, das 11 ás 14 horas, nos dias uteis.

O JORNAL publicará a relação dos concorrentes, com os respectivos numeros de ordem.

Em resposta ás differentes consultas, declaramos, que os nomes dos concorrentes são averbados em livro proprio, numerado seguidamente. O concorrente entrará em sorteio com o numero que houver tomado e que opportunamente será publicado.

A EXPOSIÇÃO DOS PREMIOS DO CONCURSO DE BELLEZA NO ENGENHO DE DENTRO

Por gentileza do sr. S. Almeida, proprietario do Bazar Almeida, situado á Avenida Amaro Cavalcanti 143, no Engenho de Dentro, O JORNAL fará nos mostruarios do acreditado Bazar Almeida uma exposição dos premios do Concurso de Belleza.

O sr. Almeida offereceu as suas vitrines a O JORNAL, para que o publico do Engenho de Dentro possa apreciar o valor e a utilidade dos brindes.

Em dia proximamente annunciado, inaugurar-se-á, no Engenho de Dentro a exposição dos brindes do Concurso de Belleza, d'O JORNAL.

OBRAS MUNICIPAES NOS SUBURBIOS

O orçamento municipal consigna verbas para obras publicas nos suburbios; só não consigna deve consignar, porque o municipe não é exonerado só para pagar a pesada e luxuosa burocracia da cidade. Hontem, um leitor d'O JORNAL e contribuinte, escreveu-nos perguntando:

"Onde estão as obras publicas municipaes?"

Obra municipal não é coisa que se faça ás occultas, porém, ninguem sabe onde se realiza.

A pergunta tem cabimento e grande opportunidade; ao municipe assiste o inconteste direito de indagar para onde corre o ouro do erario publico. Tem notavel opportunidade a pergunta, tanto mais, feita por um suburbano.

Nos suburbios nada se vê porque nada ha; mas se verbas existem no orçamento. E' o momento da parcimonia, mas esta não deve ser radical. Estamos de accôrdo com a parcimonia, mas nos gastos excessivos e em completo desaccôrdo com o que se tem feito até aqui, parece que se nega o direito que assiste aos contribuintes suburbanos, deixando, desse modo, a Municipalidade de cumprir com os seus deveres administrativos.

E' facto, que O JORNAL não é de hoje que pugna pelos melhoramentos e pelo progresso e o desenvolvimento das zonas suburbanas do Districto Federal, que abrangem leguas e leguas de terras que necessitam de ser transformadas, para beneficio da população e hoje mais do que nunca, ha necessidade de se cuidar dos seus interesses materiaes, porque ella contribue para gosar de regalias, o que não é favor e sim exigindo ampara-se no direito das compensações.

Onde, porém, se empregam essas verbas?

CONCURSO DE BELLEZA

Attendendo ás reiteradas solicitações que temos recebido, avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso de Belleza, e residam no suburbio, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz 153, 1º andar.

CÃES, PAPAGAIOS E FOGUETES

Já tivemos occasião de solicitar a attenção do governador da cidade para uma severa fiscalização das ruas suburbanas, atravancadas diariamente por matilhas de cães vadios e até animaes estabulados que os respectivos proprietarios, por economia, deixam pagar soltos pelas ruas.

Tomando na devida consideração as reclamações que lhe foram endereçadas, o dr. Alaôr Prata mandou providenciar para que fossem submettidos á licença os cães, como se faz com os bovinos e equinos. Extenda as providencias aos outros, com excepção nas gallinaceos e terá um notavel augmento de renda para a Prefeitura.

Não menos inconvenientes no transito publico são os famosos "papagaios" que, actualmente, constituem um flagello para a Light, embaraçando-lhe os fios nercs da força e luz electrica, fazendo valer sem interrupção o carro de soccorro para acudir aos estragos causados pelos "papagaios".

Ha uma postura municipal prohibindo taes brinquedos, mas os fiscaes não vêm, ou passam indifferentes a taes contravenções, assim como assistem, surdos e mudos aos foguetes e bombas que, á noite, bombardeiam systhematicamente os ares dos suburbios.

As barraquinhas pullulam por todos os recantos suburbanos, mas, á lanterninha annunciadora dos busca-pés e bombas chilenas só é invisivel para os fiscaes da Prefeitura...

CONCURSO DE BELLEZA

Afim de attender ás constantes solicitações de pessoas residentes nesta capital e nos Estados, serão novamente publicados os "coupons" do Concurso de Belleza, que se acham esgotados.

EXTERNATO CLARET

No elegante theatrinho do Externato Claret, á rua Cardoso n. 51, no Meyer, realizou-se no dia 3 do corrente uma festa intima em homenagem ás familias dos alumnos deste benemerito estabelecimento de ensino, dirigido pelos padres missionarios do Coração de Maria.

A festa teve inicio ás 19 horas, com a presença de grande numero de familias suburbanas, sendo executado um bellissimo programma que mereceu, da platéa, prolongados applausos.

A agradavel festa terminou com a comedia "Arranja-se tudo", original do revmo. padre Gregorio Prieto, que foi uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

O desempenho dado pelos alumnos do Externato Claret é uma prova bem evidente do grão de adeantamento de ensino, entregue como está, a sua direcção, a um grupo de educadores que muito se esforça pelo seu crescente progresso.

A RUA TEIXEIRA DE MACEDO

A rua Teixeira de Macedo, começa no ponto terminal dos bondes da linha de Inhaum'ma e vae acabar na Estrada Velha da Pavuna. Não é de grande extensão, mas, no emtanto, ponto obrigatorio de passagem dos que das ruas transversaes demandam conducção para o centro. Pois bem: aquella via publica não se acha completamente abandonada. O capim e o matto correm parelhas, a ponto transformarem-n'a em simples caminho, picada ou trilha....

Por que não fazem os senhores da limpeza publica uma visita áquella rua, para que apresente melhor aspecto livrando ao mesmo tempo seus moradores das nuvens de mosquitos que vivem nas valas escondidas pelos capinzaes?

Certo, elles agradeceriam muito esse gesto.

VARIAS NOTICIAS

ASSOCIAÇÃO DOS QUITANDEIROS ... — Reunir-se-ão em assembléa geral, no dia 14, os sociaes para tratarem de assumpto ...

ASSOCIAÇÃO E. COMMERCIAL SUBURBANA DO RIO DE JANEIRO — Está marcada para o dia 24, a assembléa que terá de eleger a nova directoria.

RECLAMAM CONTRA

O cantor nocturno que se destaca no meio de uma matilha de vadios que o applaude e perturba a tranquillidade dos moradores da rua Barão de Bom Retiro.

— A ausencia da guarda nocturna do 19º districto, que parece tambem agora está fazendo prompitidão toda noite.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

José Vieira de Figueiredo, predios 413 e 415, r. Manoel Victorino, réis 45:000$000.

— José Gaetani, pred. 54, r. 24 de Maio, 42:000$000.

— Antonio Carlos Brasil, ter. r. Aprazivel, 3:000$000.

— Pedro Alberto Cantelli, pred. 36, r. Progresso, 10:000$000.

— D. Josina Julia Cardoso de Mello, ter. r. Marquez S. Vicente, réis 4:190$000.

— Thiago Bonoso, ter. Irajá, réis 4:000$000.

— Dr. Humboldt Fontainha, predio, 445, r. Laranjeiras, 80:000$000.

— Amelia Leite Pessoa (herança), predios 88, r. Camerino, 58, r. Francisco Muratori e 84, r. Heraclito Graça, 171:138$250.

— Pedro Theodoro da Silva, pred. r. Nascimento Silva, 79, Ipanema, réis 15:000$000.

— José Martins, ter. r. Archias Cordeiro, 5:000$000.

— Salathiel Francisco de Campos, ter. r. Minas, 3:000$000.

— Roberto Pinto, ter. r. Aracy, réis 500$000.

— D. Rosa Braga da Costa Lima, ter. r. Amaral, 9:138$820.

— Dr. Dulphe Pinheiro Machado, ter. Avenida Rainha Elysabeth, réis 5:000$000.

— Fabricio Gomes Pedrosa, predios 33 e 35, r. Vieira da Silva, 35:000$000.

— Antero José Gonçalves, pred. 109, Praia do Estaleiro, Paquetá, réis 7:000$000.

— Antonio Alves Gonçalves, ter. 170, r. Werneck, 2:000$000.

— Manoel Firmino Vidal, ter., Cascadura, 2:000$000.

— Ernesto de Oliveira e Silva, ter. r. Basilio de Brito, 2:000$000.

— Dr. Manoel Alves Junior, ter. Cascadura, 8:000$000.

— D. Maria Carolina Ferreira Neves, pred. 12, r. José Bernardino, 25:000$000.

— D. Laura Machado Lima, pred. r. Antonio Basilio, 50:000$000.

— D. Adelina Alvares Sarmento, pred. Bom Successo, 10:500$000.

— D. Dolores Vieira de Rezende, ter. Bangú, 3:000$000.

— Alfredo Nogueira, ter., Inhauma, 700$000.

— Domingos José Fernandes Guimarães, ter. r. Antonio Rego, réis 2:500$000.

— José Alves Pedro, ter., Irajá, 8:000$000.

— João Joaquim Vieira, ter., Irajá, 4:000$000.

— Barros Braga da Costa, ter. Estrada Braz de Pinna, 5:000$000.

— Jacinto Vidal, ter. Ilha do Governador, 6:500$000.

— Antonio Barbosa, ter., Irajá, 1:800$000.

— Francisco Garcia, ter. r. Jardim Zoologico, 3:500$000.

— Francisco Salenti, pred. 308, r. Maria Passos, 12:000$000.

— Joaquim da Silva Couto, ter. Irajá, 400$000.

— Carlos Silva, ter., Cascadura, 1:000$000.

— Antonio Joaquim Vieira (herança), pred. 11, ladeira Felippe Nery, 42:000$000.

— D. Leonorja Alves de Vasconcellos (herança), predios 97 e 99, rua Invalidos; 41 e 43, r. Bandeirantes, e 12, r. Benedicto Hypolito, réis 225:708$000.

— Euclydes Nunes da Costa, ter. Irajá, 2:500$000.

— Edmundo Chaves Monteiro, ter. Estrada do Norte, 10:000$000.

— Antonio Lyrio Franco, pred. 73, r. Aracaty, 10:000$000.

— Gustavo Leuzinger Masset, predio 70, r. Matriz, Botafogo, réis 50:000$000.

Total — 1.018:402$070.

EM S. PAULO

Imposto pago á Prefeitura da cidade de S. Paulo pelos immoveis adquiridos hontem 1.610:230$500.

FOGO!

UM DEPOSITO DE FUMO DESTRUIDO

No andar terreo do predio de n. 347 A, á rua Buenos Aires, onde se encontra estabelecido com deposito de fumos, cigarros e charutos, a firma Antonio Elias, manifestou-se, na manhã de hontem, um incendio.

Os bombeiros, que compareceram incontinenti ao local, extinguindo as chammas depois de uma hora de luta. Os prejuizos serão cobertos pelo seguro, feito na Companhia Urania pela quantia de réis 20:000$000.

O sobrado do predio referido está transformado em habitação collectiva, nada tendo soffrido.

Os predios 347 e 347 D, loja de fazendas e uma casa inhabitada, respectivamente, soffreram ligeiros estragos no telhado, mas primos pela ausencia.

RETALHOS

De quem se esquece da gente!
(Concurso de S. João)

Grande quantidade de retalhos por todo preço, mais barato do que chita

12.000 retalhos para liquidar das seguintes fazendas

Tricolines lisa e fantazia, Etamines, Voiles, Jersey, Tecidos Brochée, Goffré, Crepes marrocain lisos e fantazia, Foulard, Setim fulgurante, Eponges, etc., etc.

Retalhos com 2 metros, 2,25, 2,50 e 3 metros a 6$000, 9$000 e 12$000 cada retalho de tecido enfestado que dá para vestido a preços de chita

APROVEITEM A OCCASIÃO

Um lote de retalhos de artigos para Inverno, como sejam: Flanellas brancas e estampadas, Gabardines, retalhos com 2 metros, 2,25 e 2,50 e metros á 3$000, 5$000, 9$000 e 12$000 cada retalho

GRANDE LOTE DE PEQUENOS RETALHOS como sejam: Cambraias de linho, tricolines, voiles, morins, opalas, pongée, flanellas, messalines para forro, filós, retalhos com 1, 1,50, 2 metros, a 2$, 3$, 4$ e 5$ cada retalho, mais barato que chita

UM LOTE DE RETALHOS DE Crepe de Chine em todas as côres com quantidade para vestido (artigo perfeito) a escolher cada retalho 33$000

SEDAS

Seda lavavel legitima japoneza, todas as côres, larg. 100 c| de 14$000 POR	9$500
Crepe de Chine pura seda, artigo superior, todas as côres, largura 100 c|	15$000
Crepe radium, saldo de côres	17$000
Setim liberty em fantasia, bellissimos padrões, larg. 100 c|	18$000
Marrocain de seda fantasia	19$000

MEIAS

Meias todas de seda, encorpadas, p|crianças até 6 annos, par	1$800
Meias de seda para Senhoras par	4$500
Meias de seda mousseline, c|costura, par	7$000

FITAS

UM GRANDE LOTE DE FITAS DE DIVERSAS CORES E QUALIDADE, N. 9 e 12, a	$500
FITAS CHAMALOTE E SETIM, larg., N. 60, 80 e 100, a 2$ e	1$000

ATTENÇÃO — Aproveitem esta primeira opportunidade de adquirir um bom e bellissimo RETALHO de fazenda de qualidade superior, que dá para vestido, pelo preço de chita. As nossas gentis freguezas que conhecem a nossa casa, ha mais de 10 annos estabelecida nesta Capital, sabem que sempre negociamos com artigos finos e perfeitos.

A PAULISTANA é actualmente uma casa de atacado, que só vende a varejo, eis ahi o grande motivo por que fazemos o milagre de vender barato, causando assombro os nossos PREÇOS

A PAULISTANA

Rua 7 de Setembro 176

OS ACONTECIMENTOS DE 5 DE JULHO EM SÃO PAULO

A defesa do presidente da Associação Commercial de São Paulo, Dr. José Carlos de Macedo Soares

Pelo advogado Plinio BARRETO

(Continuação)

A ACÇÃO DO ACCUSADO

IV

"Sabe que, declarou a testemunha, o dr. José Carlos de Macedo Soares, ausente de S. Paulo em julho proximo passado, pois se achava em Campos do Jordão, a descansar em companhia de sua exma. senhora, *ali foi sorprehendido pelo movimento revolucionario que em 5 daquelle mez estalou nesta capital. Posto ao corrente dos factos, veiu para esta capital, afim de se pôr ao lado do governo legal, o que effectivamente fez,* communicando-se com o presidente do Estado e dando *larga publicidade a um boletim que redigiu e subscreveu, na qualidade de presidente da Associação Commercial de S. Paulo, em que incitava a população de S. Paulo á resistencia "ao lado do presidente Carlos de Campos".* Disse ainda que a *communicação* do dr. José Carlos de Macedo Soares com o sr. presidente do Estado *se realizou pelo telephone,* conforme o depoente *teve conhecimento no palacio dos Campos Elyseos...* Entre outros serviços que prestou ao governo legal, *figura o de ter posto ás suas ordens, para quaesquer publicações, as officinas typographicas do Instituto D. Anna Rosa, onde de facto se imprimiram os boletins que o governo fez distribuir á população...* O primeiro boletim a que se referiu nas primeiras linhas deste depoimento é o que tem por epigraphe "A's classes conservadoras", datado de 7 de julho de 1924, assignado José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação Commercial de S. Paulo e termina pelas seguintes palavras: "A Associação Commercial de S. Paulo, deante de tão injusta quão immerecida aggressão aconselha ás classes conservadoras, que acompanhem com a maxima sympathia e apoio a heroica resistencia que vem desenvolvendo o governo do Estado e se mantenham confiantes na acção resoluta do presidente Carlos de Campos". Ainda é *de rememorar a proclamação dirigida "ao Povo Paulista", redigida no palacio dos Campos Elyseos, em presença do depoente, a qual termina pelas palavras: "Levantemo-nos pois como um só homem e saibamos affrontar os mashorqueiros",* (Justificação, fls. 11 e segs.).

Curioso conspirador o dr. José Carlos de Macedo Soares! Estranho inimigo da ordem legal! Singular revolucionario! Sae dos seus commodos, vem com a senhora para o centro da luta, põe-se, pelo telegrapho e pelo telephone, ao serviço do presidente do Estado, conserva uma typographia ás ordens das autoridades legitimas e concita a população, em boletins vehementes, a collocar-se ao lado do governo, a apoial-o e a confiar na resistencia desenvolvida pelo seu chefe!...

No dia seguinte, 8 de julho, prestava o dr. Macedo Soares á legalidade o serviço de tranquillizar o animo da população com a noticia de que haviam sido considerados feriados nacionaes todos os dias da semana. E' este o boletim que então publicou:

"A Directoria da Associação Commercial de S. Paulo leva ao conhecimento das classes conservadoras que foi informada pelo sr. dr. Carlos de Campos, m. d. presidente do Estado de S. Paulo que, por decreto do presidente da Republica, foram considerados feriados nacionaes todos os dias da corrente semana.

Nestas condições, deante dos dispositivos do art. 125 do Codigo Civil e do art. 20 do decreto n. 2.044, todos os prazos para vencimento de compromissos, inclusive as letras de cambio e as contas assignadas, estão prorogados para terça-feira, 15 de julho corrente."

No dia 9, despertou a cidade, estupefacta, com a noticia de que o sr. presidente do Estado tinha, com as tropas que o defendiam, abandonado a cidade.

"Nas primeiras horas do dia 9, depoz o sr. José Carlos de Macedo Soares, no inquerito, logo que circulou que o sr. pres[illegible] te havia deixado o palacio. [illegible] [illegible]ortunidade de assistir ao [illegible] dos armazens Matarazzo, no [illegible] do Arouche, comecei a ter noticia dos saques e assaltos que elementos máos da população levaram desenfreadamente a effeito. *Procurado pessoalmente pelo sr. official de gabinete do sr. prefeito municipal, compareci a uma reunião a que estavam presentes, além de varias personalidades, dois antigos presidentes do Estado. Foram todos os presentes de parecer que o exmo. sr. prefeito deveria entender-se com os chefes revoltosos* afim de saber delles se respeitariam a autoridade municipal, para que esta pudesse, desde logo, cuidar do policiamento e abastecimento da cidade. *Convidado pelo sr. prefeito para acompanhal-o ao quartel general das forças revolucionarias e lá não encontrando quem pudesse dar uma solução,* deixamos um recado escripto, pedindo que qualquer resposta fosse communicada á minha residencia, visto como o sr. Firmiano Pinto se achava hospedado no Instituto Paulista e não desejava alarmar os hospedes daquella casa de saude. *Foi por isso que fui procurado em minha residencia pelo sr. general Isidoro Dias Lopes, a quem não conhecia pessoalmente e que se me apresentou como chefe dos revoltosos* e me declarou que não embaraçaria de maneira alguma a acção do sr. prefeito, convidando-me em seguida para acompanhal-o á presença do sr. prefeito. Ao retirar-se o sr. general Isidoro do Instituto Paulista, fiquei conferenciando com o sr. dr. Firmiano Pinto, com quem concertei varias medidas reclamadas pela situação excepcional em que se achava a cidade".

Habituado a viver ás claras, o sr. José Carlos de Macedo Soares communicou ao publico immediatamente, por meio de um boletim, tudo quanto se passara, inclusive o que havia sido deliberado numa grande reunião de industriaes e commerciantes que no dia 10 se realizou em sua casa. Dando conta das palavras do general Isidoro Dias Lopes, do que respeitaria e faria respeitar a autoridade do prefeito municipal, conclue o boletim:

"A Associação Commercial de São Paulo verificou tambem, na grande reunião de industriaes e commerciantes, hoje realizada, que realmente é de grande necessidade recomeçar-se a vida de trabalho. E nessas condições aconselha aos industriaes e commerciantes que amanhã (11) façam abrir e funccionar os seus estabelecimentos".

Nos dias subsequentes, accentuando-se o bombardeio e, em consequencia delle, o desespero da população, multiplica-se o sr. José Carlos de Macedo Soares para minorar os soffrimentos do povo. Promove em sua residencia uma reunião de banqueiros, outra de membros de associações patrioticas, outra de commerciantes e industriaes e dirige ao publico este appello:

"O canhoneio de hontem tendo alarmado a população desta capital, determinou o exodo dos moradores dos bairros mais proximos aos sectores em actividade, fazendo com que dezenas de milhares de pessoas abandonassem os lares. Se algumas familias encontraram tectos amigos, a grande maioria acha-se ao relento e sem meios de prover á sua alimentação. A Associação Commercial de S. Paulo pede aos habitantes desta generosa cidade que recebam em suas casas, na medida das suas forças, as mulheres, velhos e crianças desamparados. A Associação Commercial de S. Paulo faz um appello aos patriotas da Liga Nacionalista, ás benemeritas Conferencias de S. Vicente de Paula e aos homens bons da cidade, para que se encarreguem da collocação dessa pobre gente".

Esse appello foi attendido. Organizou-se o serviço de soccorro á população e graças a essa iniciativa o povo da capital atravessou o inferno do bombardeio sem praticar loucuras. Ninguem morreu á fome e a ninguem faltou assistencia medica. As casas de caridade, as associações particulares, o arcebispo, ás personagens de posição que permaneceram na cidade, todos, emfim, attenderam ao appello da Associação e todos instinctivamente fizeram do sr. José Carlos de Macedo Soares o chefe da campanha caritativa que então se desenvolveu. Dia e noite a sua residencia vivia repleta de gente a sollicitar a sua intervenção para providencias de toda a ordem. Desorientada a população, como reconheceu a testemunha dr. Luiz Pereira de Queiroz (n. 117), tendo o governo saido sem lhe dirigir o mais breve conselho ou o conforto mais fugaz, voltaram-se todos para o sr. José Carlos de Macedo Soares que, pela sua posição de presidente da Associação Commercial e pelo que já houvera feito, era, fóra da esphera official, o mais graduado representante e defensor dos interesses locaes. Tudo que lhe parecia util ao povo, tudo quanto pudesse attenuar o soffrimento impiedoso, que a cidade padecia não hesitava em pôr em pratica comquanto estivesse firmemente convencido de que poderiam á fóra, os que de longe e ao abrigo do martyrio, acompanhavam a marcha da luta, interpretar desfavoravelmente os seus actos. Foi assim que não trepidou, quando sentiu em torno de si movimento de opinião nesse sentido, em appellar para o general Abilio de Noronha, afim de interpor a sua autoridade junto do governo federal no sentido de obter a suspensão das operações militares e a cessação do hediondo fratricidio que estava a enodoar as paginas da nossa historia e a ameaçar, nos seus alicerces, a independencia economica do paiz.

Descrever minuciosamente ponto por ponto, tudo quanto nesses dias dolorosos a sua intelligencia lucida e o seu coração humanitario lhe dictaram em prol do publico, é tarefa quasi irrealizavel. Póde-se affirmar, em synthese, que milhares de vidas se salvaram devido á sua dedicação e que devido á sua clarividente intrepidez é que ficou intacto o melhor da riqueza patrimonial da cidade. Numa quadra que podia denominar-se a quadra dos erros — erros de politica, erros de tactica militar, erros de psychologia — só não se tem indulgencia, só se não perdoa fraqueza alguma a esse homem admiravel, que foi dos poucos que acertaram, porque foi dos poucos que se deixaram guiar pelo coração. Abandona-se a cidade sem que para isso houvesse qualquer necessidade de ordem militar (depoimento da testemunha de accusação tenente Aguinaldo Caiado de Castro); deixa-se o povo ao desamparo, sem noticias das autoridades legitimas, desorientado pelo desequilibrio nervoso oriundo do bombardeio e das noticias tendenciosas que os revolucionarios espalhavam; aterroriza-se a população com a noticia do proximo arrazamento da capital e, passada a tormenta, desfeito o temporal, se encontram todas as baterias da accusação contra o homem que foi o amparo e a salvação do povo, só porque esse homem teve necessidade de, nessa obra de humanidade, entrar em contacto com os revolucionarios e implorar repetidas vezes a benevolencia delles!... Condemnam esse homem porque, num movimento de panico da população, que se julgava perdida pelas novas que vinham dos campos legalistas, põe em jogo todos os recursos para obter um armisticio que restabeleceria nos espiritos combalidos a calma perdida. Adulteram-se, desfiguram-se, envenenam-se os propositos desse homem, para perdel-o, esquecendo-se dos serviços que, desde a primeira hora, sem hesitar, prestára á autoridade legal. Amigo da situação politica dominante no Estado, candidato dessa situação a um cargo de deputado estadual, presidente da Associação Commercial de São Paulo, director de bancos e de innumeras empresas, que motivo teria o sr. José Carlos de Macedo Soares para, da noite para o dia, associar-se a uma aventura militar cujo chefe nem sequer conhecia e cujos intuitos ninguem podia seguramente dizer quaes eram? Se elle tivesse o estofo de um hypocrita e quizesse desempenhar o papel duplice que a accusação lhe attribue não teria vindo de Campos do Jordão. Aguardaria lá o desfecho da tragedia. Se fosse revolucionario e de alguma culpa sentisse o espinho na consciencia, teria imposto a seus actos o recato dos cautelosos e dos espertalhões, para, quando se pronunciasse a victoria legal, apparecer illeso e a'vicareiro entre os primeiros a applaudil-a...

A's insinuações atrevidas dos jornaes chegados aos poderes publicos e as suspeitas ondeantes da denuncia retorque o sr. José Carlos de Macedo Soares, desfazendo-as, pulverisando-as, com o depoimento das pessoas de mais alta autoridade moral e social que, espectadoras diuturnas da sua formosa actuação em S. Paulo, na hora da desgraça, aqui, na sua maioria, não arredaram pé até a entrada das forças legaes.

Já alludimos, em outro logar deste arrazoado, ás palavras do sr. Julio Mesquita. A essas, que são de um homem de bem em toda a extensão do vocabulo, accrescentaremos as de João Sampaio, Henrique de Souza Queiroz, Horacio Rodrigues e Firmino Whitaker, homens tambem de uma fibra de caracter que é o orgulho de S. Paulo.

Fale, pela ordem em que estão na justificação os depoimentos, em primeiro logar, o dr. Henrique de Souza Queiroz:

"Dominada a cidade pelos revoltosos, o *dr. José Carlos de Macedo Soares,* na qualidade de presidente da Associação Commercial, *solicitado e prestigiado por pessoas qualificadas desta cidade, realizou os maiores esforços no sentido de minorar os males consequentes da occupação militar, intervindo junto dos chefes militares da revolta,* redigindo e divulgando boletins, que levavam a população ao conhecimento de medidas capazes de restituir-lhe a possivel tranquillidade e convocando reuniões em que tomaram parte o prefeito desta capital, membros da Camara Municipal e individualidades em desta-

(Continúa)

FIGURA N. 10

- DO -

CONCURSO DE BELLEZA

Córte e guarde, depois de preencher as respostas

Para attender os pedidos que estamos diariamente recebendo, re-publicaremos, successivamente, as figuras 8, 11, 16, 17, 23 e 28.

CONCURSO DE BELLEZA

Recebimento de collecções

O recebimento das collecções do CONCURSO DE BELLEZA foi iniciado hontem.

Os concurrentes encontrarão, das 9 da manhã ás 3 horas da tarde, na redacção desta folha, as pessoas encarregadas desse serviço.

CORRESPONDENCIA

B. B. A. — No caso de não figurar num annuncio nem o nome da firma nem o nome da casa, o meio logico será indicar o annuncio pelo nome do producto annunciado.

Deve servir-se do seu proprio nome, e não de nenhum pseudonymo.

O bilhete ainda não nos foi entregue; tão depressa daremos a conhecer o seu numero.

Julio Senna, Natal — O prazo estipulado para o recebimento das collecções expira em 1º de junho.

J. Monteiro — No nosso numero de hontem, encontrará longa explicação sobre o assumpto.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CUIDADOS QUE DEVEM SER PRESTADOS AOS BEZERROS

A causa principal da mortandade dos bezerros que, ás vezes, attinge a valores impressionantes, se deve quasi sempre aos poucos ou nenhuns cuidados que se lhes dispensam.

Ora, sendo o terneiro, afinal das contas, o elemento basico da organização do plantel, não se comprehende como muitos criadores se limitem a preoccupar-se delle sómente depois da marcação, em que, não raras vezes, se verifica a baixa porcentagem de productos, pelo desapparecimento de individuos que, talvez, tivessem herdado os caracteristicos mais preciosos dos paes.

Mas o bezerro não deve ser cuidado sómente para tornar garantida a sua subsistencia, o que de por si já representa um elemento economico importantissimo; elle deve ser observado e tratado adequadamente, tambem pelo facto que, desenvolvendo-se, elle representará, mais tarde, o machinismo no qual está confiada a melhor transformação da forragem em novos productos, ou em carne, em leite, ou em trabalho.

Ora, tal transformação offerecerá o melhor resultado economico sómente quando todos os especimens da criação bovina provenham de terneiros bem criados, e só assim cumprirão de modo perfeito a sua funcção.

O terneiro, pois, requer o maximo cuidado por parte do criador que, assim procedendo, demonstra saber bem dirigir seus interesses.

Na criação de animaes reproductores e de estimação, as precauções serão tomadas ainda antes da parição da vacca, que será recolhida a galpão, ou, pelo menos, em piquete ou mangueira separada. O forro que para ella se emprega, deverá ser limpo, afim de que não possa transmittir molestias aos orgãos genitaes do animal.

O maximo asseio é necessario por occasião da parição, principalmente, com o fito de evitar infecções no bezerro, pela introducção de microorganismos damnosos na bocca ou no cordão umbellical.

Para prevenir a diarrhéa infecciosa e outras molestias, é até, aconselhavel borrifar o forro com solução de 3 o/o de lysol, de lysochlor, capo-rito, etc., que se encontram facilmente na praça. Depois da separação do terneiro da mãe, é muito util pincelar a parte umbellical restante com alcatrão phenicado, tintura de iodo ou pulverizal-o directamente com prateol, maravilhoso preparado paulista á base de prata colloidal, para favorecer sua seccagem e cicatrização e para impedir, com o uso do alcatrão, principalmente, que as moscas determinem a formação das prejudiciaes bicheiras.

Depois de purgado e amammentado pelo colostro, ou leite podre, o bezerro deverá acostumar seu tubo digestivo a um trabalho gradual, aproveitando, no inicio, alimentos de facil digestão, e ricos em materias nutritivas, para, mais tarde, aproveitar-se de substancias menos ricas e de digestão mais trabalhosa.

Por taes razões, durante os primeiros tempos, o terneiro deve ser allimentado exclusivamente com leite e em sufficiente quantidade para ingerir os principios nutritivos de que carece para seu desenvolvimento. Nos primeiros dias se deixará o bezerro mammar com frequencia, de 4 a 5 vezes por dia, para tornar menos trabalhosa a digestão; depois, diminuir-se-á o numero de vezes até chegar a 3 quando attingir a edade de 2 1|2 a 3 mezes. A principio, bastarão de 4 a 5 litros de leite por dia; depois augmentar-se-á progressiva e gradualmente a ração de 6, 7, 8 e até 10 litros diarios na occasião em que o terneiro attinge 3 mezes de edade. Nesta época o bezerro começa a alimentar-se tambem com forragem verde e macia; entretanto, a alimentação lactea é conveniente que continue até 5 ou 6 mezes, em que apparecem os primeiros molares permanentes.

Quando se trata de gado leiteiro, ha interesse em effectuar o desmammamento precoce; neste caso, quando o terneiro tem a edade de 2 1|2 a 3 mezes tira-se-lhe da ração diaria um litro de leite de 2 em 2 ou de 3 em 3 dias, substituindo-o com leite desnatado fervido ou por outros succedaneos e completando a ração com capim ou pasto macio e feno picado. á vontade. Desta maneira, em pouco mais de um mez, o animal estará desmammado.

A passagem da alimentação lactea para a de forragem, deve ser, em todo caso, gradativa e com alimentos bons e pouco volumosos, para evitar denutrições e, ás vezes, deformações que se fazem sentir depois, durante toda a vida do animal.

Cuidado especial deve-se ainda ter contra a diarrhéa dos bezerros, para prevenir a qual ha optima vaccina e que se cura rapidamente pelo emprego do mesmo prateol já citado, o qual representa, junto de outros productos para uso humano e veterinario, uma excellente conquista da maravilhosa actividade scientifica do dr. Hottinger, de S. Paulo.

Celeste Gobbato.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar, será adorado, hoje, durante o dia, começando ás horas do costume na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz do Santo Christo dos Milagres, terminando em ambos com a benção e sendo a adoração nocturna privativa, dos homens, a partir das 24 horas.

A PASCHOA DOS INTELLECTUAES

Será, hoje, como temos noticiado, que se verificará, na Cathedral Metropolitana, a ceremonia da Paschoa dos Intellectuaes que teve para logo a adhesão de mais de mil senhores, entre escriptores e professores, de todas as categorias e demais pessoas que se dedicam ás artes e ás letras.

D. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor, officiará na missa que antecederá a Communhão Paschoal dos Intellectuaes, servindo elle mesmo a SS. Hostia Consagrada aos commungandos.

A CATHEDRAL METROPOLITANA E A INAUGURAÇÃO DO SEU ORGÃO

Inaugura-se, hoje, como já noticiámos, na Cathedral Metropolitana, o orgão que o Cabido Metropolitano alli fez installar, realizando assim uma velha aspiração.

O instrumento, encommendado em uma das melhores fabricas mundiaes e construido de accordo com a planta do maestro Franceschini, que veiu expressamente da cidade de S. Paulo para inaugural-o, augmentará o patrimonio artistico desta capital.

Para essa inauguração o Cabido promove um concerto de musica de orgão. Devido ao numero limitado de logares ficou determinado que os ingressos serão pessoaes, dando entrada sómente a uma pessoa.

Os revmos. sacerdotes entrarão independente de convite.

O Cabido Metropolitano previne que depois de começada a audição, só é permittido o ingresso nos intervallos.

O concerto obedece ao seguinte programma:

1ª parte — Homenagem aos doadores do orgão e demais bemfeitores da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro — a) Breve allocução do revmo. conego Benedicto Marinho de Oliveira; b) J. S. Bach (1685-1750), "Fuga, Fantasia, Choral" (Do fundo do coração sinto saudades) — L. N. Clérambault (1676-1749), "Duo" para orgão — Sr. F. Franceschini, mestre de capella e organista da Cathedral Metropolitana de S. Paulo. c) P. Griesbacher, "Panis Angelicus", Côro de duas vozes eguaes, reduzido pelo revmo. frei Pedro Sinzig, a 4 vozes mixtas.

2ª parte — Homenagem ás autoridades ecclesiasticas do arcebispado, ao illmo. Cabido Metropolitano, ao corpo parochial e ao clero — a) R. Remondi, "Preludio". — C. Saint-Saens, "Terceira Fantasia", para orgão. — S. Ricardo Galli, mestre de capella e organista da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro. b) "Sequentia", da Missa de S. Bento, em côro unisono, pelos padres benedictinos das Abbadias do Rio e S. Paulo. c) P. Griesbacher, "Adoremus", Côro de 2 vozes eguaes, reduzido pelo revmo. frei Pedro Sinzig, a 4 vozes mixtas.

3ª parte — Homenagem ás exmas. sras. cantoras nas egrejas matrizes e capellas do Rio de Janeiro — a) Vivaldi, "Andante", para violino e orgão — Senhorita Paulina d'Ambrosio e sr. F. Franceschini. b) H. Oswald, "Ave-Maria", Côro de 4 vozes de senhoras. c) F. Capocci, "Allegretto-pastoral", para orgão — Sr. F. Franceschini.

5ª parte — A' memoria de Carlos Gomes, José Mauricio, Miguez, Alberto Nepomuceno. Homenagem á imprensa em geral — a) Haller, "Tu es Petrus", Côro de 4 vozes eguaes, reduzido pelo revmo. frei Pedro Sinzig a 4 vozes mixtas. b) F. Franceschini, "Nostalgia", para orgão. — Ch. M. Widor, "Choral", da Symphonia Romana; "Andante", da Symphonia Gothica, para orgão. c) Max Spinger, "Postludium" — Sr. F. Franceschini.

A direcção geral cabe ao revmo. frei Pedro Sinzig, O. F. M. Os acompanhamentos serão feitos pelo sr. Ricardo Galli.

CONEGO DR. GONÇALVES DE REZENDE

Para a Paulicéa parte hoje o conego dr. J. A. Gonçalves de Rezende, parocho da Cathedral Metropolitana, que alli vae prégar, na freguezia de Santa Cecilia, no decorrer dos actos liturgicos do mez marianno.

S. JOSE'

Como todas as quartas-feiras, dias consagrados ao glorioso patriarcha da Egreja Universal, S. José, serão rezadas, hoje, missas, com communhão, em seu louvor, nas seguintes egrejas e capellas:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa, com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo, na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Salette, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no Santuario do Meyer e nas matrizes de S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dôres, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

A GLORIFICAÇÃO DE THEREZINHA DO MENINO JESUS

Proseguem com muita actividade os preparativos para os grandes festejos que vão ser realizados nesta Capital, na egreja dos carmelitas descalços, de accordo com o programma já publicado, para solemnizar a canonização da grande thaumaturga Therezinha do Menino Jesus, a santinha querida dos brasileiros, que vae ser realizada em Roma, no dia 17 do corrente.

Com approvação do sr. arcebispo coadjutor, d. Sebastião Leme, que deseja tenha a procissão a maior imponencia, estão sendo dirigidos convites a todas as Congregações, Ordens Terceiras, Irmandades e Associações religiosas da archidiocese para tomarem parte na referida procissão, que vae ser realizada no dia 17, ás 15 1|2 horas.

Já responderam, promettendo comparecer as seguintes: Liga Catholica Jesus, Maria, José, da egreja de S. Affonso; Communidade e Escola Apostolica dos R. R. P. P. Barnabitas de Jacarépaguá; Ordem Carmelitana Primeira, do Convento da Lapa; Ordem Terceira de N. S. do Carmo da Lapa; R. R. Padres da Companhia de Jesus, entre os quaes o Arauto de Therezinha revmo. padre Henrique Rubillon e Grande Congregação Marianna do Externato de Santo Ignacio.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Amanhã, quinta-feira, como de costume, haverá adoração do SS. Sacramento, das 8 1|2, após á missa, até ás 17 horas, quando haverá benção.

A adoração do Santissimo, nesta Irmandade é sempre na segunda quinta-feira de cada mez.

MISSAS DIVERSAS

Rezam-se, hoje, as seguintes missas:

A's 7 horas — Matriz de S. Christovão e Santuario do Coração de Maria.

A's 7 1|2 horas — Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, matriz do Engenho Novo e Dispensario de S. José.

A's 8 horas — Matriz de Sant'Anna, matriz do Engenho Novo, Curato de Santa Thereza e capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José, na egreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro; e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

EVANGELISMO

O EXERCITO DA SALVAÇÃO

Celebrar-se-ão, hoje, duas grandes reuniões publicas, ás 16,30, no Campo de Sant'Anna; ás 19 horas, á Avenida Mem de Sá, 288.

Os coroneis Milhe, acompanhados dos brigadeiros Steven dirigirão estas reuniões, as quaes assistirão corpos e avançadas do Rio e de Nictheroy. Todos cordialmente convidados.

THEOSOPHIA

LOJA DE JOVENS ROZENKRENTZ

Sessão de estudo, hoje, ás 20 horas. Rua Riachuelo, 152. São admittidos convidados.

PASSEIO E PALESTRA A' CASA DE CORRECÇÃO

Realizar-se-á hoje, ás 10 horas da manhã, por uma concessão especial da Administração daquelle presidio. Todos são convidados a participarem desse acto de confraternização. Haverá uma parte musical a cargo de distinctos amadores e professores. O ponto de reunião será no saguão, á hora indicada.

Telegrammas e Cartas dos Estados

De Minas Geraes

O RAMAL FERREO DE ITAJUBA' A SOLEDADE

BELLO HORIZONTE, 12 (A.) — O presidente Mello Vianna mandou atacar as obras do ramal de Itajubá a Soledade, para o que conseguiu o registro da verba do Tribunal de Contas.

O NOVO DELEGADO AUXILIAR DE JUIZ DE FORA

JUIZ DE FORA, 12 (O JORNAL) — Chegou hoje, aqui, o dr. Menelik Carvalho, assumindo logo o cargo de terceiro delegado auxiliar, recentemente criado, nesta cidade.

Da Parahyba

CHOVE COPIOSAMENTE NA PARAHYBA

PARAHYBA, 12 (O JORNAL) — Continuam a cair em todo o Estado grandes chuvas.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

ESTRELLA DO SUL, 12 (A.) — O resultado da eleição ante-hontem realizada é o seguinte: senadores Modestino Gonçalves, 1.016 votos; Luiz Lisbôa, 1.016 votos; deputados, João Henrique, 1.007 votos; dr. Mario Pereira da Silva, 9 votos.

De Pernambuco

MAIS UMA COLLECTORIA FEDERAL

RECIFE, 12 (A.) — Inaugurou-se a 9ª Collectoria Federal em S. José, da qual são collector e escrivão, respectivamente, os srs. João Alfredo Gondim e Caio Pereira.

Da Bahia

UM PROCESSO CONTRA ABUSO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

BAHIA, 12 (A.) — O advogado Medeiros apresentou hontem queixa-crime contra o professor da Faculdade de Medicina desta capital, dr. Mario Leal, por abuso de liberdade de imprensa, nos termos do art. 317, letra "c" do Codigo Penal, combinado com o art. 1º do Decreto 4.742, de 30 de setembro de 1923, em nome de Arthur Moraes e José Espinheira Costa Pinto, parentes do fallecido Joaquim Espinheira Costa Pinto.

Com fundamento nos artigos 1.773 do Codigo do Processo e 324 do Codigo Penal, a petição é instruida com os autos de exhibição e autographo de um artigo sobre a Estrada de Ferro Nazareth firmado pelo querellado, motivando a queixa uma declaração feita pelo dr. Mario Leal no referido artigo, em que diz que os queixosos, arrendatarios daquella Estrada, não tinham capacidade moral para effectuar esse arrendamento.

Do Rio Grande do Sul

O COMMISSARIADO DE ABASTECIMENTO

PORTO ALEGRE, 12 (A.) — A Companhia de Navegação Costeira fez entrega de um grande armazem, por ella cedido, para funccionamento do Commissariado do Abastecimento.

O Commissariado, logo que entre a operar, destacará funccionarios seus para para a região productora do Estado, afim de fazer acquisições de generos.

FALLECIMENTO

PORTO ALEGRE, 12 (A.) — Falleceram aqui, o capitão reformado do Exercito Julio Fernandes dos Santos e o sr. Tertuliano de Carvalho, escripturario da Mesa de Rendas.

Cartas dos Estados

JANUARIA (Minas Geraes)

A data consagrada a Tiradentes, o proto-martyr da liberdade, foi aqui festejada solemnemente por iniciativa do sr. Isidoro Cordeiro, presidente da "Caixa Escolar Dr. Olegario Maciel", que teve o concurso de todas as autoridades e da população.

No palacete municipal tiveram as festas inicio com uma kermesse em beneficio da Caixa Escolar. Após o Hymno Nacional, cantado por alumnos do Collegio do S. Coração de Jesus e tocado pela Philarmonica "Euthorpe Januarense", tarefa de que se desempenharam galhardamente, presente o que ha de mais selecto e distincto no seio da sociedade de Januaria, assumiu a presidencia da mesa directora dos trabalhos o coronel Floriano Jacintho de Carvalho, que deu a palavra ao clinico dr. Lercinio de Sousa e Silva para saudar em nome do povo o corpo docente do Gymnasio Vera Cruz. Em seguida, falou o joven secretario do Gymnasio, sr. J. Oliveira, agradecendo a homenagem recebida. Foi installado nesse momento o conselho escolar municipal, falando em nome da instituição de que faz parte, o inspector escolar municipal dr. Dyogenes Carlos da Cunha, que proferiu applaudido discurso alusivo ao acto, concluindo por apresentar uma moção de apoio e solidariedade á actual administração de Minas. Solemnemente foram conferidos os certificados de approvação aos alumnos das escolas primarias, havendo paranymphado o acto o inspector regional professor Jason Moraes, que saudou a turma de diplomados, havendo respondido em nome dos seus collegas o joven Milton Motta Magalhães, tendo falado sobre o mesmo assumpto o esforçado professor Joel Granja. O director do Gymnasio Vera Cruz, dr. José Menezes de Abreu, em palavras eloquentes e repassadas de grande enthusiasmo, enalteceu a grandeza da ephemeride que se vinha de commemorar, finalizando com a exposição do seu plano de educador, mostrando-se muito grato aos governos estadual e municipal pela acolhida dispensada na fundação ora effectivada do Gymnasio Vera Cruz.

Interpretando os sentimentos da Assistencia dos desvalidos locaes, falou o major Heraclio Urculino da Palma e, finalmente, em seguida, usou da palavra o professor Manoel Ambrosio de Oliveira, que discorreu sobre a data do dia e teve palavras de veneração e respeito á memoria da saudosa educadora d. Maria da Gloria Lagoeiro, ha pouco fallecida. Em seguida, realizou-se imponente passeata civica, que percorreu as principaes ruas da cidade.

Dispersando a passeata em frente ao edificio da Camara Municipal, orou o vereador coronel Alfredo Magalhães, que produziu uma oração cheia de civismo.

No Cinema Central, feericamente illuminado, assomou á tribuna, ladeado por uma commissão de pessoas gradas, o coronel Isidoro Cordeiro, presidente da Caixa Escolar, que proferiu bella e eloquente apresentação ao publico januarense do sacerdote Amaro Falcão, actualmente vigario de S. Francisco, previamente convidado para proferir uma conferencia literaria sobre o thema "Psychologia da Alegria", assumpto desenvolvido pelo conferencista com inteiro agrado do auditorio. A festa findou-se com um chá-dansante, no Paço Municipal, prolongando-se até alta madrugada.

(Do correspondente)

TODOS OS SPORTS

O PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL 1913 — 1923

"Numa época em que de nados sportivos os nossos amadores só conheciam dois estylos bastardos da natação indiana, por elles denominados de "braçada singela" e de "braçada dupla" o grande desportista patricio Abrahão Saliture se fizera notar como famoso nadador de velocidade e de fundo"

Precursor do sport natatorio no Brasil, Abrahão influiu de algum modo para a sua implantação entre nós

F. VIEIRA.
Presidente do Conselho Technico da C. B. D.

(Continuação — Vide O JORNAL de domingo passado)

CRIAÇÃO DOS CONCURSOS AQUATICOS

A natação foi introduzida na Federação B. das Sociedades do Remo em fins do anno de 1912, por maneira que só no anno seguinte tivemos, em aguas da mais linda bahia do mundo, as primeiras provas natatorias entre os clubs federados.

Contribuimos de algum modo para esse emprehendimento da mais velha e gloriosa das federações sportivas do paiz, pelo que nos relevará o leitor a immodestia de falarmos da nossa acção, dos esforços que despendemos em prol da concretização do nosso ideal — a implantação dos exercicios natatorias no Rio de Janeiro, quiçá no Brasil.

Nadadores antes de tornarmo-nos remadores, impressionou-nos, desde os nossos primeiros dias no Club de Regatas do Flamengo, o facto de se aventurarem, em cruzeiros longos pela bahia, guarnições em que a maioria de seus componente ou, não raro, todos ignoravam a arte de nadar.

Tendo colhido optimos resultados pessoaes com a pratica methodica do nado — incontestavelmente o mais salutar, o mais agradavel e o mais completo dos exercicios gymnicos, como o proclama a sciencia — começámos, desde então, a pensar na fundação e disseminação, pela orla da Guanabara, de sociedades de natação. Um accidente, porém, em que nos vimos envolvidos, fez-nos mudar de pensar, levando-nos á convicção de que o mais acertado e pratico, ante a necessidade imprescindivel que é, para a maruja amadora do remo, o sport da nadadura, seria implantal-o no seio dos proprios clubs da Federação Brasileira do Remo.

Foi isso por volta de 1912. Regressavamos de um exercicio de remo, quando, devido á agitação do mar, naufragou a canôa que patroavamos. Nadadores que eramos, nós e os dois companheiros de tripulação, não nos entibiou o desastre, e, sem o menor desanimo, cuidámos de pôr-nos a salvo, arrastando comnosco para a praia, distante mais de 500 metros, a fragil embarcação.

Esse episodio, em que tão serena e impavidamente vencedos as ondas — fonte eterna de saude e belleza, de energias moraes e physicas — fez crystallizar-se em nosso espirito o desejo de ver a natação implantada, como sport e como utilidade, nas sociedades de regatas. Tornámo-nos, então, seus propagandistas enthusiastas, tenazes, cheios de fé na victoria de tão meritoria causa. Pela imprensa e junto á representação do Club de Regatas do Flamengo, começámos a trabalhar, a agir, a agitar a questão, a pôr a idéa em marcha.

De 1897 a 1912, durante, pois, os tres primeiros lustros de existencia da Federação Brasileira do Remo, a mentalidade sportiva dos orientadores desta entidade não a comprehendera, senão como propagadora exclusiva de regatas, unicamente dedicada ao remo. O grande ideal de então era a fundação do "Rowing Brasileiro".

Não obstante essa tendencia, a natação, de raro em raro, merecia uma referencia no seio do Conselho da Federação, referencia fugaz, que mal lograva provocar qualquer interesse mais detido por esse magnifico sport, cuja connexão com o do remo é intuitiva, senão racional e logica.

Assim é que, na sessão de 14 de agosto de 1907, por exemplo, Virgilio Leite, representante do C. R. do Flamengo, lamentava não ter podido Abrahão Salliture tomar parte num campeonato internacional de natação, realizado, nesse anno, em Paris, visto não ser a Federação B. do Remo reconhecida pela Federação Franceza ou pela Internacional de Natação.

"Talvez seja uma utopia — dizia elle, em seu discurso — mas, mais tarde, com o auxilio do governo, poderá esta Federação fazer-se representar no estrangeiro, desde que seja reconhecida pela Internacional." E terminou offerecendo os prestimos de dois moços conhecedores do meio sportivo europeu, e que, de viagem para lá, poderiam tratar desse reconhecimento.

A suggestão do illustre e devotado sportman, que tanto fez pela natação, foi aceita, mas excusa accrescentar que não surtiu o effeito desejado, por isso que, quanto ao sport do nado, que provocára a suggestão, faltava o essencial, na Federação, para esse "desideratum" — a existencia da natação!

A nossa entidade aquatica era apenas uma federação do remo. Sem um regulamento natatorio, sem uma prova de que fazia praticar o sport do nado, como justificar o pedido de sua filiação á Federação Internacional de Natação?

Numa época em que de nados sportivos os nossos amadores só conheciam dois estylos bastardos da natação indiana, por elles denominados de "braçada singela" e de "braçada dupla", o grande desportista patricio Abrahão Salliture se fizera notar como famoso nadador de velocidade e de fundo, praticando admiravelmente o "over-arm-side-stroke" (a chamada "braçada singela").

Suas performances, tornando-o invencivel entre o reduzidissimo numero dos nadantes de então, levaram-no a experimentar, no estrangeiro, o seu valor, competindo em provas internacionaes. Assim foi que, em março de 1907, vencia Abrahão, no Uruguay, após brilhantes corridas, as provas de 100 e 1.500 metros, de um concurso internacional promovido em Montevidéo; e, em agosto de 1909, apresentava-se elle em Paris, para participar de outras competições entre nações, com a seguinte credencial da Federação Brasileira do Remo:

"Rio, le 27 Juillet 1909.

M. le Président de la Société de Natation et Sauvetage "Les Tritons de Paris" — J'ai l'honneur de présenter à cette importante société sportive M. Abrahão Salituro, associé du "Club de Natação e Regatas", de cette Fédération.

M. Saliture est chargé de représenter les nageurs brésiliens dans la grande épreuve internationale de natation qui aura lieu le 15 aout prochain, à Joinville-lePont.

Votre obligeance et les liens de sympathie et de solidarieté qui rapprochent tous ceux qui se dédient aux sports, sont pour moi des raisons suffisantes pour croire que vous accouillerez avec bienveillance mon récommendé.

Avc l'assurance de ma parfaite consideration, recevez, monsieur, mes sincéras salutations. — (A.) **José Ferreira d'Aguiar, Président.**"

Abrahão se havia inscripto num pareo de 100 metros, dos concursos promovidos pela revista franceza "L'Auto", em Puteaux, e no campeonato de 1.500 metros, realizado, em Joinville, pela "Union des Sociétés Françaises des Sports Athlétiques", provas essas marcadas para 15 e 16 do citado mez de agosto.

Dessas provas, porém, elle só disputou a de velocidade (100 metros) com afamados nadadores europeu, e na qual, embora tivesse chegado a Paris na vespera, sem conhecer o seu regulamento e sem haver dado um unico treino que o habilitasse a dar á saida e fazer a virada com exito (a raia era de 50 metros), ainda assim logrou collocar-se em quatro logar, por insignificante differença do vencedor. (1)

(1) Os concursos internacionaes promovidos, em 190.. pelo jornal francez "L'Auto", em Puteaux, comprehenderam provas reservadas a amadores (as de 15 de agosto) e a profissionaes (as de 16 de agosto), resultando dahi, talvez, a confusão que levou o representante do Flamengo, sr. Luiz Jordão, a fazer ao conselho da F. B. S. R. o seguinte requerimento, approvado na sessão de 23 de setembro de 1909:

"Requeiro que, por intermedio da directoria desta Federação, se solicitem da Federação Franceza das Sociedades do Remo informações sobre:

1º — Se a organização do campeonato de natação disputado, a 15 de agosto do corrente anno, na ponte de Puteaux, corresponde á interpretação dada ao amadorismo pela Federação Internacional das Sociedades do Remo..

2º — Se os que tomaram parte no mesmo campeonato satisfaziam as condições exigidas para a qualidade de amador de regatas, tal como a entendem a Federação Internacional das Sociedades do Remo e esta Federação.

3º — Se os premios conferidos aos vencedores do alludido campeonato de natação consistiram sómente em medalhas ou objectos de arte."

Como esclarecimento, devemos dizer que, segundo o historico da natação na França, para as provas de profissionaes desses concursos só se apresentaram francezes, não tendo havido inscripções de estrangeiros.

As provas de 100 metros foram ganhas: a de amadores, pelo inglez Doccrel, e a de profissionaes, pelo francez Arman Bonnet, reputado, então, o melhor da França. Abrahão bateu-se, pois, contra aquelle nadador inglez, o belga Meyboom (2º logar), etc.

Os successos de Abrahão Salliture, a sua brilhante actuação no estrangeiro, foram como que um lampejo nos horizontes da F. B. S. R., a despertar um pouco de attenção pelo salutar sport de Burgess: suas glorias sportivas fóra da Patria valeram por um incitamento, por um appello eloquente a qualquer movimento em favor dos sports natatorios, forçando a muralha do indifferentismo que postregava esses sports do nosso meio nautico.

De Abrahão bem se poderia dizer que, como lord Byron, contribuindo, com os exemplos de suas façanhas natatorias, para a renascença da natação na velha Europa, assim concorreu elle para a implantação definitiva e generalização da "rainha dos sports" no nosso joven Brasil!

Em verdade, foi em consequencia das suas victorias brilhante e das suas bellas performances aqui, na America do Sul e na Europa, que surgiu na Federação Brasileira do Remo a primeira iniciativa em prol da introducção, em seu seio, dessa "rainha dos sports", no dizer de Blanche.

Teve-a o dr. Oswaldo Palhares. Representante do C. R. Flamengo, onde já então se ia accentuando o interesse pela nadadura sportiva, esse grande enthusiasta de tão util e hygienico exercicio physico, apresentava, na sessão de 27 de outubro de 1910, do Conselho da supradita Federação, a seguinte proposta:

"Considerando que a Federação B. das S. do Remo deve procurar, o mais possivel, animar e desenvolver o sport nautico;

Considerando que, passado o periodo de regatas, ficam os clubs em estado de pouca animação, devido á falta do cultivo de outro sport mais apropriado á estação calmosa;

Considerando que se poderia attenuar esse mal desenvolvendo entre nós o sport da natação, tão proprio para a referida estação;

Considerando que o mesmo sport tem intimas relações com o "rowing",

Proponho:

Art. 1º — Fica a Federação Brasileira das Sociedades do Remo incumbida de promover, annualmente, o Campeonato Brasileiro de Natação e grandes provas entre os clubs filiados.

Art. 2º — Desde já fica a mesa da Federação autorizada a nomear uma uma commissão, que organize o codigo e a regulamentação para as referidas provas.

Art. 3º — O referido codigo não poderá encerrar resolução alguma que seja contraria aos estatutos e codigo da Federação B. das S. do Remo.

Art. 4º — No campeonato de natação poderão tomar parte representantes dos diversos paizes e de todos os clubs sportivos do Brasil, cuja idoneidade fôr reconhecida pela Federação.

Sala das sessões, Rio, 27 de outubro de 1910. — (A.) **Oswaldo Palhares.**"

A proposta acima mereceu o seguinte parecer, relatado pelo grande desportista dr. Antunes Figueiredo:

"Exmo. sr. presidente da F. B. S. R. — A commissão nomeada por v. ex., em 27 de outubro ultimo, para dar parecer á presente proposta, acredita ser a mesma de interesse para o sport nautico e, portanto, merecedora da approvação do Conselho.

A commissão não conhece disposição contraria á mesma, nos estatutos ou codigo da Federação; antes, acredita que o art. 42 dos antigos estatutos, reconhecendo, officialmente, as medalhas ganhas por amadores em corridas de natação faz ver que era intenção do legislador, quando elaborando o mesmo artigo, estabelecer o modo por que ellas devem ser reconhecidos, isto é, "quando admittidos nas corridas de natação competidores de todas as sociedades federadas".

Sala das sessões, 17 de novembro de 1910. — (Aa.) **Antonio Antunes de Figueiredo, Oliveira Castro, Mario de Albuquerque.**"

Approvado o parecer acima, na sessão de 17 de novembro do anno citado, o então presidente da Federação, outro grande sportman, o sr. major Ariovisto de Almeida Rego, nomeou, para elaborarem o codigo de natação, por que se deveriam reger as provas propostas, os srs. José Guimarães, Angelino Cardoso e Octavio da Silva Jorge.

Essa commissão, porém, nunca chegou a reunir-se. E' que predominava no Conselho ainda a mesma apathia pelos sports natatorios. A ignorancia dos beneficios offerecidos pela natação, de um lado, e o espirito remophilo, de outro, eram entraves, no seio da Federação, para a execução pratica e immediata da proposta do dr. Oswaldo Palhares. E essas forças coercitivas se conjugavam de tal modo, predominavam tão intensamente ali, que a sua resultante actuava fortemente em animos como o do proprio autor da proposta e o de José Guimarães, nosso primeiro campeão de natação, por maneira a ficar esquecida, entibiada, inerte, a louvavel iniciativa consubstanciada na proposição do representante do Flamengo. Aliás, esse estudo de cousas se reflectia notadamente no teôr do parecer transcripto, onde, dizendo do merito do projecto, escreviam-se apenas estas palavras frias, quasi forçadas, senão obsequiosas: "A commissão acredita ser a proposta de interesse para o sport nautico". Tão sómente!

Felizmente, podemos, hoje, constatar, com jubilo, que Antunes Figueiredo, Oliveira Castro e outros "indifferentes" de outr'ora tornaram-se devotados apologistas da natação, que os tem, actualmente, no rôlo dos seus mais sinceros impulsionadores. Felizmente, que hoje, na Federação Brasileira do Remo, não existem mais "indifferetnes pela natação", por isso que todos são unanimes em lastimar não se haver mais cedo feito esse bello sport acordar do torpor em que o deixaram por tanto tempo!

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Os matches de hoje na 1ª e 2ª Divisões na Associação Metropolitana

Estão marcados para hoje, em disputa do Campeonato Carioca de Football, os seguintes matches:

1.ª DIVISÃO

Flamengo x S. Christovão — No campo da rua Paysandú. Segundos e primeiros quadros á 13,30 e 15,30 respectivamente.

Representante: Ariston Moreira Santiago, do Bangú A. C.

Juizes do Hellenico A. C.

Botafogo x Brasil — No campo da rua General Severiano. Segundos e primeiros quadros, á 13,30 e 15,30 respectivamente.

Representante: Eduardo Freire, do Syrio Libanez.

Juizes do C. R. Vasco da Gama.

2.ª DIVISÃO

Villa Isabel x Carioca — No campo do America F. C. entre os primeiros e segundos quadros.

Juizes do Andarahy.

Representante: Luiz Souza Ribeiro, do Independencia F. C.

Independencia x Mackenzie — No campo do primeiro.

Segundos teams ás 13,30 horas e primeiros teams ás 15,15 horas.

Juizes do Sport Club Mangueira.

Representante: Vasco Ferreira Souto, de Olaria A. C.

OS TEAMS DO FLAMENGO

A direcção de desportos terrestres escalou os seguintes teams para os matches de hoje com o S. Christovão A. C.:

2.º team — 13 horas.

Ismael — Segreto e Vital — Herminio, Roberto e Moura — Allemand, Benevenuto, Chagas, Aché e Angenor (cap.)

1.º team — 14 1|2 horas.

Batalha — Pennaforte e Helcio — Adhemar, Eurico e Borba — Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato (cap.)

Reservas: Iberê, Sydney Pullen, Oswaldo Mello, Durval Prado, José Oswaldo, Manoel Moreira, Vital Barbosa e Lauro Mamede.

PARA O JOGO FLAMENGO x S. CHRISTOVÃO

A directoria do Flamengo avisa que para o jogo official a se realizar hoje, no campo da rua Paysandú, entre os quadros deste club e os do S. Christovão A. C., só será permittida a entrada no Pavilhão Central ás autoridades officiaes, sportivas, representantes da imprensa e ás pessoas munidas de convites especiaes numerados, sendo que estas ultimas entrarão pela porta central da rua Paysandú.

O ingresso para os socios do Club de Regatas Flamengo far-se-á com a apresentação da carteira de identidade e o recibo de maio corrente e a entrada para os mesmos far-se-á pelo portão da esquina das ruas Guanabara e Paysandú.

As pessoas que estiverem munidas de cartão especial numerado deverão entrar pelo portão do Pavilhão Central. Haverá tambem cadeiras numeradas, ao ar livre, ao preço de 5$ e as archibancadas e geraes estão a 3$ e 1$500, respectivamente, podendo tanto umas como outras, ser desde já adquiridas na thesouraria, á praia do Flamengo n. 68.

UMA NOTA DO AMERICA F. C.

A directoria do America F. C. não podendo, em absoluto, concordar com manifestações de regosijo, que por excessivas se tornem pouco delicadas, resolveu abrir rigoroso inquerito, afim de apurar si algum associado tomou parte naquellas manifestações, e pede encarecidamente aos adeptos do Club que não mais façam atacar foguetes nas proximidades do ground, pois severas medidas foram tomadas para que o facto não mais se verifique.

Outrosim, avisa o publico que, de accordo com a policia, serão punidos todos quanto queimem bombas chilenas por occasião dos matches.

INDEPENDENCIA x MACKENZIE (A. M. E. A.)

A commissão de Sports pede o comparecimento dos amadores abaixo escalados, na séde do Mackenzie, ás 12 horas, afim de tomarem parte no jogo de hoje, com o Independencia: Isaac, Osmar, José Lopes, Manoel Maia, Alvaro Lucena, Emygdio, Barroso, Belfort, Othelo, Mario Lopes, Camarinha, Hermogenio, Mathias Ribeiro, Edmundo, Guimarães, Edgard Monteiro, Laranja, Lima Rocha, Francisco Filho, Fleck, Servulo da Silva, Henrique Ferreira, Werneck Filho, Agenor Vaccani, Luiz Gonzaga, França, Joselym, Jorge e todos que estão com as respectivas inscripções completas.

TURF

A REUNIÃO DE HOJE, NO DERBY CLUB

Grande Premio "13 de Maio"

Com um programma, a nosso ver, superior ao de domingo ultimo, realiza, esta tarde, o Derby Club, em seu pittoresco hippodromo, á rua Mattа Machado, mais uma corrida da presente temporada.

Servirá de base á reunião a disputa do Grande Premio "13 de Maio", na distancia de 1.800 metros e com a dotação de 7:000$000 ao vencedor, prova essa que deverá levar á presença do starter, Mimi Ali, Fragoso, Enjeitado e Azul, dada a ausencia de Vesta, que mancou, gravemente, segunda-feira passada.

Embora livre da sua mais temivel adversaria, Engeitado, o franco favorito do pareo, terá que correr muito para derrotar os seus competidores, pois que é, sem duvida, sensivel a vantagem de peso que elle dispensa aos mesmos, accrescendo ainda a circumstancia, aliás importante, do estado actual da pista do Itamaraty, muito desfavoravel aos animaes sobrecarregados, como o ligeiro filho de Freeman, que levará 57 kilos.

Mas não é só essa prova que deverá attrair grande concorrencia ao Derby Club, porque tão interessantes como ella se annunciam os premios "Itamaraty", na milha, o "Internacional", cujo campo ficou constituido por Solidago, Cerrito, Palmella, Molecote e Detraqué.

Para esse meeting que, certamente, marcará, com a sua realização mais um triumpho para a sympathica sociedade do Itamaraty, são os seguintes os nossos palpites:

Diamantina, Tribuna e Aeroplano
Trovoada, Adversario e Resoluta
Fidelidad, Regateira e Olão
Pimenta, Parisina e Bravo
Rigôr, Bisturi e Obelisco
Solidago, Palmella e Molecote
Engeitado, Azul e Mimi Ali
Murmurio, Mais Um e Cabaret

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros:

Diamantina, 53 ks. — C. Ferreira . . . 20
Tribuna, 51 — A. Feijó 35
Aeroplano, 50 — B. Cruz. . . . 35
Revancha, 50 — W. Costa 40
Bahia, 50 — Duvid. correr . . . 40

2º pareo — "Supplementar" — 1.500 metros:

Adversario, 54 ks. — D. Lopes . . 30
P. Alegre, 50 — R. Cruz . . . 60
Major, 52 — W. Lima 30
Resoluta, 52 — A. Rosa 27
Lanius, 51 — F. Andrade 60
Pillete, 50 — A. Houghton . . . 70
Trovoada, 54 — D. Vaz 25
Mari, 50 — Não correrá 100

3º pareo — "Velocidade" — 1.609 metros:

Querol, 51 ks. — R. Cruz 50
Fidelidad, 53 — D. Lopez 25
Olão, 52 — W. Lima 35
Regateira, 51 — P. Zabala . . . 25
Divino, 52 — C. Ferreira 40
Schimmy, 50 — A. Ferencoh . . . 40

4º pareo — "Derby Nacional" — 1.609 metros:

Barão, 51 ks. — Duvd. correr . . 60
Bravo, 50 — A. Feijó 50
Parisina, 52 — D. Lopes 22
Pimenta, 52 — C. Fernandes . . 30
Barbara, 50 — A. Rosa 30

5º pareo — "Progresso" — 1.609 metros:

Ouvidor, 40 ks. — A. Feijó . . 40
Rigor, 51 — A. Rosa 20
Bisturi, 50 — P. Zabala 35
Obelisco, 51 — C. Ferreira . . . 30
Andromeda, 49 — D. Vaz 30

6º pareo — "Internacional" — 1.609 metros:

Solidago, 52 ks. — A. Feijó . . . 22
Cerrito, 51 — J. Rossi 30
Palmella, 51 — A. Rosa 40
Molecote, 55 — D. Vaz 20
Detraqué, 50 — Não correrá . . . 50

7º pareo — G. P. "13 de Maio" — 1.800 metros:

Vesta, 55 ks. — Não correrá . . 50
Engeitado, 57 — M. Betancôr . . 15
Azul, 51 — W. Lima 35
Mimi Ali, 49 — A. Rosa 35
Fragoso, 48 — R. Araujo . . . 40

8º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:

Murmurio, 52 ks. — P. Zabala . . 20
Mais Um, 52 — W. Lima 25
Moreno, 50 — C. Ferreira 50
Bragança, 48 — Não correrá . . 80
Cabaret, 50 — A. Feijó 30
Thebas, 52 — Não correrá 50

DIVERSAS NOTICIAS

Do importante Stud Mendes Campos & S. Hime, onde servia desde a fundação, retirou-se, hontem, por sua espontanea vontade, o entraineur João Francisco de Azevedo.

Ao que se diz, o seu substituto será Horacio Perazzo ou Paulo Rosa.

— Foi vendido ao entraineur Fernando Schneider o "alundo" Detraqué.

— Por se achar ligeiramente enfermo deixará de montar na corrida de hoje, o jockey D. Suarez.

— Reunida, hontem, para julgamento da corrida de domingo passado, a directoria do Derby Club resolveu suspender, por dois mezes, o jockey Jordão Gomes.

— Foram adquiridos pelo Ministerio da Agricultura, os cavallos Gigante, Wilson e Lord, do Stud Kastrup.

— Ao contrario do que tem sido noticiado, ainda hoje, o jockey Julio Escobar não poderá montar no Derby Club.

— Foi adquirido pelo sr. M. S. Pinto Netto o cavallo platino Brujo, que se achava aos cuidados de Paulo Rosa.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Presentes 27 senadores, á hora da praxe, foi aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da sessão anterior. Não houve expediente, nem pareceres.

A ENTREVISTA PRESIDENCIAL

A hora destinada ao expediente foi occupada pelo sr. Moniz Sodré, que continuou na sua analyse á entrevista concedida pelo chefe da Nação, do que damos noticia em outro local.

ELEIÇÃO DAS COMMISSÕES

Por occasião da ordem do dia foram realizadas as eleições das commissões permanentes restantes, proclamando o presidente o seguinte resultado: Marinha e Guerra — Felippe Schmidt, Carlos Cavalcanti, José Tavares, Benjamin Barroso e Soares dos Santos; Commercio e Agricultura — Vidal Ramos, João Thomé e Carneiro da Cunha; Obras Publicas — Luiz Adolpho, Ramos Caiado e Antonio Freire; Instrucção Publica — Paulo Frontin, José Murtinho e Eloy de Souza; Saude Publica — Costa Rodrigues, Joaquim Moreira e Manoel Monjardim; Redacção — Modesto Leal, Paula Pessôa e Euripedes de Aguiar.

Esgotada a materia constante da ordem do dia, foi levantada a sessão, marcada para ordem do dia de amanhã a discussão de tres projectos, inclusive o cognominado de "cauda do Ministerio da Viação".

COMMISSÃO DE FINANÇAS

Emquanto o sr. Moniz Sodré occupava a tribuna, os recem-eleitos para a Commissão de Finanças reuniram-se, na sala de leitura do Senado, presentes os srs. Bueno de Paiva, João Lyra, Lauro Müller, Bueno Brandão, Felippe Schmidt, Affonso de Camargo, Sampaio Corrêa, Euzebio de Andrade, Manoel Borba e Vespucio de Abreu.

Em obediencia ao estabelecido no regimento, assumiu a presidencia o sr. Bueno Brandão, mais velho dos dez financistas, que fez proceder á eleição para discussão dos trabalhos, recaindo os votos nos srs.: Bueno de Paiva, 9, e Alfredo Ellis, um, para presidente; e, Alfredo Ellis 9 e em branco um, para vice-presidente.

Assumindo a presidencia o sr. Bueno de Paiva agradeceu a deferencia dos seus companheiros, requerendo, como medida inicial, a consignação, em acta, de um voto de pezar pelo passamento do sr. José Euzebio, antigo membro da mencionada Commissão.

A seguir, fez o presidente a designação dos relatores, distribuindo-os do seguinte modo: Receita, Lauro Muller; Interior, Bueno Brandão; Exterior, Manoel Borba; Fazenda, João Lyra; Viação, Sampaio Corrêa; Agricultura, Vespucio de Abreu; Guerra, Euzebio de Andrade; Marinha, Felippe Schmidt; e Projectos, Affonso Camargo.

Em virtude de ainda não estar prompta a sala das Commissões, resolveu o presidente convocar os seus collegas para as reuniões ordinarias ás quartas-feiras, a começar em 20 do corrente.

COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Foi convocada para uma reunião, amanhã, ás 14 horas, a Commissão de Legislação e Justiça, afim de serem eleitos os seus dirigentes, que serão os srs. Adolpho Gordo e Cunha Machado.

COMMISSÃO DE PODERES

Não tendo sido effectuada dentro de 48 horas, após o sorteio, a reunião da Commissão de Poderes, attendendo á prescripção regimental, ficaram considerados presidente e vice-presidente, respectivamente, os mais idosos, srs. Miguel de Carvalho e Felippe Schmidt.

CAMARA

RESUMO DA SESSÃO

Presentes 70 deputados, a sessão teve inicio sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Domingos Barboza e Bocayuva Cunha, tendo sido approvadas, sem observações, as actas da reunião e da sessão anteriores.

CONTRA O MANIFESTO ASSIS BRASIL

Quasi toda a hora do expediente foi occupada pelo sr. Francisco Campos, que produziu longo discurso de analyse do manifesto dirigido pelo sr. Assis Brasil á nação.

Ao terminar, o representante de Minas recebeu prolongada salva de palmas.

Em explicação pessoal, occupou a tribuna o sr. Pires do Rio. O representante de S. Paulo protestou contra a parte do manifesto Assis Brasil que condemna a actuação das forças legalistas em S. Paulo e elogia a das forças revolucionarias.

A QUASI UNANIMIDADE DO CONGRESSO

Falou, durante os dez minutos que restavam da hora do expediente, o sr. Wenceslão Escobar, que, aparteado pela maioria, condemnou os actos praticados pelo governo, profligando a attitude da maioria por applaudir incondicionalmente taes actos.

Não fosse a reduzida minoria que commenta, como devem ser commentados, esses actos, nas duas casas do Congresso, e o Parlamento teria deixado de existir entre nós.

Avisado pelo presidente de estar finda a hora do expediente, o sr. Wenceslão Escobar pediu á mesa o considerasse inscripto, para explicação pessoal, depois de votada a ordem do dia.

FALTOU NUMERO PARA ELEIÇÃO DOS SECRETARIOS

Annunciada a ordem do dia, com a presença de 108 deputados depois de julgado objecto de deliberação o projecto do sr. Azevedo Lima, iniciou-se a demanda para a votação do resto da mesa, interrompida, ha dias.

Ao fim da chamada, porém, a mesa verificou que haviam votado apenas 103 deputados, continuando interrompida a eleição da mesa, isto é, hontem ainda não puderam ser eleitos os 4 secretarios.

EXPLICAÇÕES PESSOAES

Falaram ainda, em explicações pessoaes, os srs. Wenceslão Escobar, que continuou seu discurso da hora do expediente; e Adolpho Bergamini, que atacou a volta do sr. Nabuco de Gouvêa ao cargo de embaixador no Uruguay, do ponto de vista constitucional.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco e Miguel Calmon estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o dr. Arthur Bernardes sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, e o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia.

AUDIENCIA PARTICULAR

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia particular, a mesa do Senado Federal, representada pelos srs. Antonio Azeredo, Mendonça Martins, Pereira Lobo e Hermenegildo de Moraes.

AUDIENCIAS MARCADAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o senador Manoel Borba, deputados Cardoso de Almeida e João Celestino, dr. Edmundo Luz Pinto, deputado á Assembléa Legislativa de Santa Catharina, dr. Armando de Alencar e uma commissão do Instituto Oswaldo Cruz, composta dos drs. J. Marinho, Adestano Porto d'Ave, Salles Gama, Duarte Abreu e Mario Nazareth.

VISITA

O dr. Nestor Ascoli esteve, hontem, á tarde, em visita ao dr. Arthur Bernardes e, servindo-se da occasião, offereceu-lhe um exemplar do trabalho que acaba de lançar á publicidade, intitulado "A Immigração Japoneza para a Baixada do Estado do Rio de Janeiro".

Ainda esteve em visita ao chefe do Estado o pintor Alvaro Teixeira, que lhe offereceu um retrato a oleo de sua autoria.

CONVITE

O professor Petrus Verdier, membro da Escola Nacional de Bellas Artes, convidou, hontem, o presidente da Republica, para visitar a exposição que realiza no Palace Hotel.

DESPEDIDAS

O deputado Raul Sá apresentou, hontem, as suas despedidas ao chefe do Estado por ter de partir para a Europa.

AGRADECIMENTOS

O dr. Renato de Campos agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes, as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

O dr. Affonso Monteiro de Barros agradeceu, hontem, ao presidente da Republica a sua nomeação para o cargo de inspector de Aguas e Esgotos.

O coronel Antonio Ribeiro de Rezende agradeceu, hontem, ao chefe do Estado as condolencias que lhe affirmou por occasião do fallecimento do 1º tenente Djalma Rezende.

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Elyseu Marques de Oliveira Castro para o logar de collector da 1ª collectoria das rendas federaes em Petropolis, Estado do Rio, e declarou sem effeito a nomeação para identico logar de Gastão Souza Moura.

— Foi indeferido o requerimento em que A. Cerqueira solicitou para ser dispensado do pagamento de réis 3:621$040, provenientes de differenças de impostos.

— Respondendo a um officio do inspector da Inspectoria de Aguas e Esgotos, o contador geral da Republica communicou haver approvado, na parte relativa ás regras da mesma Contadoria, as instrucções regulamentares destinadas a regerem os serviços affectos á intendencia daquella inspectoria.

— Tomando conhecimento de um recurso interposto pela Companhia Commercial Manufactora, do Rio Grande do Sul, recorrendo da decisão do delegado fiscal naquelle Estado que manteve a da collectoria federal de Encruzilhada, no mesmo Estado, que a multou em 2:500$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo, o ministro decidiu fosse reduzida a referida multa a 200$000, minimo da pena estabelecida no caso.

No Ministerio da Marinha

Foram exonerados: o capitão de mar e guerra pharmaceutico José Gomes de Araujo Beltrão, do cargo de director do Laboratorio Pharmaceutico da Marinha; o capitão de mar e guerra graduado pharmaceutico dr. Ildefonso de Moura e Silva, do serviço da Directoria de Saude; o capitão de fragata pharmaceutico Joaquim Meirelles Coelho Netto, do cargo de ajudante do Laboratorio Pharmaceutico da Marinha; o capitão de corveta pharmaceutico José de Cerqueira Daltro, do cargo de encarregado da Pharmacia do Hospital Central da Marinha, e o capitão-tenente pharmaceutico Orlando Freitas Paranhos, do serviço da Directoria de Saude.

— Foram nomeados: o capitão de mar e guerra pharmaceutico José Gomes de Araujo Beltrão, para servir na Directoria de Saude, como chefe de divisão; o capitão de mar e guerra pharmaceutico dr. Ildefonso de Moura e Silva, para director do Laboratorio Pharmaceutico da Marinha; o capitão de fragata pharmaceutico Joaquim Meirelles Coelho Netto, para encarregado da Pharmacia do Hospital Central da Marinha; o capitão de corveta pharmaceutico José de Cerqueira Daltro, para ajudante do Laboratorio Pharmaceutico da Marinha; o capitão-tenente pharmaceutico Orlando Freitas Paranhos, para encarregado de secção do Laboratorio Pharmaceutico da Marinha, e o capitão-tenente pharmaceutico Henrique Meirelles Carpary, para servir na Directoria de Saude, como auxiliar.

— Para o Estado do Paraná segue hoje, um destacamento de marinheiros, para guarnecer as lanchas em operações no rio Paraná.

— A flotilha de contra-torpedeiros effectuou hontem exercicios fóra da barra.

— Reunião — Reune-se a bordo do E. "Floriano", no dia 16 do corrente, ás 13 horas, a Commissão Organizadora dos indices das machinas e caldeiras dos navios e estabelecimentos da Marinha, composta dos capitães de fragata Isaac Tavares Dias Pessoa, Francisco José da Costa e João Paulo de Faria, e capitão de corveta Rodrigo Ramos, para continuação do respectivo trabalho, devendo novamente comparecer os chefes de machinas dos contra-torpedeiros que estiveram presentes na reunião passada.

— Desembarques — Do capitão de corveta commissario Alfredo Rodrigues Teixeira, continuando na commissão de inventario que está exercendo; do capitão-tenente commissario Xerxes Marques Mancebo; do mestre Breno Arloy Vieira e do 1º sargento auxiliar de fiel, Aggripino José de Souza, do T. G. "Javary".

— Escola de submersiveis — Foram julgados habilitados na segunda parte (pratica) do curso desta escola, os seguintes officiaes: capitães-tenentes Christiniano Maria de Figueiredo Aranha, Agenor Corrêa de Castro e Mauricio Eugenio Xavier do Prado.

— Desligamentos — Dos officiaes que terminaram o curso da Escola de Submersiveis, da referida escola; do capitão-tenente commissario João de Deus Pedrosa, da Base da Defesa Minada; do carpinteiro de 2ª classe Izidoro da Hora, com urgencia, da Base da Defesa Minada, e do enfermeiro naval de 2ª classe, Sebastião Francisco de Paiva, do Hospital Central da Marinha.

— Curso de especialização para effeitos da lei de promoções — Por despacho de 29 de abril ultimo, o ministro determinou que fosse lançado nos assentamentos do capitão-tenente medico doutor Nelson de Barros e Vasconcellos, para effeitos do art. 83, da Lei de Promoções, o teôr do certificado passado pelo dr. José Antonio de Abreu Fialho, professor cathedratico da cadeira de Clinica Ophtalmologica, e referente ao curso dessa especialidade feito pelo referido official.

— Em ordem do dia de hontem, foi baixada a seguinte recommendação:

"Recommenda-se que sejam sempre apresentadas pelos respectivos exactores a esta Directoria, para as devidas annotações, as provisões de quitação passadas pelo Tribunal de Contas."

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Dia á região, capitão Medeiros; auxiliar, sargento Daltro.

— Serviço para amanhã:

Dia á região, capitão Octavio Felix; auxiliar, amanuense Cajazeira.

— O 2º tenente Cicero Mendes Caminha passou a servir no 1º R. I.

— O 1º tenente Juarez de Vasconcellos foi exonerado de ajudante do Collegio Militar do Ceará, a pedido.

— Para tratamento de saude, foram licenciados por seis mezes: João Francisco Pimentel, remador da Intendencia da Guerra; João Mendes Leal, servente do Almoxarifado da Fabrica de Polvora sem Fumaça; Deocleció Fernandes dos Santos, operario do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, e Raphael Raymundo, operario da Fabrica de Polvora sem Fumaça.

— Foi mandado transcrever no Boletim do Exercito o decreto tornando publica a adhesão do Uruguay á Convenção Internacional de Armas e Munições, assignado em Saint Germain-en-Laye a 10 de setembro de 1919.

— O ministro mandou recolher ao Departamento do Pessoal, com destino á 6ª divisão, nove livros de registro de reservistas, cujas classes tiveram baixa da 2ª linha por terem completado 44 annos de edade, livros enviados pelo chefe da 7ª circumscripção de recrutamento.

— Ao commando da 5ª região militar, o ministro da Guerra declarou que nesse Quartel-General, em Curityba, deverão ser recebidos e encaminhados á commissão de requisições militares, com séde nesta capital, na Intendencia da Guerra, os processos relativos ás requisições feitas pelos diversos commandos das forças legaes em operações e ali apresentados por particulares, e que estejam devidamente instruidos com os documentos exigidos pelos arts. 3º e paragrapho unico, e 3º das instrucções de 4 de agosto findo (além do requerimento sellado á commissão pedindo devido pagamento).

— O ministro solicitou a dispensa do conselho de justiça para que foram sorteados o capitão Aguinaldo Caiado de Castro e 1º tenente Carlos da Silva Paranhos, visto o primeiro ser designado para servir na commissão de limites dos Estados do Norte e o segundo por serem necessarios seus serviços no 3º regimento de infantaria ao qual pertence.

— O ministro solicitou do Thesouro Nacional o pagamento de 686$452 a Francisco Thomaz da Silva, contra-mestre da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra e 1:903$41 a Leopoldo Sallete de serviços prestados ao commando da 2ª região militar em 1923.

No Ministerio da Justiça

O ministro concedeu "exequatur" ás cartas rogatorias expedidas pelas Justiças de Portugal ás desta capital, para citação do co-herdeiro Augusto Jorge Frade, em inventario por obito de Sebastião Jorge Frade; e ás justiças do Estado do Pará, para citação de Celestina Fernandes da Silva, em acção de annullação de venda de immovel em que é autor Antonio Fernandes d'Almeida.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Napoleão e ajudante Victorino Cabral; ronda: fiscaes Lyra, Santos Netto, Lucas, Monteiro e ajudante Bueno.

Uniforme, 3º.

— Foi excluido o de reserva 1.026 e louvado o de 2ª 604, Dante Ferreira Tavares.

— Entra, hoje, em férias, o de 2ª 240.

— Os fiscaes das secções abaixo façam apresentar á Central, hoje, ás 10,30, o seguinte pessoal: das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 12ª, 13ª, 14ª e 30ª, um guarda, no total de 8.

A's mesmas horas, o ajudante Noronha.

— Apresentaram-se hontem, para o serviço: das férias, o ajudante interino Gaspar de Oliveira Ramos e os de 1ª 293, de 2ª 240 e 358 (este ultimo acha-se recolhido ao hospital), e da suspensão, os de 2ª 736 e de 3ª 791.

— Foram transferidos os seguintes: da 6ª para a 13ª, o de 1ª 076; da 13ª para a 4ª, o de 3ª 738 e vice-versa, o de 1ª 287; da 7ª para a 30ª, o de 2ª 736 e vice-versa, o de 2ª 488; da 30ª para a 7ª, o de 3ª 927 e vice-versa, o de 3ª 791.

— Terminam hoje: as férias, o de 1ª 258 e o de 2ª 338, e a suspensão, o de 2ª 488 e o de 3ª 927.

— Recolheu-se ao hospital S. Francisco de Assis, o de 3ª 751.

— Compareçam no dia 14, ás 11 horas, na Secretaria, os guardas ns. 1.048, 711 e 133, este á presença do chefe do Expediente e o segundo afim de receber officio para depôr.

No Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro nomeou José Graciano Cavalcanti para exercer, interinamente, o cargo de escripturario da Estação Experimental de Seridó, do Serviço de Algodão, no Rio Grande do Norte.

— O ministro solicitou providencias ao Tribunal de Contas, em aviso de hontem, no sentido de serem distribuidos ás delegacias do Thesouro nos Estados da Bahia e Minas os creditos, nas importancias de 24:000$ e 110:000$, respectivamente, destinados ás despesas com as obras das Escolas de Aprendizes Artifices dos referidos Estados.

— Para a reunião, a realizar-se a 23 do mez corrente, destinada á discussão das bases da regulamentação do ensino commercial no Brasil, o ministro convidou, mais, o Instituto Nossa Senhora do Carmo, do Recife, que ha muitos annos mantém um curso commercial.

— Estiveram hontem no gabinete do ministro os srs. Dionisio Ramos Monteiro, ministro do Uruguay; e almirante Mac Cully, chefe da Missão Naval Norte-Americana no Brasil.

— Por portarias de hontem, o ministro concedeu licença aos seguintes funccionarios: Luiz de Moura Brasil, director do Campo de Sementes de Lorena, Estado de S. Paulo; Redomark Symphronio de Albuquerque, inspector veterinario do porto do Recife; e Miguel Ferzola, auxiliar do Instituto Biologico.

— Por actos de hontem, o ministro designou o auxiliar e o mestre, contratados, da remodelação do Ensino Profissional Technico, Antonio Hilario Travassos Alves e Paulino Diamico, para dirigirem, interinamente, as escolas de Aprendizes Artifices de Minas Geraes e do Estado do Rio de Janeiro, respectivamente.

No Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá enviou ao director dos Telegraphos, para que emitta parecer, uma planta com a indicação do ponto do littoral da ilha Fernando de Noronha, onde a "Compagnia Italiana dei Cavi Telegrafici Sottomarini" pretende aterrar o cabo a que se refere a concessão que lhe foi transferida.

CORREIO

O director nomeou Carlos Ribeiro Santiago, para exercer o cargo de agente de Silvestre Ferraz, no Estado de Minas.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 13 DE MAIO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 12 de maio

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 11/16	4 9/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	118.20	118.10
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.35	33.35
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98 ½	98 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	87 ¾	87 ¾
Novo Funding, 1914	74 ½	74 ¾
Conversão, 1910, 4 %	42 ¾	42 ½
De 1908, 5 %	69 ½	68 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	62 ½	62 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	69 ¾	69 ½
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28 ½	27 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	62 ¾	62 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163 ½	163 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	30 ½	30 ¾
Dumont Coffée Cº Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17.3	17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	87	86.9
London & S. American Bank	9 ½	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	98	98
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ¾
Consols, 2 ½ %	56 ¾	56 ¾
Rente Française, 4 %	46.75	46.95
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.90	45.00
Rente Française, 1913 (Integralizado)	46.50	46.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	54.50	54.50

LONDRES, 12 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.12	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	118.10	118.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.52	33.32
S/Paris, á vista, por £ F.	92.75	93.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berna, á vista, por £ F.	25.06	25.06
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	95.80	96.10

LONDRES, 12 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.25	4.85.00
S/Genova, á vista, por £ L.	118.10	118.12
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.55	33.35
S/Paris, á vista, por £ F.	92.85	93.20
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 7/16
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.07	12.07
S/Berna, á vista, por £ F.	25.06	25.06
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	95.00	96.05

NOVA YORK, 12 de maio.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.22.75	5.20.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.10.75	4.10.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.48.00	14.53.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.05.75	5.04.50
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80	23.80

NOVA YORK, 12 de maio.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.22.50	5.20.25
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.10.87	4.10.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.47.00	14.57.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	5.05.50	5.05.00
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80	23.80

PARIS, 12 de maio.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	93.24	93.00
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	78.87	78.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	279.12	279.25
Paris s/Berna, á vista, por £ F.	371.25	370.25
Paris s/Nova York	19.22	—

BUENOS AIRES, 12 de maio.

	Hoje	Hontem
Buenos Aires s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	44 5/16	44 3/8
Londres, t. tel., pr o$ ouro, t/comp. d.	44 3/8	44 7/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 1/2	47 3/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	47 9/16	47 1/4

SANTOS, 12 de maio.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,20	Ap. estavel	5 1/32	5 5/64	Não ha
A's 10,35	Frouxo	5 d.	5 1/16	Não ha
A's 11,00	Frouxo	4 31/32	5 1/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 12 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 92 a 99 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	13.68	14.60
Para setembro	12.51	13.50
Para dezembro	12.05	13.00
Para março	11.50	12.48
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		150.000
No dia anterior		70.000

NOVA YORK, 12 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se frouxo, com baixa de 40 a 60 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	14.20	14.60
Para setembro	12.90	13.50
Para dezembro	12.42	13.00
Para março	12.00	12.48

NOVA YORK, 12 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se frouxo, com baixa de 70 a 75 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	13.90	14.60
Para setembro	12.75	13.50
Para dezembro	12.25	13.00
Para março	11.75	12.48

NOVA YORK, 12 de maio.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	18 ½	18 ¾
N. 7	18	18 ¼
De Santos:		
N. 4	21 ¾	21 ¾
N. 7	20	20

NOVA YORK, 12 de maio.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

Stock existente	*Saccas*
Nesta semana	333.000
Na semana anterior	325.000
Em egual data de 1924	422.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	64.000

(Continúa na 14ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Julieta Faria Ferreira, esposa do sr. Miguel Ferreira, proprietario da Fabrica de Phosphoros Brilhante, na visinha cidade de Nictheroy.

— A menina Regina, filha do sr. Sebastião Coelho de Souza, empregado do O JORNAL.

— A senhora d. Esmeralda Pereira de Araujo, esposa do sr. Léo dos Santos Araujo, do commercio desta capital.

— O sr. Hello do Amorim Gomes Leão, do commercio desta cidade.

— O sr. Martinho Beltrão, funccionario municipal.

— O sr. Daniel Alves, gerente do Hotel Balneario da Urca.

— O dr. Augusto Paranhos Fontenelle, engenheiro nesta cidade.

— A sra. d. Maria Gonçalves Marques, esposa do pharmaceutico Dermeval Marques.

— O dr. Francisco Costa Barros Pereira das Neves, inspector de Saude do Porto.

— A sra. d. Maria Augusta Vianna, esposa do sr. [illegible] de Oliveira Vianna.

— O sr. Nestor Guedes, nosso companheiro de trabalho.

— A senhora d. Edwiges Memoria, esposa do architecto Archimedes Memoria, da firma A. Memoria & F. Cuchet.

— O sr. João Paquano, advogado no fôro desta capital e 1º delegado auxiliar.

— Festeja, hoje, o dia de seu natalicio a senhorita Jacy Antunes, filha do sub-official da Armada Horacio José Antunes.

— Na data de hontem fez annos a senhora d. Noemi Ferrari Potsch, esposa do dr. Waldemiro Potsch, escriptor, jornalista e professor cathedratico do Collegio Pedro II.

— Fez annos hontem o sr. José Loureiro, empresario theatral nesta cidade.

— Hontem fez annos o major Candido Muniz Barreto, antigo funccionario da Prefeitura.

NASCIMENTOS

— O lar do sr. Nagib Assaff, corretor de mercadorias, e de sua esposa d. Lily Wrencher Assaff, acha-se enriquecido com o nascimento de um menino que na pia baptismal receberá o nome de Nagib.

— O lar do sr. Antonio Benevides Bossy e de sua esposa sra. d. Brasilia Barroso Soares, acha-se enriquecido com o nascimento de um menino.

Acha-se enriquecido o lar do deputado Homero Teixeira Leite e sua esposa d. Juju Teixeira Leite, com o nascimento do menino Homero.

CONTRATOS NUPCIAES

Contratou casamento com a senhorita Odette Mancio Marinho, afilhada do sr. Carlos Bandeira de Gouvêa, funccionario da Inspectoria Geral de Illuminação, o senhor Boobedil Dutra, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

— Contratou casamento com a senhorita Maria Luiza Pereira Pinto, filha do general Luiz Pereira Pinto e neta dos barões de Ivinhema, o dr. Angelo Lazary Guedes, official de gabinete do presidente da Camara dos Deputados.

NUPCIAS

Está marcado para o dia 28 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Aglaisa da Silveira Lopes, filha do sr. Alberto Lopes, pharmaceutico, e d. Maria Lopes, com o sr. Orestes de Moraes, funccionario da Prefeitura do Districto Federal.

Ambos os actos serão realizados na residencia dos paes da noiva, á rua Borges Monteiro, 72, na estação de Engenho de Dentro, sendo o acto civil, ás 16 horas e a ceremonia religiosa, ás 16 horas.

Servirão de padrinhos, tanto no civil como no religioso, por parte da noiva, o deputado Adolpho Bergamini e sua exma. esposa d. Déa Leite Bergamini e por parte do noivo, o dr. Henrique Drago, clinico nos suburbios e a senhorita Luciola Drago.

Realizar-se-á, amanhã, quinta-feira, 14 do corrente, o enlace matrimonial da senhorita Ophelia do Valle Silva, filha do sr. Manoel Joaquim da Silva, socio da Casa Sucena, e de d. Agostinha do Valle Silva, com o engenheiro civil do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, dr. Aurelio de Bulhões Pedreira, filho do desembargador José Luiz de Bulhões Pedreira e de d. Aurelia Lima de Bulhões Pedreira.

O acto civil terá lugar ás 10 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua do Mattoso 101, e a ceremonia religiosa, que será presidida por d. Sebastião Leme, arcebispo co-adjutor desta diocese, será celebrada ás 11 horas na egreja da Candelaria.

FESTAS

COPACABANA PALACE — No "grill-room" do Casino de Copacabana, realiza-se, hoje, um elegante jantar-dansante, com prendas de "cotillon".

CHAS DANSANTES

Realiza-se, no proximo domingo, nos salões do Copacabana Palace, mais um elegante chá-dansante.

BANQUETES

Ao sr. Abelardo Rocas, embaixador do Brasil no Chile, será offerecido, brevemente, no Hotel Gloria, pelos seus amigos e admiradores, um banquete.

— Por motivo de sua recente promoção a lente cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e nomeação para o cargo de director do Departamento Nacional do Ensino, amigos e admiradores do professor Rocha Vaz vão offerecer-lhe um almoço, que se realizará amanhã, dia 14, ao meio dia, no Palace Hotel.

HOSPEDES E VIAJANTES

Pelo paquete "Gelria" regressou para Pernambuco, o dr. Francisco de Assis Ribeiro, sub-director da 4ª divisão da Central do Brasil e actualmente superintendente da "Great Western", cujo embarque foi muito concorrido.

— Vindo de Recife, pelo vapor "Baré", encontra-se no Rio o jornalista Moraes d'Oliveira, redactor de "A Provincia" e da "Revista de Pernambuco".

MINISTRO LUIZ GUIMARÃES FILHO — Com destino a Amsterdam, partiu, hontem, pelo "Gelria", acompanhado de sua esposa, o dr. Luiz Guimarães Filho, ministro do Brasil na Hollanda.

A bordo do "Flandria" seguiu, hontem, para Buenos Aires, onde vae assumir, interinamente, a direcção do Consulado Geral do Brasil, o consul Roberto Mesquita.

Em sua companhia seguiu tambem o sr. Alcides Marques, consul adjunto.

— Passageiro do "Gelria", seguiu hontem para a Europa, o sr. Narciso Sasto, director da Fabrica de Chocolate Patrone.

— Regressou a esta capital, vindo de Minas Geraes, o sr. Gerson Augusto de Carvalho Filho.

ENFERMOS

Tem apresentado melhoras no seu estado de saude a sra. d. Emilia Segreto do Valle, esposa do sr. Oswaldo do Valle, commerciante nesta capital e irmã dos emprezarios theatraes srs. Domingos e José Segreto.

FALLECIMENTOS

O sr. Manoel José de Souza, socio da firma Lima Junior Irmão & C. proprietaria do Armazem Colosso, do Meyer, passou hontem pelo rude golpe de perder o seu filho Euclydes José de Souza.

O enterramento do estimado moço, que contava 17 annos de edade, effectuar-se-á, hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da casa n. 38 da Travessa Hermengarda, na estação do Meyer, para o cemiterio da Ordem do Carmo.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de José Pires Vieira;

Na matriz do S. Coração de Jesus, ás 9 horas, por alma de d. Anna Pereira de Lima;

Na matriz do SS. Sacramento, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Joaquim Rodrigues da Cruz;

Na matriz de S. José, ás 9 horas, por alma de Antonio da Silva Brandão;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 horas, no altar de N. Senhora das Victorias, em suffragio da alma de d. Lilah Teixeira de Barros Dale;

no altar-mór, ás 10 horas, em suffragio da alma de Priamo Cavalcanti Sobral Pinto;

ás 9 horas, no mesmo altar, em suffragio da alma de José Luiz Teixeira;

Na egreja da Cruz dos Militares, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Thereza Dias Malheiros;

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 9 horas, por alma do dr. Flavio Porto;

Na egreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, ás 9 horas, por alma de d. Maria Luiza Corrêa França;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Rita de Figueiredo Borildo.

— Amanhã:

DR. CYRO COSTA VIEIRA — Em suffragio da alma do nosso saudoso collega de imprensa Cyro Costa Vieira, a sua familia mandará rezar amanhã, no altar de N. S. das Dores da egreja de S. Domingos, em Nictheroy, missa de anniversario, ás 9 horas;

Na egreja de S. Francisco de Paulo, ás 9 horas, por alma do 1º tenente Arnaldo Carneiro;

Na mesma egreja, ás 9 1|2 horas em suffragio da alma de d. Lucina Boulte;

Na egreja do Rosario, ás 9 horas, por alma de Nicolão Latorraca.

Euclydes José de Souza

Manoel José de Souza, socio da firma Lima Junior Irmão & C., participa aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu querido filho EUCLYDES, realizando-se o seu enterramento, hoje, ás 15 horas, no cemiterio da Ordem do Carmo e saindo o feretro da travessa Hermengardo, 38, na estação do Meyer.

Enriqueta Beatriz Hill

(Baby)

MISSA DE 30º DIA

Os paes convidam a todas as pessoas da amizade da sua inesquecivel filha BABY, para assistir á missa que pelo eterno descanso da sua alma mandam celebrar amanhã, 14, na capella de Nossa Senhora das Mercês, na rua Marquez de Abrantes, 215, ás 8,30 horas.

Luiz Venancio Jansen de Mello

(Lôlô)

Seus irmãos, cunhados, tios, sobrinhos e primos, agradecem de todo o coração ás pessoas que compartilharam na mesma dôr, manifestando-se pessoalmente, no enterramento, por cartas, cartões, telegrammas e mandaram flores, pela perda que acabam de soffrer com o fallecimento do sempre lembrado LULU', vêm por meio desta convidar os seus parentes, amigos e collegas, para assistirem á missa que mandam rezar no dia 15 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da capella do S. Domingos de Nictheroy; por esse acto de religião desde já agradecemos.

O conto d'O JORNAL

O CONTO DA REVOLUÇÃO

Passava-se a tarde do dia 24 de agosto do anno passado. Era uma terça-feira e chovia. Passeando de um lado e de outro, na plataforma da estação de Baurú, á espera do trem mixto, que me devia conduzir á Casa Branca e que se achava num atraso de duas horas, coisa aliás, commum na Companhia Mogyana.

Já estava impaciente, e, para que o tempo passasse mais depressa, media meus passos, lançando, de vez em quando, um olhar ao leito da estrada, que se perdia longe, numa curva.

A garôa era densa e quasi fria. Havia, de um lado, junto ao armazem, um grupo de homens, vestidos com roupa de brim; entre elles, alguns remendados, com grandes cintas, de onde se podia ver, perfeitamente, quando faziam, porventura, algum movimento, armas de todas as especies. Calçavam polainas, tinham nas mãos chicotes ou porrêtes.

Usavam chapéos de aba larga, que escondiam o rosto coberto de espessa barba.

Alguns fumavam cigarros de palha, enquanto outros se entretinham friccionando o fumo entre as mãos, tendo presa entre os labios a palha já aparada. Quanto ao assumpto, sempre o mesmo: Sitios, café, feijão, boiadas, etc. Do outro lado, uma velha, sentada sobre uma mala, tendo a cabeça envolta num grande lenço vermelho, donde dois olhos, parecia lastimar-se daquella coisa.

Nada mais havia que se notar nesse logar, do que o ruido daquella chuva impertinente, os meus passos, as discussões daquelle punhado de homens e o barulho continuo e monotono do apparelho do telegrapho.

Estava assim entretido nos meus pensamentos, quando alguem bateu-me nas costas.

— "O' Mario, tu por aqui, como estás?

Voltei-me e vi que era o velho amigo Roberto, camarada das pandegas dos bons tempos, e com o qual travei relações num pic-nic, no recreio das pedras, em Santos, e que já o não via, desde a sua ida para o 43º de caçadores, por occasião do sorteio.

— Bons negocios? continuou elle.

— Bons, muito bons.

— Trabalhas ainda para a Casa Pratt? E a tua Casa Branca, como vae?

— Sim, trabalho ainda para a Casa Pratt, e quanto á terra das bossórócas, pouco ou nada tenho que te dizer; sempre a mesma lenga-lenga, — fala-se ainda na revolução, muitos corajosos resolveram trocar de ares indo para as fazendas, etc. Quanto aos amigos, tenho alguns que, tambem, por sua vez, resolveram tratar da saude. O Norival, o Lauretti, o Moysés, todos elles, desde julho, ainda não voltaram...

Riu-se disso o meu velho camarada, batendo-me com lealdade nas costas.

— Estou cansado, disse-me elle, vamos-nos sentar.

Procuramos um caixão, porque bancos, não os havia, e sentamo-nos.

— A proposito, Roberto, desde que fostes para o 43º, não tive mais noticias do teu primo Luiz. Que foi feito delle? Uma certa indifferença, notei, nesse instante no meu velho amigo. Franziu a testa, apoiou os braços sobre os joelhos e mirou o chão envolvendo-se num silencio profundo.

— O Luiz, respondeu-me elle pausadamente, sem despregar os olhos daquelle pimento humido, o Luiz, teve, pelo fim da sua vida, o mais triste dos seus episodios...

E accendendo um cigarro, tomando a mesma attitude, continuou, sempre pensativo:

... quando naquella fatidica noite de julho o céo paulista principiou a ser cruzado de balas, quando os canhões lá do alto do Sant'Anna ecoaram o ronco odiento e horripilante, quando as metralhas e a fuzilaria proromperam diabolica e sarcasticamente, quando toda essa orchestra satanica principiou a ecoar pelos quatro cantos da grande capital, quando essa parte da mocidade, douda, na agonia perplexa de um grande enthusiasmo, cometteu a loucura imperdoavel do voluntariado á causa da revolta, da desordem, do luto e da tristeza, o Luiz, por sua vez, levado por um sentimento enthusiastico, se bem que doido, pegou em armas para defender um ideal que era ignorado, naquelle instante, pela alma e pelo coração do povo brasileiro.

Tomou parte em diversos combates. Foi o municiador de varias patrulhas, e, por mais que o velho sargento Almeida, o titio, es.elo da legalidade, no destacamento que se concentrava em Mogy-Mirim, se desdobrasse em esforços, para encontral-o, nada poude fazer, tendo esse desgosto como um punhal cravado no seu coração de pae tão bondoso que era. Como sabes, eu tambem commetti esse erro, se bem que involuntariamente. A instancias do titio, que me pediu de mãos postas, tentei procural-o. Eu batalhava nas fileiras dos legaes, quando, num descanso da patrulha, approximei-me de um posto adversario. Lá estava elle. Fui, porém, sorprehendido, e pelos seus rogos, pelas ameaças do official da patrulha, commetti o erro tão covarde de pegar em armas a favor da rebeldia.

Pobre Luiz. Era de vel-o, todo rasgado, calçando um velho sapato, sem meia. Tinha perdido uma perneira, estava barbudo e fumava, todo contente, um cigarro... Embora elle se tivesse resolvido a bandonar o posto e fugir para casa, foi-nos humanamente impossivel.

Fomos mandados, mais tarde, para nos incorporarmos á columna da morte. E foi então quando passamos por Mogy-Mirim, onde se travou um grande combate, que finalizou esta historia tragica e horripilante para o nosso Luiz.

Marchavamos contra aquella cidade e transpunhamos as suas fronteiras, quando recebemos, como por um cumprimento das forças legaes, ali aquarteladas, uma descarga de artilharia. Tivemos ordem de nos preparar. Improvisamos um valle, o qual nos serviu de trincheira. Nem, sequer, um instante, eu saia do seu lado, e ambos, embora fatigadissimos, continuavamos no nosso acto tão indigno e covarde, se bem que forçados a nos matar entre irmãos.

Esse combate durou das oito da noite ás duas da manhã. Cessou, depois, a fuzilaria, e amanhecia calmo o dia 3 de agosto, quando recebemos ordens de um assalto á bayoneta. Atiramo-nos, com impeto.

A luta travou-se titanica. Confundiam-se os ruidos metallicos das bayonetas, a queda dos corpos e os gritos agonisantes dos que tombavam sem vida. Foi então que, num dado instante, justamente quando a explosão de uma metralha, que caira a duzentos metros, envolveu-nos numa granizada de luz, vi Luiz, frente a frente, ambos de bayoneta calada, com o tio Almeida.

Dois gritos então, ecoaram em só e fizeram-se ouvir mais forte que todo aquelle ruido: — Meu pae...! Meu filho... e ambos os sabres enterraram-se no peito daquelles bravos, tombando inertes pelo chão...

... Morreram por um ideal, porque naturalmente eram brasileiros...

... O trem de ferro havia chegado e já se punha em movimento, quando abracei Roberto, em cujos olhos rolavam, luzidias, algumas lagrimas...

— Adeus, disse-me...

— "For ever, for ever", respondeu-me, levantando levemente o braço...

Mario BENI.

CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

O Conselho Nacional do Trabalho realizou, sob a presidencia do desembargador Ataulpho de Paiva, a sua primeira reunião do corrente mez.

Tomou posse por essa occasião o dr. Francisco Monlevade, novo membro do Conselho, ha dias nomeado pelo presidente da Republica.

Em seguida o Conselho resolveu o seguinte:

— relatado pelo sr. Osorio de Almeida, o recurso em que é recorrente Philippe Ricardo Clayton e recorrida a Caixa da São Paulo Railway Company, deu-se provimento de accôrdo com a decisão anterior que declarou facultativa aos empregados contratados a contribuição para as Caixas;

— relatado pelo sr. Carlos Gomes de Almeida, o recurso da Caixa da Companhia E'ste Brasileiro recorrendo da decisão anterior do Conselho, negou-se provimento para manter a deliberação tomada em sessão de 20 de maio de 1924, com referencia aos empregados que sponte sua se demittem;

— recorrente Honorio de Barros Martins, recorrida a Caixa da Companhia Ferro Viaria E'ste Brasileiro, deu-se provimento visto caber ao recorrente, em face do art. 240, da lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924, a aposentadoria completa, com ordenado por inteiro;

— relatado pelo sr. Gustavo Francisco Leite, recorrente Bernardo Gonçalves Freire e outros; recorrida a Caixa da São Paulo Railway, negou-se provimento de accôrdo com a decisão de 14 de junho de 1924; visto que a lei não tem effeito retroactivo;

— Companhia Nacional de Seguros Ypiranga, mandou-se archivar os documentos na fórma da lei;

— Jovino Silva, recorrente; Caixa da Estrada de Ferro de Paracatú, recorrida, pediu vista o sr. Rocha Vaz;

— relatado pelo sr. Rocha Vaz, recurso em que é recorrente Manoel Saldanha de Castro e recorrida a Caixa da Estrada de Ferro do Paraná, não se tomou conhecimento;

— Oscar Pinho Macedo, recorrente; Leopoldina Railway Company Ltd., recorrida, julgou-se prejudicado;

— Mariz Filgueira Vianna, recorrente; Caixa da Leopoldina Railway, recorrida, não se tomou conhecimento;

— Carlos Pereira e outros directores da "Sociedade União dos Funccionarios da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, recorrente; E. F. Noroeste do Brasil, recorrida, aguarde opportunidade para ser attendidos.

EXPOSIÇÃO DE CANARIOS

Numa das vitrines do "Parc Royal" a Sociedade Propagadora da Criação de Canarios "A Jardineira", inaugura amanhã uma exposição de premios para o seu proximo certamen.

Os premios são em numero superior a 80, destacando-se relogios de ouro, artisticas taças e bronzes, além das medalhas officiaes de ouro, prata e bronze.

PRYTANEU MILITAR

Afim de apresentar ao ministro da Guerra os alumnos ultimamente promovidos por merecimento na unidade militar e no respectivo Estado Maior do mesmo Instituto, esteve hontem no gabinete do titular da Guerra o general Jonathas Barreto. Os alumnos que traziam os distinctivos dos seus postos, são os seguintes: capitão commandante Oswaldo Noronha, primeiros tenentes Sylvio Luiz de Oliva e José Travassos de Serra Pinto; segundos tenentes Antonio Feliciano de Araujo, Lycurgo Castello Branco, Marcello Pestana de Aguiar, Frederico Solano Keller, José Joaquim de Vasconcellos, Waldemar da Costa Guimarães e Antonio Baptista de Castro.

OS DIPLOMAS DA ESCOLA WENCESLAU BRAZ

De accordo com o ministro da Agricultura, foi adiada para 30 deste mez a ceremonia da entrega dos diplomas ás alumnas da Escola Normal de Artes e Officios Wenceslau Braz, das quaes o dr. Miguel Calmon é paranympho.

CHRONIQUETA PARISIENSE	Roupão

Os pyjamas, os "heshabillés", os vestidos de interior, as "gandouras" orientaes, pouco mais ou menos frageis, não obstante a graça e lindeza, da sua modernice, não podem, todavia servir ao uso diario daquellas, e não são poucas!... que tem de fiscalizar de mais perto o serviço de casa. Com a difficuldade cada dia maior de criadagem são innumeraveis as donas de casa obrigadas a fazer ellas mesmas o seu "ménage" e serem, pelo menos, durante o intervallo de uma criada a outra, arrumadeiras, copeiras, costureiras. Para estes misteres os crêpes, gazes e "voiles" de seda, que a moda preconiza, não são realmente muito praticos e o regresso ao velho roupão, familiar e tão commodo, torna-se absolutamente imprescindivel.

O modelo de "peignoir", que offerecemos ás nossas leitoras constitue o ideal desse roupão, pois serve ao mesmo tempo de "robe de chambre" e de vestido de interior.

O feitio é simples, o feitio classico, mas de um talhe perfeito e póde ser realizado tanto em linho, como flanella, crepon de algodão, "voile", "duvetine", "zénana", zephyr, ou mesmo "foulard" setineta, crêpe da China ou velludo.

O côrte é feito em oito pedaços: costas, duas partes da frente, mangas largas, dois reversos e a gollinha.

Effectuado o côrte reunem-se as duas partes da frente á de trás por uma costura debaixo dos braços. Os reversos da frente obtem-se dobrando simplesmente o tecido. Fecham-se em seguida as mangas e cosem-se um pouco mais baixo do que o hombro, afim de figurar o feitio kimono. A gollinha e os punhos são do proprio tecido e um unico botão fecha de um lado o cruzamento da saia. Esse é o modelo 1, o modelo-typo da nossa gravura, os seis outros não passam de um succedaneo deste. Só na variedade das guarnições é que reside a differença. O primeiro, a figura 1 consta de um roupão de flanella ou linho côr de rosa todo debruado com uma dupla carreira de "festonné" preto; O numero 2, mais elegante, é de zenana, alegrado na golla, punhos e bolso por uma tira de cysne ou de arminho, o botão de fechamento é substituido por um bonito laço do proprio tecido, franjado nas pontas.

Setim ou duvetina pódem compor o modelo 3, que um grande galão bordado de côres vivas emmoldura, fechando do lado por uma borla de seda.

O modelo 5 é um modelo de inverno, pois é feito de velludo "cotelé", orlado de pello e fechado na golla por um botão.

De setineta estampada a figura 6 tem por enfeite um largo viéz de setineta lisa, atada do lado e encimando um bolso que empresta ao conjunto uma graciosa nota pratica.

A ultima figura, a do modelo 7, offerece elegantissimo "saut de lit", do crêpe da China roxo batata. A golla e os reversos são dentados. Um cintão do proprio crêpe marca a cintura recaindo do lado no mais vaporoso dos "coquillés".

CHIFFON.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Na semana anterior	86.000
Em egual data de 1924	159.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	495.000
Na semana anterior	586.000
Em egual data de 1924	735.000

HAVRE, 12 de maio.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa de frs. 1 ½ a 3,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	373 ½	375
Para setembro	363 ½	366 ½
Para dezembro	354 ½	356 ½
Para março	344 ½	346 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		8.000

HAVRE, 12 de maio.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 4 ¾ a 5.00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	375	370
Para setembro	366 ½	351 ¾
Para dezembro	356 ½	351 ¾
Para março	346 ½	341 ¾
Vendas		Saccas
No dia de hoje		8.000
No dia anterior		4.000

LONDRES, 12 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 1|6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	95.0	96.6
Para setembro	95.0	96.6
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 12 de maio.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n|cot.	n|cot.	27$000
Typo 7	n|cot.	n|cot.	25$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	28.925
No dia anterior	30.510
Em egual data de 1924	35.014
Existencia:	
No dia de hoje	2.267.954
No dia anterior	2.271.388
Em egual data de 1920	1.183.334
Embarques:	
Para os Estados Unidos	17.391
Para a Europa	8.068
Total	25.459

SANTOS, 12 de maio.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se irregular, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para maio	40$425	40$750
Para junho	37$525	38$560
Para julho	36$550	38$400
Vendas		Saccas
No dia de hoje		—
No dia anterior		31.000

S. PAULO, 12 de maio.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 22.000 saccas de café, contra 30 000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	14.000	25.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	3.000	5.000	13.000

JUNDIAHY, 12 de maio.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 2.000 saccas, contra 13.000 no dia anterior e 17.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	2.000	13.000	12.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 12 de maio.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se accessivel, com baixa de 4 a 16 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 16 pontos.

No disponivel americano, baixa de 16 pontos.

No americano a termo, baixa de 4 a 10 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.27	13.43
Maceió "Fair"	13.27	13.43
American "Fully" Middling	12.32	12.48
Opções:		
Para julho	12.11	12.15
Para outubro	11.89	11.96
Para janeiro	11.78	11.88
Para março	11.80	11.90

LIVERPOOL, 12 de maio.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, devido a noticias de Nova York. Houve pedidos dos commerciantes. Alta de 3 a 6 e baixa parcial de 2 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.21	12.15
Para outubro	11.99	11.96
Para janeiro	11.88	11.88
Para março	11.88	11.90

NOVA YORK, 12 de maio.

O mercado de algodão apresenta caracter normal. Os baixistas compram. As firmas locaes compram. Alta de 3 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	22.58	22.55
Para outubro	22.30	22.24
Para janeiro	22.17	22.07
Para março	22.35	22.31

NOVA YORK, 12 de maio.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura e continuou mais frouxo durante o dia. Os altistas vendem. Baixa de 43 a 49 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	22.85	23.30
Para julho	22.59	23.04
Para outubro	22.24	22.70
Para janeiro	22.07	22.50
Para março	22.31	22.76

PERNAMBUCO, 12 de maio.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

	Fardos
Entradas	
No dia de hoje	1.800
No dia anterior	800
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	110.700
No dia anterior	108.900
Existencia:	
No dia de hoje	7.100
No dia anterior	6.100

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	68$000	68$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 12 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

	Saccos
Entradas	
No dia de hoje	8.200
No dia anterior	8.500
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.480.000
No dia anterior	3.472.400
Existencia:	
No dia de hoje	318.000
No dia anterior	310.000

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	13$000 a	13$700
Dia anterior	13$000 a	13$700
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 12 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 20 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.35	15.55
Para julho	15.55	15.75

JUTA

LONDRES, 12 de maio.

A juta de Bengala, marca "M" em triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada ao preço de:

No dia de hontem	£ 50.07.6
Na semana anterior	£ 50.10.0
Em egual data de 1924	£ 27 05.0

DUNDEE, 12 de maio.

O fio de juta de lbs. 7, para urdidura, está cotado, por "spindle", em sh. e pence, ao preço de:

No dia de hontem	4 sh. e 7 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 7 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 4 ½ d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama está sendo cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 10 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 10 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada por jarda, ao preço de:

No dia de hontem	5 ¾ d.
Na semana anterior	5 ¾ d.
Em egual data de 1924	4 ½ d.

NOVA YORK, 12 de maio.

O canhado de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	9.60
Na semana anterior	9.60
Em egual data de 1924	7.55

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Em condições pouco animadoras tivemos, ainda hontem, o mercado monetario, que abriu e regulou com os bancos operando em condições inaccessiveis.

Verificou-se na abertura um movimento regular de procura do bancario, ao passo que escasseavam de maneira sensivel as letras particulares, principalmente de café.

O Banco do Brasil declarou sacar a 5 3|64 d. sobre ordem e valor e a 5 28|32 d. para o mercado.

Os bancos estrangeiros iniciaram os saques a 5 1|32 d. e compravam a 5 1|16 d., sem firmeza.

Pouco depois regulava, nesses bancos, para o bancario, a taxa de 5 d., que foi logo substituida pela de 4 31|32 d.

Cotava-se o particular a 5 1|32 d.

Durante o dia o mercado revelou-se calmo, com operações a 4 63|64 d. em bancos estrangeiros, mas, por ultimo fraqueou novamente.

Fechou com o Banco do Brasil sacando a 5 d., ordem e valor e os outros a 4 31|32 d., com dinheiro a.... 5 1|64 d.

Os soberanos regularam a 53$000 e a libra-papel a 51$000.

O dollar cotou-se: á vista, de 9$960 a 10$050, e a prazo a 9$930.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	—	4 31/32
Paris	—	$520
Nova York	—	9$930
Praças	A' vista	
Londres	4 29/32 a	4 59/64
Paris	$523 a	$527
Italia	$410 a	$415
Portugal	$493 a	$510
Nova York	9$960 a	10$050
Canadá	—	10$050
Hespanha	1$450 a	1$465
Suissa	1$935 a	1$960
B. Aires (papel)	3$955 a	4$000
B. Aires (ouro)	—	9$030
Montevidéo	9$610 a	9$680
Japão	—	4$250
Suecia	—	2$700
Noruega	—	1$700
Dinamarca	1$895 a	1$900
Syria	—	$526
Belgica	$510 a	$526
Slovaquia	—	$300
Chile (ouro)	—	1$200
Rumania	$054 a	$056
Allemanha (marco da renda)	—	2$400
Austria (por schilling)	—	1$410
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$523 a	$527

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$930, e á vista, a 9$960, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 5$440 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Regulou o mercado de titulos, hontem, com as apolices geraes uniformizadas e as diversas emissões em condições fracas.

As municipaes pouco interesse despertaram, tendo regulado em condições variaveis.

Os outros papeis em movimento funccionaram relativamente estaveis e sem maiores negocios.

Os trabalhos da Bolsa correram activos, mas as vendas effectuadas foram de pequena importancia, como se vê a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	194 a 793$000
Uniformizadas, 5 %	50 a 794$000
Uniformizadas, 5 %	10 a 795$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	44 a 792$000
De 1:000$, nom.	67 a 794$000
De 1:000$, nom.	16 a 795$000
De 1:000$, nom.	26 a 797$000
De 1:000$, port.	146 a 648$000
De 1:000$, port.	122 a 649$000
De 1:000$, port.	7 a 650$000
De 1:000$, port.	10 a 651$000
De 1:000$, port.	1 a 652$000
Obrig. do Thesouro	116 a 900$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	160 a 148$000
Emp. 1906, port.	2 a 140$000
Dec. 1.535, port. 7 %	20 a 148$000
Dec. 1.535, port. 7 %	67 a 149$000
Dec. 1.933, port. 8 %	38 a 177$000
Nictheroy, 2ª série	50 a 67$500
Nictheroy, 2ª série	50 a 68$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	58 a 96$000
E. do Rio 100$, 4 %	5 a 96$500

ACÇÕES

Bancos:	
Funccionarios	200 a 49$000
Companhias:	
Tecidos Alliança	100 a 175$000
America Fabril	40 a 290$000
D. de Santos, nom.	17 a 590$000

DEBENTURES

Docas de Santos	6 a 190$000
Mercado	16 a 193$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	794$000	793$000
Div. Emissões, 5 %	—	793$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	700$000	—
Obrig. do Thesour	905$000	900$000
Div. Emissões, caut.	—	—
Div. Emissões	649$000	648$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	—	90$000
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	380$000
Emp. 1906, port.	148$000	147$000
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	145$000	143$000
Emp. 1920, port.	135$000	—
Dec. 1.622, 7 %	—	152$000
Dec. 1.535, 7 %	149$000	148$000
Dec. 1.999, 7 %	151$000	145$000
Dec. 1.550, 7 %	157$000	—
Dec. 1.933, 8 %	177$000	176$500
Nictheroy, 2ª série	—	67$500
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	375$000	365$000
Commercial	—	200$000
Commercio	—	175$000
Nacional	—	280$000
Mercantil	410$000	—
Portuguez, port.	185$000	—
Lavoura	455$000	345$000
Funccionarios	49$500	49$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	620$000
Bom Pastor	215$000	—
America Fabril	300$000	290$000
Alliança	175$000	170$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	425$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	—	428$000
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	67$000	—
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	388$000
Docas da Bahia	33$000	29$000
Diamantifera	—	25$500
Docas de Santos	560$000	540$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	182$000
Mercado	195$000	190$000
Docas da Bahia	—	123$000
Docas de Santos	—	188$500
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Alliança	188$000	—
Santa Helena	—	185$000
Prog. Industrial	—	180$000
Corcovado	—	170$000
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	192$000

ALFANDEGA

Manifestos distribuidos — N. 654, vapor italiano "Taormina", de Buenos Aires, ao escripturario Corrêa; n. 655, vapor inglez "Highland Glen", de Londres, ao escripturario Ripper; n. 656, vapor allemão "Cap Norte", de Buenos Aires, ao escripturario Geminiano; numero 657, vapor hollandez "Gelria", de Buenos Aires, ao escripturario Negreiregulberry", de Buenos Aires, ao escriros; n. 658, vapor francez "Amiral Jaupturario Stenio Guaraná; n. 659, vapor italiano "Giulio Cesare", de Genova, ao escripturario Corrêa; n. 660, vapor norueguez "Kaprino", de Bahia Blanca, ao escripturario Corrêa.

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 12:

Em ouro	179:940$464
Em papel	177:266$263
Total	357:046$727
Renda arrecadada de 1 a 12 do corrente	3.890:030$414
Em egual periodo de 1924	3.264:142$413
Differença a maior em 1925	625:888$001

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 12	9:666$700
De 1 a 12 do corrente	239:980$600
Em egual periodo do anno passado	370:914$500
Differença para menos em 1925	30:933$900

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café esteve, ainda hontem, mal collocado e frouxo, com os preços em declinio bastante accentuado.

Não havia procura absolutamente para novas acquisições, pois os exportadores, sem ordens para novas compras, se conservavam retraidos ou afastados do mercado.

Assim, na abertura, os vendedores não divulgaram vendas, nem deram preços, considerando-se o mercado em condições nominaes.

Durante o dia esteve o mercado mal collocado e sensivelmente frouxo, com os preços, porém, em condições nominaes.

O Centro do Café apurou á tarde vendas de 382 saccas apenas, realizadas sobre o disponivel.

Movimento estatistico

NO DIA 11

	Saccas
Entradas	
Pela Leopoldina	3.427
Pela Central	176
Por cabotagem	25
Total	3.628
Desde o dia 1º	24.341
Média	2.394
Desde 1º de julho	2.951.978
Média	9.431
Embarques:	
Para a Europa	1.850
Para os Estados Unidos	1.101
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	1.854
Por cabotagem	—
Total	4.805
Desde o dia 1º	35.008
Desde 1º de julho	2.889.100
Em egual data de 1924	3.828.203
Existencia:	
No mercado	163.048
Em egual data de 1924	214.186

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	50$500
Typo 4	50$000
Typo 5	49$500
Typo 6	49$000
Typo 7	48$500
Typo 8	48$000
Vendas (saccas)	2.192

Mercado estavel.

Pauta	38$400

NO DIA 13

Vendas	Saccas
Pela manhã	—
A' tarde	382
Total	382

Preços pela arroba:

Typo 7	Nominal
Typo 7 em 1924	36$700

Mercado paralysado e frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Maio	46$000	45$300
Junho	44$750	44$700
Julho	44$000	43$600
Agosto	43$050	43$000
Setembro	42$650	42$600
Outubro	42$300	41$600

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:

Maio	45$800	44$600
Junho	43$450	43$400
Julho	42$050	42$000
Agosto	41$750	41$700
Setembro	41$000	40$500
Outubro	40$650	40$600

Mercado frouxo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	30.000
Na 2ª Bolsa	18.000
Total	48.000

EMBARQUES NO DIA 12

	Saccas
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	797
Grace & C.	326
Hard, Rand & C.	450
Conhen Arrigoni & C.	1.250
C. Santista de Exportação	326
Rebello Alves & C.	1.000
Rebello Alves & C.	250
Para o Rio da Prata:	
Alfredo Sinner & C.	50
Pinheiro Ladeira & C.	246
Pinto Lopes & C.	100
Grace & C.	150
Para Marselha:	
Ornstein & C.	250
Carlos Martins & C.	934
Grace & C.	125
E. G. Fontes & C.	313
E. Johnston & C. Ltd.	125
Para Hamburgo:	
Theodor Wille & C.	375
C. Santista de Exportação	300
E. Johnston & C. Ltd.	250
Para Rosario de Santa Fé:	
Vivacqua Irmão	100
Mc. Kinlay & C.	100
Para Portos do Norte:	
Ornstein & C.	130
Para Portos do Sul:	
Pinto Lopes & C.	206
Total	8.247

ALGODÃO

Tambem esse mercado regulou, hontem, sem maiores negocios e no fundo bastante fraco, com tendencias para descer.

Não houve maiores entregas e foram desenvolvidas as entradas verificadas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	61$000 a 62$000
Primeiras sortes	57$000 a 58$000
Medianos	54$000 a 55$000
Paulista	54$000 a 55$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas	Fardos
No dia 11	3.981
Saidas	610
Existencia	33.309

ASSUCAR

Regulou o mercado de assucar, hontem, mal collocado, com os preços em attitude de baixa.

A procura era pequena, de sorte que não se verificaram saidas de maior importancia.

Houve, porém, grandes entradas, tendo fechado o mercado com os preços inalterados e sustentados.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	68$000 a 70$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	— —
Demeraras	58$000 a 59$000
Mascavinho	60$000 a 63$000
Mascavo	53$000 a 55$000

Mercado sustentado.

MOVIMENTO DO DIA 12

Entradas	Saccos
No dia 11	9.201
Saidas	1.801
Existencia	135.633

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Maio	68$000	67$900
Junho	66$700	65$900
Julho	64$500	63$600
Agosto	61$000	60$500
Setembro	59$500	57$500
Outubro	57$000	56$000

Mercado paralysado.

Fechamento:		
Maio	68$000	66$000
Junho	64$500	64$500
Julho	63$000	62$500
Agosto	59$500	59$500
Setembro	58$000	57$000
Outubro	56$000	54$500

Mercado frouxo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	—
Na 2ª Bolsa	8.000
Total	8.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 1|2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 97 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	807
Vitellos	41
Porcos	55

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 909 rezes, 47 vitellos e 59 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 767 1|2 rezes, 41 vitellos e 55 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$300
Vitello	— 1$300
Porco	5$000 a 5$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	6$800 a 7$500
Superior	6$000 a 7$000

BANHA

Por kilo:	
De Porto Alegre:	
Lata de 1 kilo	5$600 a 5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a 5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a 5$800
De Laguna:	
Lata de 20 kilos	5$500 a 5$700
Do Itajahy:	
Lata de 2 kilos	5$800 a 6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a 6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a 6$000
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	5$200 a 5$400
Lata de 10 kilos	5$200 a 5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:	
Brasileira	51$000 a 51$200
Buda Nacional	54$000 a 54$200
Nacional	52$000 a 52$200

TOUCINHO

Por kilo:	
De fumeiro	5$500 a 6$000
Commum	4$000 a 4$500

MILHO

Por 60 kilos:	
Amarello	25$000 a 26$000
Branco	35$000 a 38$000
Misturado e regular	22$000 a 23$000
Do Rio da Prata	30$000 a 31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	33$000 a 35$000
De 2ª qualidade	29$000 a 30$000
De 3ª qualidade	27$000 a 25$000
Grossa	25$000 a 26$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	1:280$ a 1:300$
De 38 gráos	1:250$ a 1:260$
De 36 gráos	1:220$ a 1:230$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	— 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	— 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	640$000 a 650$000
De Angra dos Reis	640$000 a 670$000
De Paraty	640$000 a 690$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$200 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$500 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cães do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 (mixto A) — Vapor italiano "Casmona".

Interno 3 (mixto A-B) — Vapor allemão "Dantzig".

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Salta".

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Itha" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor nacional "Bagé" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto A) — Vapor allemão "Liguria" — Descarga no armazem 1.

Interno 7 — Vapor inglez "Jerseymoor" — Descarga de carvão.

Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Taubaté".

Interno 8 (mixto A-B) — Vapor allemão "Bilbão".

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Artus".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Radnorshire".

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Dupleix".

Interno 10 — Vapor inglez "Khosrou".

Pateo 10 — Vapor inglez "Hampstead" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Vapor inglez "Severn" — Recebendo carga.

Pateo 13 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 16 (mixto C) — Vapor inglez "Highland Glen".

Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Darro".

Interno 18 — Vapor italiano "Giulio Cesare" — Transporte de passageiros.

Praça Mauá — Vaga.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 11 DE MAIO DE 1925

Requerimentos:

Carlos Kern & C., pedindo ser negociante matriculado — Passe-se carta.

Companhia Estrada Ferro Minas São Jeronymo, archivamento acta extraordinaria — Deferido.

A Studebaker do Brasil S. A., archivamento acta extraordinaria — Deferido.

Christiano S. Mattos, pedindo cancellamento sua firma — Cancelle-se.

Hasenclever & C., pedindo annotação em firma — Annote-se.

J. Pereira Junior & C., F. Figueiredo & Irmão, Pinho & Garcia, Osmond Coelho & C., Morgado, Polonio & C., J. Fernandes & Machado e F. A. de Carvalho & C., para archivamento seus contratos sociaes — Indeferidos pelo parecer.

Alvares & C., archivamento sua alteração contrato — Juntem procuração.

Oscar Motta & C., archivamento sua alteração contrato — Declarem nacionalidade.

Nepomuceno & C., Limitada, Carvalho, Irmão & C. e Mochcovitch & Irmão, archivamento suas alterações contratos — Indeferidas pelo parecer.

SESSÃO DE 11 DE MAIO DE 1925

Contratos

Costa & Santos, socios solidarios José Lopes dos Santos e Jayme José da Costa, commercio moveis, rua Dias Cruz 185 A, capital, 4:000$, prazo indeterminado.

Chaccur & Akel, socios solidarios Antonio Chaccur e Taufik Akel, commercio fazendas, rua Arcos 20, capital 20:000$, prazo indeterminado.

Schottlander & C., socios solidarios Willy Schottlander e Oscar Helmut Hamacher, commercio commissões, rua Carmo 51, capital 50:000$, prazo indeterminado.

Ribeiro & Marques, socios solidarios Antonio de Lima Ribeiro e Francisco Marques, commercio carpintaria, rua Ledo 53, com capital 7:500$, prazo indeterminado.

Santos & Torreira, solidarios Manoel Santos e José Torreira, commercio restaurante, rua Carlos Sampaio 81, 20:000$, prazo indeterminado.

Sarmento & Souza, socios solidarios João de Moraes Sarmento e Antonio de Souza, commercio molhados, rua São José 122, capital 30:000$, prazo indeterminado.

Alexandrino, Figueiredo & C., socios solidarios José Alexandrino dos Santos, João Alexandre de Figueiredo e Fructuoso Abreu, commercio botequim, rua Lavradio 48, capital, réis 30:000$000, prazo indeterminado.

Duarte & Simões, socios solidarios Antonio Pinto Duarte e Henrique Simões, commercio tinturaria, rua Senhor Passos 30, capital 15:000$, prazo indeterminado.

J. Abeid, Irmão & C., socios solidarios João Abeid e Riscala Abeid e commanditario Nigib Gazal, commercio casemiras, rua Mauricio 115 A, capital 35:000$, prazo indeterminado.

Moraes & Reis, socios solidarios, Augusto Reis e Ignacio Mathias Moraes, commercio moveis á rua Santo Christo 309, capital 8:000$, prazo indeterminado.

Brenno & C., socios solidarios Brenno Furtado de Barros, Alfredo Thomé Torres e um commanditario, commercio importação, capital 400:000$, prazo 5 annos.

J. Cabral & Rodrigues, socios solidarios Domingos Ferreira Rodrigues e Juvelino Cabral da Silva, commercio botequim, Estrada Marechal Rangel 463, capital 8:000$, prazo indeterminado.

Ayres & Cortez, socios solidarios, Manoel das Neves Ayres e Armindo Fernandes Cortez, commercio açougue, rua General Camara 309, capital 6:000$, prazo indeterminado.

Azevedo & Geyer, Limitada, socios solidarios João Baptista de Azevedo e Guilherme Geyer, commercio commissões, rua Assembléa 71, capital réis 20:000$, prazo indeterminado.

Avelino Xavier de Araujo & C. socios sol. ... d. Orlinda de Oliveira e Avelino Xavier de Araujo, commercio pharmacia, Avenida Suburbana 2.026, capital 20:000$000, prazo 4 annos.

Distractos

Mello & Souza, retira-se socio dr. Joaquim Baptista de Mello Filho, recebendo 30:000$, ficando activo passivo cargo Antonio de Souza, importancia 45:000$000.

Silvino Teixeira & C., retira-se socio João Teixeira de Carvalho, recebendo 9:851$310, ficando activo passivo cargo socio, Silvino Teixeira de Carvalho importancia 10:000$000.

Octavio Silva & C., retira-se socio Manoel Marques da Silva, recebendo 38:267$412, ficando activo passivo cargo socio Octavio da Costa e Silva importancia 59:728$458.

Cotsa & Magalhães retira-se socio Benedicto Orlando Costa, recebendo 11:800$, ficando activo passivo cargo socio João Mendes de Magalhães importanci 11:800$000.

Barreto Irmão & C., retira-se socio, Eduardo Ferreira, recebendo réis 2:720$380, ficando activo passivo cargo socio Rodrigo Dias Barreto Irmão, importancia 12:228$947.

Ahmed & Richa, retira-se socio Ahmed Hinday, recebendo 14:000$, ficando activo passivo cargo socio José Richa Abd Ahad importancia de réis 14:000$000.

Avelino Xavier de Araujo & C., retira-se socio Vicente Quirino da Rocha, recebendo 11:000$, ficando activo passivo cargo socio Avelino Xavier de Araujo importancia réis..... 11:000$000.

Castro d'Almeida & C., retira-se socio Mario Castro d'Almeida, recebendo 99:000$, ficando activo passivo cargo socio Brenno Furtado de Barros importancia 172:427$010.

Alterações de contractos

Salgado, Garcia & C., firma fica modificada para "A Metallurgica, Limitada".

Antunes Bragança & C., alterando clausulas terceira, quinta.

Epresa de Terrenos do Districto Federal, Limitada, retira-se socio Gastão Lumay de la Couperie, recebendo 200:000$, continuando sociedade com demais socios.

Firmas individuaes

Alfredo Landré, para commercio artefactos malha, rua Barão S. Francisco Filho 257 A, capital 100:000$000.

José Soares Franco, commercio commissões, etc., rua General Camara 33, capital 200:000$000.

J. Paulo, commercio fazendas, rua Alfandega 376, capital 120:000$000.

Nicolau Homsy, commercio roupas brancas, Avenida Passos 94, capital 30:000$000.

Luiz Braga, commercio louças, rua Misericordia 114, capital 25:000$000.

Francisco Pinto Soares, commercio marmoraria, rua Senador Pompeu, 14, capital 40:000$000.

Antonio Rosa Brito Sobrinho, commercio officina marceneiro, rua Uranos 274, capital 2:000$000.

Felippe Hamaty, commercio armarinho, Estrada Penha 800, capital 10:000$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 12

De Londres e escalas, o paquete inglez "Highland Glen".

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Cap Norte".

Do Pará e escalas, o paquete brasileiro "Belém".

Do Rio Grande e escalas, o vapor brasileiro "Rio Amazonas".

De Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Gelria".

De Bahia Blanca, o vapor norueguez "Kaprino".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itassucê".

De Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".

De Amsterdam e escalas, o paquete hollandez "Flandria".

SAIDAS NO DIA 12

Para Ostende e escalas, o paquete francez "A. Jaureguiberry".

Para Santa Lucia, o vapor inglez "Franshington Court".

Para Montevidéo e escalas, o vapor brasileiro "Belém".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Highland Glen".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Severn".

Para Pelotas, o paquete brasileiro "Itapoan".

Para S. Francisco, o paquete brasileiro "Tamoyo".

Para Santos, o paquete allemão "Bilbão".

Para Santos, o paquete allemão "Liguria".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Alvim".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Giulio Cesare".

Para o Rio Grande e escalas, o paquete allemão "Madeira".

Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Cap Norte".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "W. World"	13
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	14
Rio da Prata — "Formosa"	14
Penedo — "Iris"	15
Hamburgo — "Cap Polonio"	16
Southampton — "Arlanza"	16
Bordéos — "Lutetia"	16
Rio da Prata — "P. Mafalda"	16
Genova — "Pincio"	17
Rio da Prata — "Vestris"	17
Rio da Prata — "Andes"	17
Santos — "Santarém"	18
Portos do Sul — "Prospera"	18
Havre — "Desirade"	18
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	18
Portos do Norte — "R. Alves"	19
Rio da Prata — "Malte"	20

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Flandria"	13
Nova York — "Western World"	13
Liverpool — "Hogarth"	13
Nova York — "Troubadour"	13
Portos do Sul — "Itaquera"	14
Montevidéo — "Baependy"	14
Genova — "Formosa"	14
Pará e escs. — "Bahia"	15
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	15
Nova Orleans — "Atalaya"	15
Recife e escs. — "Itassucê"	15
S. Francisco — "Bragança"	16
Itajahy e escs. — "Etha"	16
Rio da Prata — "Cap Polonio"	16
Rio da Prata — "Arlanza"	16
Mossoró — "Rio Amazonas"	16
Hamburgo — "Villagarcia"	16
Victoria — "Sumaré"	16
Rio da Prata — "Lutetia"	16
Genova — "P. Mafalda"	16
Portos do Sul — "Itaguassú"	16
Rio da Prata — "Pincio"	17
Nova York — "Vestris"	17
Portos do Norte — "Affonso Penna"	17
Southampton — "Andes"	17
Pelotas e escs. — "Itaituba"	18
Rio da Prata — "Desirade"	18
Bremen — "Sierra Cordoba"	18
Villa Nova — "Ilhéos"	18
Portos do Sul — "Itatinga"	18
Pará e escs. — "Itapuhy"	18
Parahyba — "Mantiqueira"	19
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	20
Hamburgo — "Santarém"	20
Havre e escs. — "Malte"	20
Aracajú — "Itaipava"	20
Penedo — "Iris"	20
Nova York — "Camamú"	20

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

"EU ARRANJO TUDO", NO TRIANON

A Companhia Procopio Ferreira resolveu retirar de scena, embora em pleno exito, a engraçadissima comedia "O papão", afim de dar em "première", nesta época, na proxima sexta-feira, 16, a peça do dr. Claudio de Souza, "Eu arranjo tudo", que sóbe á scena com scenarios novos e uma rigorosa "mise-en-scene" do dr. Christiano de Souza.

A PRIMEIRA VESPERAL DA LOMBARDO-CARAMBA

A Companhia Lombardo-Caramba, que hontem se apresentou ao publico carioca no João Caetano, com "Luna Park", realiza, hoje, sua primeira "matinée" ali, com a mesma peça, que serviu para a sua estréa: "Luna Park", que será repetida á noite.

A seguir, occupará o cartaz "Scugnizza", para estréa da sra. Valescu e do sr. Fineschi, que encarnarão os papeis aqui interpretados na temporada passada, respectivamente, pela sra. Lidelba e pelo sr. Orsini.

UMA PEÇA QUE O RIO NÃO VÊ HA MUITOS ANNOS

A companhia portugueza que trabalha no theatro Republica, empresada pelo sr. José Loureiro e dirigida pelo sr. Antonio Macedo, promette-nos para sexta-feira, 15, a maravilhosa magica de Eduardo Garrido, "O gato preto", um dos modelos do genero e considerada a obra prima do saudoso escriptor lusitano, cuja abundante producção consiste na maior parte em traducções e accommodações, que elle pela sua verve tornou superiores aos originaes, com o "Boccaccio", com "A Mascotte", com "O joven Telemaco" e outras. "O gato preto" fez época aqui nos tempos inesqueciveis do Variedades, como tambem o fez em Lisbôa, no velho Trindade. A companhia do Republica dará grande realce á representação, estando os papeis principaes assim distribuidos: "Claudina", camponeza, Julieta Soares; "Aurora", Beatriz Costa; "A fada Sabina", Eurico Spinelli; "Marqueza da Bola Azul", Maria Pinto; "Miquelina", Judith de Souza; "Naká", Carmen Pereira; "Bailio", Jorge Gentil; "Narciso", guardador de gado, Alvaro Pereira; "Belmiro", pescador, Elisa Mattos; "Barnabé", pratico de pharmacia, Joaquim Prata; "Rominagrobis", Mario Pedro; "Mandarim", Joaquim Reda; "Alonzo", escudeiro, Adolpho Sampaio; "Jeronymo", camponez, Esmeraldo Mattos.

"O gato preto" tem os 15 quadros seguintes: 1º, "A feiticeira Sabina"; 2º, "Diabruras do Narciso"; 3º, "O gato preto"; 4º, "O incendio da cabana"; 5º, "O palacio encantado"; 6º, "Os amigos infelizes"; 7º, "A conquista da belleza"; 8º, "Que mosca tamanha!"; 9º, "A gruta dos olhos"; 10º, "Uma viagem á China"; 11º, "O logar do cadafalso"; 12º, "Por um triz"; 13º, "A derrota do bailio"; 14º, "O castello de Santa Eulalia"; 15º, O talisman por um beijo".

"MEXICO TIPICO" E "ATRAVEZ DA TERRA"

E' já no proximo sabbado, 16, que fará sua estréa, no theatro Lyrico, a Companhia Mexicana de Revistas Lupe Rivas Cacho, contratada pela empresa José Loureiro, na Europa, onde estava alcançando grande exito.

Damos a seguir os titulos dos quadros das duas peças de apresentação:

"Mexico tipico" — Prologo; "Las jicaras"; "Beatas de Chalbinda"; "Deshilados de Aguas Calientes"; "Elgon de Barrios"; "Las chinas rojas"; "Las escuelas"; "Jarabe tapatio"; "Los rebuzos de bolitas". — Os quadros em que se divide a revista "Atravez da terra", são: "Sonora"; "Chichuahua"; "Torreon"; "Saltillo"; "Queretaro"; "Xomilco"; "Mexico"; "Avançada revolucionaria"; "Nas nuvens"; "O assalto"; "Chiapas"; "Yucatan"; "Grande farandola"; "Apotheose".

Amanhã, ás 6 horas, encerrar-se-á na bilheteria do theatro a assignatura aberta para oito espectaculos, começando na sexta-feira a venda avulsa de localidades para os primeiros espectaculos da temporada.

"EU ARRANJO TUDO", NO TRIANON

EM HOMENAGEM A SALDIAS

Conforme temos annunciado, realiza-se hoje, no Trianon, um interessante espectaculo, em vesperal, ás 15 horas, em homenagem ao escriptor e jornalista argentino sr. José Antonio Saldias, ora em visita á nossa capital e que deve embarcar para Buenos Aires, a bordo do "Lutetia", no proximo dia 16. O sr. Procopio Ferreira, querendo prestar ao festejado comediographo o preito da sua admiração, organizou um programma deveras attrahente para o festival que hoje lhe dedica, o qual se compõe de cinco partes, a saber: 1ª parte — Unica representação da peça em tres actos "O tio solteiro"; 2ª parte — 2º acto da comedia "O talento de minha mulher"; 3ª parte — "A ultima entrevista", dialogo de d. Julia Lopes de Almeida por Procopio e Itala Ferreira; 4ª parte — Saudação ao sr. Saldias, pelo dr. Raphael Pinheiro; 5ª parte — Brilhantissimo acto variado.

O sr. José Antonio Saldias, escriptor theatral argentino

MUSICA

CONCERTO DE UMA PIANISTA DE SETE ANNOS

Realiza-se, hoje, no Theatro Lyrico, ás 15 horas, o concerto da pianista de sete annos de idade Maria Apparecida França, filha do capitalista desta praça dr. Francisco M. França e da sra. d. Alzira França.

Maria Apparecida, que já se fez ouvir pelos auditorios de Paris, Londres, Roma e Lisboa, iniciou os seus estudos sob a direcção do saudoso maestro Chiaffarelli e presentemente prosegue-os sob a do maestro João Velloso.

O producto do concerto reverterá em beneficio da Casa dos Artistas.

1ª Parte — Hymnos nacionaes do Brasil e de Portugal; Itamaty — Air de Ballet, Depart des Chevaliers, Papillon; Rossi — Bluete; Mozart — Sonata n. 4.)

2ª parte — Bach — Trio dum minuetto, Preludio em fá maior; Chopin — Mazurk — Ouverture — 24 (n. 1); Landry — En voguent; Debussy — Cake Walk de Golliwogg.

3ª parte — Bach — Minuetto, Preludio em dó menor; Chopin — Mazurk (44ª); Ruy Coelho — Fado; Tarini — Cavalgade.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Está esta sociedade apurando o programma para o segundo concerto da série iniciada, o qual será realizado no proximo sabbado, 16 do corrente.

Amanhã, ás 10 horas, no Theatro Municipal, reunem-se novamente os professores da grande orchestra para mais um ensaio geral das peças de Smetana, Elgar, Assis Republicano e Beethoven, que são parte do programma organizado.

CINEMATOGRAPHIA

"LINGUAS DE FOGO", NO AVENIDA

Thomas Meighan, que é, incontestavelmente, o mais apreciado dos artistas americanos, sabe dar-nos com uma verdade e uma justeza admiravel os typos sobrios dos homens sinceros e trabalhadores, para quem a honra alheia é alguma coisa de sagrado e que se encontram sempre promptos a defender até ao sacrificio da vida os infelizes e os humildes.

"Linguas de Fogo", o sentimentalissimo film que está exhibindo o Cinema Avenida, é uma pellicula que alia ás suas bellezas artisticas, uma alta, profundissima lição moral. Thomas Meighan, Bessie Love e Eileen Percy se impressionam no desenvolvimento do seu enredo. "Linguas de Fogo" repete-se hoje acompanhado de um interessantissimo Jornal da Fox com a mais curiosa das reportagens photographicas.

QUAL A MULHER QUE NÃO TEM CIUMES?

Se ama, tem que ter ciumes. Pode ser que a pessoa amada não dê motivos para isso, mas o amor receia sempre, e é esse receio que faz os ciumes. Se ama, tem medo de perdel-o, por isso segue qualquer acto innocente, um olhar, uma conversa, uma surpreza — tudo leva ao ciume. Por isso se a mulher não tem ciume é porque não ama, e se ella diz "Eu não tenho ciumes", como no bello film que o Odeon está exhibindo, é preciso ver se ella não ama, ou se diz isso simplesmente para enganar o amado.

E' um caso muito curioso que vemos se desenrolar em um romance lindo, em que os protogonistas são Shirley Mason e Bryant Washburn.

DE 4 EM 4 MINUTOS A SYPHILIS FAZ UMA VICTIMA

Quinze pessoas em uma hora, 3.500 em um dia, 105.000 em um mez e 1.260.000 em um anno, são as victimas da syphilis no Brasil.

Foi deante dessa visão dantesca que a Inspectoria da Lepra e Molestias Venereas, chefiada pelo dr. Eduardo Rabello e fundação Gaffrée e Guinle, a cuja frente se encontra o dr. Gilberto de Moura Costa, redobraram de esforços para combater esse terrivel mal.

Para isso foram installados nesta capital doze ambulatorios, onde os doentes são carinhosamente tratados e gratuitamente medicados, e recebem gratuitamente, além do tratamento, todos os remedios de que carecem.

Para que se possa ter a idéa completa da luta gigantesca contra a syphilis é preciso assistir ao film "O flagello da Humanidade", (Doenças venereas), que em sessões especiaes será exhibido breve num dos nossos cinemas da Avenida.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Realizar-se-á amanhã, no Carlos Gomes, a festa da actriz sra. Pepa Ruiz, em homenagem ao sr. Miguel Cavallero e dedicada ao Club dos Fenianos.

O programma do espectaculo está assim organizado:

Representação da burleta — "Comidas seu Tiburcio", com a sra. Ottilia Amorim.

Acto variado, com os seguintes numeros: 1º, Bueno Machado e Pepa Ruiz, "Tango apache"; 2º, Carquinho Paulista, um trecho de opera; 3º, Ottilia Amorim e Pedro Dias, um bailado fantasia; 4º, Arthur Castro, barytono, canções; 5º, Maura Orette, excentrica, em numeros brilhantes; 6º, O campeão de dansa-nora, Trevial, que acaba de dansar no Rialto, se apresentando em dansas modernas, com duas bailarinas; 7º, finalmente, Pepa Ruiz, que encerrará o acto de variedades, cantando o "Hymno ao Sol".

Servirá como "cabaretier" o actor sr. Arnaldo Coutinho.

— A empresa Paschoal Segreto festeja hoje, no S. José, a 100ª representação da revista "Verde e Amarello".

— A 22 do corrente a companhia seguirá para Nictheroy, cedendo o theatro á companhia Leopoldo Fróes.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O papão".
JOÃO CAETANO — "Luna Park".
S. JOSÉ — "Verde e amarello".
REPUBLICA — "A ilha das virgens".
RECREIO — "Gigolette".
CARLOS GOMES — "Comidas, seu Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Circe, a fascinadora", "Curvas perigosas" e "Actualidades Serrador".
ODEON — "Não tenho ciumes".
IDEALL — "Linguas de fogo" e "Entre Baccho e Cupido".
PARISIENSE — "A ilha dos navios perdidos".
PATHE — "O diadema roubado".
CENTRAL — "Erros de mães".
AVENIDA — "Linguas de fogo".
RIALTO — "Os encantos da Veneza brasileira".
IRIS — "Não tenho ciumes".
PARIS — "Miami".
AMERICANO — "Casta".
HADDOCK LOBO — "Monsieur Beaucaire".
BRASIL — "Viagem ao Polo Norte".

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: instavel, com chuvas, trovoadas possiveis. Temperatura: em declinio. Ventos: variaveis, frescos. Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas e trovoadas. Temperatura: em declinio. Ventos: variaveis, rondando progressivamente para o quadrante sul, rajadas.

PAGAMENTOS — *Thesouro Nacional* — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio da Fazenda de A a Z.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO — Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes: Hoje: "Western World", para N. York, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9 e cartas até ás 10. — Amanhã: "Itassucê", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20. "Bahia", para Victoria e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até ás 20.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

AS COMPLICAÇÕES ORBITO-OCULARES DAS SINUSITES. — CIRURGIA PLASTICA DO NARIZ. — NODULOS DE LUTZ. — O TRATAMENTO DAS HYPERTONIAS

A Sociedade de Medicina e Cirurgia realizou a sua sessão semanal. Presidiu-a o professor Miguel Ozorio, que deu inicio aos trabalhos agradecendo a sua reeleição para aquelle elevado cargo. Referiu-se á excepcional actividade da instituição no decorrer do anno passado e, congratulando-se a esse respeito com os collegas, formulou votos para que o anno corrente seja egualmente fecundo para a vida scientifica do paiz.

Passando a outra ordem de considerações, o professor Miguel Ozorio saudou o professor Nascimento Gurgel pelo seu regresso ao seio da patria depois de tel-a representado em varios certamens scientificos.

O dr. Julio Vieira, com a palavra para dissertar sobre as complicações orbito-oculares das sinusites, começou referindo-se ao regresso do professor Miguel Ozorio e á sua presença na direcção dos trabalhos, dizendo que elle podia ver bem estampada em todas as physionomias uma grande alegria por esse acontecimento. Durante sua ausencia na Europa os collegas acompanharam daqui com vivo interesse a acção do seu talento reflectindo-se sobre o nome do Brasil scientifico. A seguir apresentou o orador diversas observações interessantes, sobre doentes operados e curados, de diversas complicações orbito-oculares e, documentando-as com as photographias dos pacientes antes e depois da intervenção, falou sobre a vastidão do assumpto que, interessando simultaneamente a ophtalmologia e a rhinologia, para ser bem ventilado precisaria elle prender a attenção dos seus collegas por longo tempo, o que não pretende.

Fez em rapida synthese o estudo anatomico da cavidade orbitaria para mostrar como a orbita se acha quasi completamente cercada pelos seios maxillares, frontal ethmoidal e esphenoidal, da friabilidade das suas paredes, da proximidade de nervos, vasos arteriaes e venosos, musculos importantissimos; de como se póde propagar a infecção orbitaria a todos elles, ao globo ocular, sacco lacrimal e encephalo e do perigo do pús que para todos esses pontos póde dirigir.

Lembrou as difficuldades do diagnostico do ponto de partida da infecção, augmentadas pelo progresso da doença, que os pacientes, receiosos de uma intervenção, permittem; da importancia dos dados clinicos e das radiographias, conjuntamente, na elucidação do diagnostico e chamou a attenção para um ponto que julga de capital importancia: o diagnostico e tratamento precoces, para resultados optimos.

Falou da percentagem relativamente pequena dessas complicações entre nós e disse que ellas vão diminuindo com os progressos da rhinologia e dos seus meios de diagnostico.

Commentou largamente todas as observações de doentes operados pelo dr. David de Sanson e por elle, quer na clinica privada, quer nos serviços da Policlinica de Botafogo.

Reputou todos os casos apresentados bons e diz que melhores seriam os resultados, se os doentes mais cedo tivessem procurado um serviço de rhinologia.

Falou num caso por elle operado e curado de phlegmão da orbita consequente á sinusite maxillar de origem dentaria em que a operação na orbita foi feita por via transmaxillar, sem nenhuma incisão da pelle e a drenagem feita pelo seio maxillar com ou sem sua completa do paciente e sem nenhuma cicatriz.

O professor João Marinho desenvolveu considerações em torno da sua communicação, assignalando a raridade das complicações orbitarias e o dr. Carlos Osborne fez alguns commentarios no tocante á parte do diagnostico pela radiologia.

O dr. Souza Mendes tratou da cirurgia plastica do nariz. Poz em relevo a importancia do assumpto, frisando as numerosas indicações que se apresentam nesse terreno. O individuo portador de uma deformidade nasal é, geralmente, um deprimido, um acabrunhado pelo proprio defeito physico, resultando dahi, ás vezes, ser levado a tentar contra a existencia, como já observou Joseph. Não raro a deformidade do nariz inhibe o individuo do exercicio de umas tantas profissões, repercutindo tambem na vida affectiva e social do deformado. O orador apresenta, a seguir, cinco observações de sua clinica, na sua maioria levadas a effeito no Hospital Evangelho: uma de reducção total de nariz volumoso que, segundo acredita o dr. Souza Mendes, é a primeira realizada no Rio de Janeiro e talvez mesmo no Brasil; um caso de nariz em sella corrigido por meio de enxerto do marfim; um caso de nariz "en lorgnette" tambem corrigido por aquelle processo; outro caso de nariz em sella e, por fim, um caso de labio leporino com deformidade pronunciada da aza direita do nariz. Depois dessa exposição o orador apresenta, dois pacientes operados e photographias das demais observações citadas. Ao concluir chama a attenção dos collegas para uma categoria de deformidades nasaes ainda não bem estudadas: são as que se originam na emissão de certas consoantes e vogaes, bem como no sorriso. De um desses typos a que denomina de rhino-diastrophes cineticas — apresentou o dr. Souza Mendes algumas projecções.

O dr. Julio Vieira, felicitando o dr. Souza Mendes pelo interesse que despertou a sua communicação, referiu-se ao tempo que serviu fazendo as operações plasticas e aos factores que as têm impedido de mais largos progressos.

Historiou o assumpto no estrangeiro e entre nós; citou um caso de nariz, em sella, operado pelo dr. Jorge de Gouvêa, com bons resultados e alguns casos pelo dr. David Sanson e por elle operados na Policlinica de Botafogo.

Falou nos commentarios que já haviam sido feitos naquelle recinto com documenttação photographica pelo dr. Carlos de Mello, distincto especialista portuguez e pelo dr. David Sanson que, com assiduidade, frequentou o serviço de Joseph.

Falou do perigo que um terreno em condições precarias offerece ao successo, dessas intervenções.

Diz que é preciso que o interior do nariz esteja em condições relativamente boas para bom resultado.

Ainda a proposito dessa communicação falaram os drs. João Marinho, Luiz Carvalhal e Gavião Gonzaga.

O dr. Arnaldo Cavalcanti referiu um caso de nodulos de Lutz, observado na sua clinica, quando em Friburgo. Trata-se de u mdoente que ha muitos annos se queixava do apparecimento de pequenos nodulos duros nas costas, coxas e pernas, a principio em pequeno numero, mas tendo depois augmentado consideravelmente. Vendo que não se tratava de coisa passageira, o doente procurou os medicos mais proximos e em maio do anno passado appareceu no consultorio do orador. Descreveu o dr. Arnaldo Cavalcanti os antecedentes hereditarios do doente. Não poude, desde logo firmar juizo sobre o diagnostico, tendo pensado em cysticercose, chondromos e outras coisas, mas sem resultado. Depois de estudar o caso volveu sua attenção para os nodulos de Luz. Instituiu immediatamente o tratamento anti-luetico, iniciado com dez injecções de neo-salvarsan, em dóses crescentes, alternadas com injecções endovenosas de iodureto de sodio em dóses tambem crescentes. Observou, depois de um mez de tratamento, que alguns nodulos haviam desapparecido e terem diminuido de tamanho os nodulos mais rebeldes. Insistiu no tratamento, mas não o poude concluir por ter vindo para aqui occupar outro cargo no Serviço de Saude Naval. Teve noticia, entretanto, de que o paciente se acha satisfeito. Apresenta photographias documentativas de que o caso se apresenta na sua marcha. Citou, depois, os signaes clinicos caracteristicos dos nodulos de Lutz: "localização gasta-articular, evolução lenta e indefinida; geralmente os doentes só percebem as nodosidades quando estas attingem o tamanho de um grão de ervilha, sendo que estas, pela evolução, adquirem o volume de uma noz, ovo de pombo ou maiores ainda". Pensa o dr. Arnaldo Cavalcanti que o seu caso é digno de registro por fugir á caracteristica da disposição symetrica dos nodulos. As melhoras do doente pelo tratamento antiluetico confirmam a theoria infecciosa, defendida por Lutz, o eminente sabio brasileiro.

Os drs. Gavião Gonzaga, Estellita Lins e Theophilo de Almeida, fizeram breves considerações a esse caso, salientando a importancia do mesmo.

O dr. Waldemar Berardinelli tratou do emprego dos arsenicaes em altas dóses no tratamento das hipertonias musculares. Relatou um caso de paraplegia espinhal syphilitica de Erb, observado no serviço do professor Rocha Vaz, em que se produziu uma poly-nevrite com o emprego daquellesmedicamentos. O estado funccional dos musculos do paciente melhorou de maneira consideravel sob a influencia desse tratamento. Em seguida o dr. Waldemar Berardinelli fez considerações sobre o mecanismo de acção therapeutica desse methodo, mostrando que o caso por elle apresentado fala em favor da hypothese de Sicard — producção de nevrites.

O assumpto foi ventilado pelos drs. Carlos Fernandes, Americano do Brasil e Nascimento Gurgel.

Foram propostos na qualidade de socios effectivos os drs.: Luiz Novaes Castello Branco, Oswaldo Palhares, Sully Perissé, Eugenio de Alcantara e Almeida Magalhães, Francisco Eugenio Coutinho, Octavio Poltier Monteiro, Hugo Pinheiro Guimarães e Felinto de Bastos Coimbra.

Foram aceitos como socios effectivos os drs. Manoel de Abreu, Sebastião Mascarenhas Barroso e Carlos Rocha Braga.

I — "Capacidade physica do tuberculoso" — pelo dr. Bonifacio Costa.

II — "Um meio simples de avaliar o peso que se deve ter" — Pelo professor Godoy Tavares.

III — "Perfurações thraumaticas do tympano" — pelo dr. Maurillo Mello.

IV — "Um caso de "goundou" — pelo dr. Souza Mendes.

V — "Associações microbianas" — pelo dr. Americano do Brasil.

VI — "Therapeutica das fracturas" — pelo dr. Castro Araujo.

Compareceram: Miguel Osorio, Estellita Lins, Moncorvo Filho, Leonel Gonzaga, W. Berardinelli, Placido Barbosa, Leonidio Ribeiro, Helion Póvoa, Luiz Carvalhal, Julio Vieira, Gavião Gonzaga, Americano do Brasil, Carlos Osborne da Costa, João de Souza Mendes Junior, Arnaldo Cavalcanti, João Marinho, Bonifacio Costa, Paulo Seabra, Abdon Lins, Pereira Vianna, Ary Miranda, Genesio Pitanga, Theophilo de Almeida e Carlos Fernandes.

TOMOU POSSE, HONTEM DA PRESIDENCIA DO REICH, O MARECHAL HINDENBURG

A Allemanha, disse o grande soldado, na hora negra do armisticio, não póde perecer, porque tem uma missão a cumprir no mundo

Edinburgo

O feld Marechal von Hindenburg, que assumiu, hontem a presidencia da Republica Allemã foi a maior encarnação de chefe que o grande drama europeu revelou. Elle é da estirpe dos Pericles, dos Alexandres, dos Condés, dos Fredericos e dos Bonapartes. Soldado e politico, o vencedor de Tannenberg destacou-se na guerra como na paz, mercê dos traços que focalizaram a sua figura entre os maiores capitães, dotados de genio de estadista, que ainda conheceu a historia.

Quando rebentou a guerra mundial, havia tres annos que Hindenburg se tinha afastado do exercito onde ingressara em 1866, como subtenente, no 30º regimento de infantaria da Guarda, aquartelado em Dantzig. Escolhido como chefe de um dos exercitos da Prussia Oriental, elle conseguiu travar as celebres batalhas de Mazuria, que o impuzeram como o heroe que salvou o territorio nacional da avalanche russa. Vencedor em todas as frentes, elle foi victorioso militarmente, emquanto o Heimat lhe proporcionou recursos militares e póde dizer-se que quem o prostrou foi a guerra economica.

Depois do armisticio, quando os maiores enthusiastas da grandeza imperial revelavam o moral abatido, Hindenburg, encarnando as qualidades de pertinacia, obstinação, o sentimento de disciplina da sua raça, pronunciou a phrase que o resurgimento da Allemanha mostrava ser, em novembro de 1918, uma prophecia:

A Allemanha não póde morrer, porque tem uma missão a cumprir no mundo.

NO AUTOMOVEL CLUB

VISITA DOS PRESIDENTES DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E DO RIO DE JANEIRO

Aproveitando a actual permanencia nesta capital, do dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de S. Paulo, o Automovel Club do Brasil, convidou-o, bem como ao dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro, para uma visita ás suas installações, reunindo, assim, em sua séde, na mesma occasião, os chefes do executivo de duas importantes fracções da Confederação.

Com o programma que o Automovel Club vem realizando, e, almeja por realizar, bem se pode comprehender o elevado alcance da recepção de hontem.

E' bem de ver que as estradas de rodagem de que mais cogitam as nossas intellectualidades devem cortar estes dois importantes Estados, contribuindo, desse modo, para um grande desenvolvimento das zonas que lhes são limitrophes.

Encontravam-se, hontem, no Automovel Club, durante a visita dos dois chefes de Estado, altas autoridades, além da directoria e muitos associados da valorosa instituição.

Eram cerca das 17 horas, quando chegaram á agremiação da rua do Passeio, os drs. Carlos de Campos e Feliciano Sodré, sendo recebidos no "hall" do club pelo dr. Octavio da Rocha Miranda, presidente em exercicio do Automovel Club do Brasil, que se encontrava cercado por muitos associados e varias autoridades.

Conduzidos aos salões de baile, ahi tiveram os visitantes occasião de tirar variados grupos em companhia da directoria da associação e das autoridades presentes á ceremonia.

Em seguida, percorreram as diversas dependencias, salão de jogos, sala de leitura, salão de bilhar, sendo-lhes offerecida então uma lauta mesa de doces.

Ao champagne, falou primeiramente, o presidente do Automovel Club, agradecendo a honra da visita dos representantes maximos dos dos Estados visinhos, e salientando a sua alta significação, mórmente agora, que tanto se tem preoccupado com a propulsão do automobilismo e a ampliação dos traçados das estradas de rodagem.

O orador lembrou a grande vantagem estrategica da estrada Rio-S. Paulo e congratulou-se pela breve terminação da estrada Rio-Petropolis.

Lembrou o papel que taes estradas iriam representar no turismo no Brasil, que até a hora presente, não era considerado como uma grande fonte de renda.

O dr. Octavio da Rocha Miranda terminou fazendo uma saudação aos presidentes presentes.

Seguiu-se com a palavra o dr. Carlos de Campos, que falou em seu nome e no do presidente do Estado do Rio, assumindo perante o Automovel Club o compromisso de envidar todos os esforços ao seu alcance, para que as aspirações dos presidentes, que, aliás, são de todos os brasileiros, venham a se tornar em realidade.

Usaram ainda da palavra os srs. Candido Mendes de Almeida, presidente da commissão de estradas de rodagem, e o dr. Feliciano Sodré.

Estiveram presentes á visita, os senhores: senadores Joaquim Moreira e Miguel de Carvalho, deputado Manoel Duarte, drs. Octavio da Rocha Miranda, Paulo Gomide, Candido Mendes de Almeida, Francisco Baultreau, Joaquim Catramby, Lincoln Lima, Calla Preta, Cruz Santos, João Pinto Junior, Miranda Jordão, Miguel de Carvalho Junior, Jonathas Rego Monteiro, Neves da Rocha, Raul Machado, Oscar Sayão, Panina Cavalcanti, Octavio Reis, Paulo de Souza, coronel Fridolino Cardoso, Santos, general Alexandre Leal, Herbert Moses, Corrêa Lago, Porto d'Ave, Belmiro Santos, Nelson Pinto, Luiz M. Junior, major Ivo Borges, Arthur Lopes, Emilio Grandmasson, consul Sebastião Sampaio, William Marzocco e Arthur Seixas, pelo O JORNAL.

CHRONICA THEATRAL

JOÃO CAETANO

"Luna Parc", opereta de Carlos Lombardo, musicada por Virgilio Ranzato, pela Cia. Italiana de Operetas Lombardo Caramba.

O adeantado da hora não permitte a extensão de uma noticia que reflecta as nossas impressões agradabilissimas da "première" de hontem, no João Caetano. Para compensar a frivolidade do entrecho do libreto, ha a lindissima partitura, o luxo com que está vestido o pessoal, mesmo na feição caracteristica dos personagens e das massas, e o scenario, que é dum lindo effeito. A opereta é muito espirituosa nos detalhes das scenas, está bem enscenada, e o desempenho é bem harmonico.

A sra. Ines Lidelba, uma das figuras de saliencia da moderna opereta, imprimiu á sua personagem toda a feição de uma "cabaratiéra", manteve-se com sobriedade no papel de Luna, que como todos os personageas e costumes que apparecem em scena, não pode deixar de ser uma vascongada, desse canto de Hespanha tão typico na exuberancia dos seus gestos, do seu temperamento.

O sr. Masi, "tenorisou" com optima voz o seu personagem e representou com propriedade, e o sr. Orsini, um comico de valor bem realçado, realizou com excentricidade admiravel o personagem de Carlot.

A peça tem um papel de trabalho, é o de Clara Bataglione, uma caricata que deu um marido de destaque de espirito á sua personagem.

E' de justiça mencionar o esmero de unidade e a competencia da regencia a cargo do maestro Eurico Pancani, que se desvelou com optimo resultado com a orchestra e os coros, e dahi o lindo triumpho do Caramba na sua "première" desta temporada, com a "Luna Parc", que se repete hoje e amanhã.

A THEORIA DA RELATIVIDADE

MARTIN GIL COMBATE EINSTEIN

BUENOS AIRES, 12 (A.) — O conhecido astronomo Martin Gil, publica em um dos jornaes desta capital um artigo em que explica as razões por que não aceita a theoria da relatividade exposta pelo sabio Einstein.

O articulista diz, em resumo, que se trata de uma theoria mathematica, cuja engrenagem foi perfeitamente estabelecida, mas sobre a base de uma hypothese com a admissão de outras hypotheses e valores imaginarios, que são, na realidade, a summula de suas fórmulas.

PERCORREU TODOS OS PAIZES DA TERRA E FALOU AOS SEUS GRANDES HOMENS

Foi porem, a America do Sul que lhe deu a mais viva impressão do futuro do mundo

Isaac Marcossen, grande reporter americano, fala na embaixada dos Estados Unidos sobre reis, chefes de governo, dictadores e revolucionarios

No grande salão de honra da embaixada norte-americana, na Avenida das Nações, o famoso jornalista Isaac Marcossen, reporter do "Saturday Evening Post", de Philadelphia, contou hontem á noite, a um auditorio curioso, a historia das suas entrevistas com as figuras mais representativas da Europa, da America e da Asia; Marcossen é um dos quatro grandes nomes da imprensa dos Estados Unidos e os tres milhões de leitores do periodico em que trabalha acostumaram-se a pensar sobre politica e economia, de accordo com as reportagens sensacionaes que elle lhes manda dos recantos mais variados da terra. Elle é o "recordman" dos entrevistadores, o jornalista americano que mais viajou para falar a personalidades de fama universal. Os factores principaes do scenario do mundo, nestes ultimos dez annos, foram por elle retratados e focalizados e os acontecimentos politicos de maior repercussão tiveram nelle um commentador vibrante, que, não seria demais affirmal-o, influiu não raras vezes nas decisões do governo do seu paiz.

Com essa nomeada, não foi de espantar que a embaixada americana estivesse hontem cheia de um publico escolhido, cioso de ouvir o homem que foi intimo de Theodoro Roosevelt e de quem Lloyd George disse que "é capaz de fazer falar as pedras".

A missão do reporter

Com a salva de palmas que o acolheu, Isaac Marcossen, um tanto emocionado, iniciou a sua palestra, escusando-se de ter que falar de si proprio. Mas o assumpto da conversa exigia que fosse modesto e se expressasse sempre na primeira pessoa.

O "reporter" é para muita gente um typo mentiroso classico, uma especie de caçador imaginoso, que engana o publico, inventando historias só pelo prazer de causar sensação. No correr da minha vida de jornalista ambulante, com a missão de entrevistar reis, chefes de governo, dictadores e revolucionarios, financistas e literatos, não poucas vezes me vi desmentido e contestado como intrujão e aventureiro.

Estou, porém, convencido, de que no jornal o reporter é ainda a maior fonte de exito e no seu trabalho cifra-se o maior interesse dos leitores. Cabe-lhe informar os factos e um facto é sempre mais convincente do que a mais sabia doutrina. Eu tenho sido toda a minha existencia um reporter e o que eu vou dizer não passará de méras reportagens.

Tres reis e um principe

Quando sahi da America pela primeira vez, o meu desejo mais intenso era encontrar-me com um rei. Confesso que tinha a mesma curiosidade a respeito de um urso do pólo. Filho de uma republica, os monarchas appareciam-me tocados do encanto das lendas infantis. O rei Jorge da Inglaterra foi quem me provou de maneira definitiva que os reis são homens como os outros. E' verdade que eu já conhecia os "reis" americanos, cujos dominios são as industrias, mas falar com um monarcha authentico constituiu para mim uma satisfação de que guardo imperecivel memoria.

Era durante a guerra e o filho de Eduardo VII recebeu-me com toda a simplicidade e falou-me como um velho amigo sobre os horrores do conflicto mundial. Recordou a sua visita aos Estados Unidos e pediu-me, com uma sympathia transbordante, que apertasse a mão de Theodoro Roosevelt, que nesse tempo batalhava ardorosamente pela entrada da America na luta européa.

Mais de meia hora conversámos sobre questões americanas e ao despedir-me sua majestade perguntou-me, com bonhomia, se Jess Willard conservaria ainda muito tempo o titulo de campeão mundial de box...

Foi, no entanto, dos reis que tenho conhecido o que me deixou mais segura impressão de intelligencia e bondade.

Vi Alberto I em pleno campo de batalha. As granadas allemãs tinham destruido um villarejo. Da egreja restavam os muros e um cruzeiro intacto. Um amigo que devia apresentar-me ao rei mostrou-me um senhor que rezava contricto ao pé da imagem de Christo Crucificado. Passados alguns minutos, Alberto I levantou-se e veiu apertar-me a mão, apontando como uma milagre o facto de não ter sido alcançada pelos estilhaços a figura do Redemptor.

Affonso XIII recebeu-me com muito enthusiasmo e declarou que ia com assiduidade o "Sutarday Evening Post". Falou muito da America do Norte, de sports, do cinema e terminou perguntando se o presidente Wilson conseguiria reeleger-se contra Hughes. Como eu lhe dissesse que provavelmente Wilson seria victorioso, elle, como reflectindo em voz alta, disse concludentemente: "Então a America se conservará fóra da guerra. "Pouco mais de um anno depois, o general Pershing dizia em Paris: "Lafayette, aqui estamos nós"...

O principe Hirohito, regente do imperio japonez, é uma criatura de extrema amabilidade.

Vi-o após a sua viagem á Europa. Sua alteza conhece profundamente os negocios dos Estados Unidos e tem sempre os olhos voltados para a America. Tendo nós falado das extraordinarias empresas materiaes norte-americanas, o principe observou que nós outros possuiamos o "ideal do maior do mundo"... E como alludissemos a seguir á "lei secca", murmurou com um sorriso indecifravel: "Será a maior lei dos ultimos tempos".

Clemenceau gosta de ovos cozidos

Tive muitas occasiões de falar com mr. Clemenceau quando primeiro ministro da França. Um dia fiz-lhe, de chofre, uma pergunta indiscreta a respeito das negociações de paz. O grande parlamentar pensou um instante e segredou-me, batendo no hombro: "Posso garantir-lhe que é em Nova York que se comem os melhores ovos cozidos deste mundo." E afastou-se risonho sem mais resposta.

As tres maiores personalidades modernas

Para mr. Marcosson as personalidades mais interessantes que surgiram da guerra foram o allemão Hugo Stinnes, o nacionalista turco Kemal Pachá e o bolchevista Leon Trotsky.

O primeiro era um homem de tremenda energia, que possuia a visão de um Cecil Rhodes. Foi o constructor da Allemanha industrial e o criador dos "trusts verticaes", que iniciou a vida com uns poucos milhares de marcos e terminou-a com uma das mais vastas fortunas da terra. E ganhou-a honestamente.

A minha mais viva impressão de Kemal Pachá vem dos seus olhos. Nenhum homem será capaz de sustentar, por mais de meio minuto, o olhar fixo do chefe nacionalista reformador da Turquia.

Trotsky parece Mephistopheles e é, sem favor, o vulto mais notavel da sangrenta remodelação que está soffrendo a pobre Russia. E' um destruidor barbaro. Dos seus labios cairam mais sentenças de morte do que dos tribunaes da Revolução franceza. Faou-me longamente do Exercito Vermelho e de alguns jornalistas estrangeiros que se achavam encarcerados nos calabouços de Moscou por terem "enviado noticias exaggeradas aos seus jornaes..."

A America do Sul e seus estadistas

A palestra de mr. Marcosson versou ainda sobre muitos homens notaveis até chegar á sua viagem a esta parte do continente e seus objectivos. A crescente importancia da America do Sul está impressionando muito os Estados Unidos. Os jornaes começam a occupar-se mais detalhadamente do que occorre por aqui e todos volvem os olhos para o meridião da America como sendo a terra do futuro.

"Após haver tanto viajado foi na America do Sul que tive a mais esplendida visão do futuro da humanidade e do mundo. Nesses immensos territorios povoados de gente pacifica e trabalhadora repousa o destino da terra. Por toda a parte encontrei o anceio do progresso, o desejo da conquista, o ideal da liberdade e da Belleza. Estadistas do pulso norteiam a actividade do povo, dominando as agitações estereis que denunciam a crise do desenvolvimento e sulcando o caminho de uma civilização duradoura. O presidente Leguia do Perú é sem duvida o chefe de governo mais energico e constructor que se possa desejar. E' o typo do despota benefico e estou certo que a historia americana lhe guardará a memoria com sympathia. O presidente chileno, sr. Arturo Alessandri é um idealista academico. O dr. Alvear da Argentina, um "gentleman" acabado, sempre deixando perceber ao interlocutor que veiu da diplomacia para o governo. O dr. Arthur Bernardes deixou-se mais de que qualquer outro uma impressão de cultura e vontade."

As ultimas palavras do sr. Marcosson foram de elogiosas referencias ás bellezas do Rio de Janeiro e de gratidão á maneira delicada por que o receberam os brasileiros e seus patricios aqui residentes.

A palestra do jornalista Isaac Marcosson na Embaixada Americana iniciou-se ás 21 horas e terminou ás 22 1|2. O vasto salão da Embaixada estava repleto dos elementos mais representativos das colonias de lingua ingleza desta capital. Além do embaixador norte-americano, sr. Edwin Morgan, compareceram o almirante Mc Cully, chefe da Missão Naval Americana, quasi toda a officialidade dessa Missão e muitos cavalheiros de destaque no alto commercio americano do Rio. O conferencista que foi muito applaudido deverá embarcar hoje para os Estados Unidos a bordo do "Western World".

PANICO NA BOLSA DE SANTOS

Em consequencia de boatos alarmantes

SANTOS, 12 (A.) — Devido ás manobras dos baixistas, houve nesta praça, hoje, um começo de panico, originado de boatos alarmantes, como por exemplo a retirada do governo do mercado por não se achar em condições de cumprir os seus compromissos de compra.

Houve, como era natural, um retraimento por parte dos compradores, baixando, grandemente, o preço do café. A' vista de tal situação, resolveu o presidente da Bolsa, dr. Gabriel Junqueira, suspender a primeira cotação, até que se informasse da verdade. O presidente da Bolsa, em seguida, entrou em entendimento com o governo, tendo o secretario da Fazenda desmentido formalmente os boatos correntes, accrescentando ainda achar-se o governo apparelhado para fazer face á situação e dispondo de recursos para a compra, se necessario, de um milhão e meio de saccas de café. Adeantou mais haver o governo recusado uma proposta que recebera para a venda de um milhão de saccas, por não lhe convir no momento tal transacção.

Na cotação das 16 horas, o presidente da Bolsa pôz a praça ao corrente da verdade. No emtanto, as cotações cairam muito, tendo o mez de junho uma baixa de 2$050; o mez de julho, de 1$950; e o mez de maio, de $325, isso devido á haver o corretor do governo declarado que comprava qualquer quantidade na base em vigor de 44$425 por 10 kilos.

Foram vendidas nesta chamada 102.000 saccas. A situação da praça, depois da declaração do presidente da Bolsa, é de absoluta calma.

QUESTÕES DOUTRINARIAS E POLITICAS

(Conclusão da 2ª pagina)

deputado Nabuco de Gouvêa para Montevidéo, com aquelle caracter, no proximo sabbado. Para isso, a Constituição será ferida de frente.

O sr. Nabuco de Gouvêa exercia o cargo de plenipotenciario, em missão especial, com licença da Camara. Depois de permanecer, durante alguns mezes lá, ao reabrir-se a Camara, voltara ao Brasil, compareceu ás sessões, tomou parte nas votações, como constava do "Diario do Congresso".

O sr. Nabuco de Gouvêa, portanto, despira-se do exercicio das funcções de diplomata para voltar a ser deputado. Como voltar a Montevidéo, de novo, com o caracter de plenipotenciario? Se isso não era attentar contra a Constituição, feril-a de frente... Mas, como, entre civis, tudo caminha, ultimamente, ao revés, o orador queria, apenas, registrar, com o seu discurso, mais uma prova do que affirmava.

DE PORTUGAL

O ENCARECIMENTO DA VIDA

LISBOA, 12. (U. P.) — A Associação Commercial de Lojistas, allegando o encarecimento da vida, protestou contra o regulamento do horario de trabalho.

A ESPOSA E O FILHO DO EX-KRONPRINZ, EM LISBOA

LISBOA, 12. (U. P.) — A bordo do "Sierra Morena" passaram por esta capital em transito para Hamburgo a esposa e o filho do ex-kronprinz rante Karpf. Os illustres viajantes desembarcaram e visitaram os Jeronymos, o Pantheon e a Ajuda.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 12. (U. P.) — Falleceram: em Cascaes, o industrial José Belmarço, em Formosinho o proprietario Antonio Coelho.

UMA NOTA SOBRE AS OCCURRENCIAS

UMA NOTA SOBRE AS OCCORRENCIAS

S. PAULO, 12 (A.) — O "Correio Paulistano" publicará amanhã a seguinte nota:

"As perturbações occorridas hontem na Bolsa official de café em Santos, reflectiram, além de outros factores, as consequencias da greve dos ensacadores.

Esse movimento considera-se, entretanto, terminado, tendo a Bolsa retomado o seu funccionamento regular, que não será mais alterado."

ASSOCIAÇÕES

SOCIEDADE DOS OFFICIAES DA POLICIA MILITAR

Na ultima sessão da directoria da Fraternidade Auxiliadora dos Officiaes da Policia Militar, a que estiveram presentes os majores Arthur Soares, José Pinto Ribeiro e Heitor Flores de Moraes, capitães José Ramos Nogueira, Albino Monteiro e João Caetano de Mattos, e os segundos tenente Gentil Pereira Gonçalves e Luiz Lopes da Costa, ficou deliberado convocar uma assembléa geral para 26 do corrente, afim de discutir os estatutos projectados para essa associação, que vae passar por uma completa remodelação. Ficou tambem resolvida a exclusão, por falta de pagamento, na fórma do art. 15 dos estatutos vigentes, dos socios tenentes coronel Alberto Nunes de Andrade, capitães Luiz Leonel de Assis e Cinobelino Paes Landim e dos tenentes José Baptista Piquet e Dario Luiz Monteiro. Na leitura do balancete verificou-se o estado prospero da thesouraria, cujo stock monetario attingiu a vinte contos de réis, em consequencia da affluencia de socios nestes ultimos mezes. Apesar de satisfazer varias beneficencias, teve o seu saldo elevado no ultimo semestre, de mais de seis contos de réis. Entre os melhoramentos que pensam introduzir figura o do augmento da beneficencia no caso de fallecimento, e da concessão de cartas de fiança aos associados, bem como de emprestimos rapidos com as indispensaveis garantias.

Uma commissão constituida dos major Jayme dos Santos Lima, capitão Raul Carlos dos Santos, tenentes Pedro Delphino Ferreira Junior, Mauricio Braz de Araujo e aspirante Ramon Escudero, apresentará, nesse dia, a plenario, o projecto da nova regulamentação, de que fóra incumbida por uma assembléa geral.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

"Nienburg", para Pernambuco, Rotterdam, Hamburgo e Bremen, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10.

"Baependy", para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéo, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje, e, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 6.30, com porte duplo e para o exterior, até ás 7 horas, de amanhã.

"Itaquera", para Santos e mais portos do Sul, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior, até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

LOTERIAS

DA CAPITA LFEDERAL

E' o seguinte o resultado dos principaes premios da Loteria da Capital Federal, extraida hontem:

Numero	Local	Premio
5737	(S. Paulo)	20:000$000
55965	(C. Federal)	4:000$000
44342	(C. Federal)	2:000$000
35801		1:000$000
63954		1:000$000

DO ESTADO DE S. PAULO

O resultado dos principaes premios da Loteria de S. Paulo, extrahida em 11 do corrente, é o seguinte:

Numero	Local	Premio
2361	(Cruzeiro)	100:000$000
9872	(S. Paulo)	10:000$000
12195	(Santos)	4:000$000
1171	(Rio)	1:000$000
1294	(Rio)	1:000$000
1798	(Rio)	1:000$000
2121	(Rio)	1:000$000
5040	(Rio)	1:000$000
5977	(Rio)	1:000$000
7174	(Rio)	1:000$000
9186	(Rio)	1:000$000

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Os principaes premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida hontem, são os seguintes:

Numero	Local	Premio
43933	(Capital)	40:000$000
18482		4:000$000
23853		2:000$000
31577		1:000$000